

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

Naiara Azzolin

**O LIVRO OURO COMO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL:
O CASO DO THEATRO TREZE DE MAIO DE SANTA MARIA - RS**

Santa Maria, RS
2021

Naiara Azzolin

**O LIVRO OURO COMO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL:
O CASO DO THEATRO TREZE DE MAIO DE SANTA MARIA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquivologia
da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Fernanda Kieling Pedrazzi

Santa Maria, RS
2021

Naiara Azzolin

**O LIVRO OURO COMO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL:
O CASO DO THEATRO TREZE DE MAIO DE SANTA MARIA - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquivologia
da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharela em Arquivologia.

Aprovado em 05 de fevereiro de 2021:

Fernanda Kieling Pedrazzi, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Sonia Elisabete Constante, Dra. (UFSM)

Glaucia Vieira Ramos Konrad, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS

2021

AGRADECIMENTOS

- Agradeço a Deus que mesmo diante as dificuldades, não me deixou esmorecer e sempre me mostrou o caminho certo.
- Aos meus pais por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou.
- Ao meu noivo Vagner que, acima de tudo, é um grande amigo, sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico, apoiando e encorajando. Obrigada pelo seu amor incondicional.
- Aos amigos que estiveram ao meu lado durante essa trajetória, sempre com palavras alegres de incentivo e carinho.
- A Senhora Ruth Sopher Péreyron, Sérgio Marques da Silva e demais colaboradores do Theatro Treze de Maio pelo carinho, atenção e gentileza com que me receberam e aceitaram colaborar neste projeto, assim como o Teatro Amazonas na pessoa de Helio Dantas, Teatro L'Occitane na pessoa de Suleide Jaques e o Theatro Pedro II com Ana Cecília Rodrigues. Obrigada a todos por disponibilizar um pouco de seu precioso tempo. Foram partes essenciais no desenvolvimento deste estudo.
- A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) por me oportunizar o acesso a uma graduação de qualidade.
- Aos professores e servidores do Curso de Arquivologia e Departamento de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM que contribuíram de uma forma ou outra para essa conquista.
- Aos colegas do Curso de Arquivologia da UFSM: juntos conseguimos avançar e superar obstáculos, dividindo momentos de aprendizagem, alegrias e realizações. Serão momentos que levarei para sempre em minha mente e coração.
- Por fim, agradeço especialmente a minha orientadora professora Fernanda Kieling Pedrazzi pela confiança e apoio depositados em minha proposta de pesquisa, estando sempre presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar e pela sua disposição, sendo para orientar ou conversar sobre as dificuldades, não somente referentes a pesquisa, mas do dia a dia. Obrigada pela compreensão e carinho. Minha eterna gratidão e admiração.

“Só se preserva aquilo que se ama,
só se ama aquilo que se conhece”
(Aloísio Magalhães)

RESUMO

O LIVRO OURO COMO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: O CASO DO THEATRO TREZE DE MAIO DE SANTA MARIA - RS

AUTORA: Naiara Azzolin

ORIENTADORA: Fernanda Kieling Pedrazzi

Esta pesquisa, desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, tem o intuito de trabalhar e apresentar para a sociedade local e pesquisadores, parte da história do Theatro Treze de Maio de Santa Maria (RS) sob outro olhar, tomado a partir de um documento pouquíssimo conhecido: o Livro Ouro da instituição. Tendo como tema o patrimônio documental, o problema de pesquisa está em compreender se o Livro Ouro de um teatro pode ser reconhecido como patrimônio documental de uma instituição de cultura e arte, auxiliando na recomposição de sua história e dando a conhecer o que acontece no seu palco. O objetivo da pesquisa é apresentar o Livro Ouro como documento, as informações que concentra e sua importância, além de salvaguardar o conteúdo daquele pertencente ao Treze de Maio ao digitalizá-lo. No primeiro exemplar, e em seus números subsequentes, encontram-se registrados os nomes das pessoas, físicas e jurídicas, que colaboraram com a reforma do Theatro, na compra de móveis e instrumentos, além de conter mensagens de apoio, gratidão, incentivo por partes dos artistas, técnicos e todos que passaram pelo local, deixando lembranças e levando na memória um pouco do Theatro Treze de Maio, da cidade e do povo santa-mariense consigo. Quanto à metodologia, este trabalho tem caráter quali e quantitativo, sendo realizado primeiramente através de pesquisas bibliográficas e contatos via *e-mail* com outros teatros do Brasil, sobre o uso do Livro Ouro em suas instituições, além de uma pesquisa exploratória, pois busca pesquisar informações do próprio documento em questão. O interesse se deu pela motivação de conhecer mais sobre o próprio Theatro, sobre a história deste documento, sua importância para a comunidade e para a memória da instituição. Como resultados, foi apresentada a composição dos volumes 1 e 2, mostrando exemplos de seu preenchimento, chegando-se à conclusão de que o Livro Ouro, assim como fora utilizado pelo Theatro Treze de Maio, pode sim ser considerado um patrimônio documental, e é de grande importância. A história da instituição passa pelas páginas daquele relevante documento em que estão cristalizados fragmentos de memórias a respeito de diversos momentos/eventos do Theatro. Entende-se ainda, que a realização desta pesquisa é uma alternativa para torná-lo mais conhecido e um meio de divulgá-lo enquanto patrimônio documental, estimulando o acesso ao objeto físico ou aos representantes digitais que se originaram deste TCC.

Palavras-chave: Difusão. Digitalização. Livro Ouro. Patrimônio. Theatro Treze de Maio.

ABSTRACT

THE GUESTBOOK AS DOCUMENTARY HERITAGE: THE CASE OF SANTA MARIA'S TREZE DE MAIO THEATER

AUTHOR: Naiara Azzolin
ADVISOR: Fernanda Kieling Pedrazzi

The present study, developed in the Final Graduation Paper subject, intends to understand and present to the local society and researchers part of the history of the Treze de Maio Theater from a perspective centered on a little-known document: the Guestbook (Golden book) of the institution. Since documentary heritage was established as the theme, the problem of the research is to verify the potential eligibility of the Guestbook as an item of documentary heritage of an institution of culture and art, aiding the recomposition of its history and informing about the events that take place on its stage. The research aims to know the potential of the Guestbook as a document and how important is the information it holds together and to conserve its content by digitizing it. In the first copy and in its subsequent numbers, the names of individuals (natural and legal persons) that collaborated with the renovation of the Theater, buying furniture and instruments, were registered. It also contained support, gratitude and incentive messages from artists, technicians and from everyone who has been there, leaving memories and taking with them a bit of the Treze de Maio Theater, of the city and of the people from Santa Maria. Regarding the methodology of the study, a qualitative and quantitative approach has been applied due to bibliographic searches and to email exchange with other Brazilian theaters about the use of the Guestbook in the institutions. An exploratory research was also carried out with the objective of finding information about the document itself. The motivation of this research is based on the interest of expanding the knowledge about the history of this document, its importance for the community and for the memory of the institution. The composition of volumes 1 and 2, with examples of its filling, is presented as a finding. Hence, it is possible to conclude that the Guestbook, just as it has been used by the Treze de Maio Theater, may be considered a documentary heritage of great importance. The history of the institution is on the pages of such a relevant document, in which parts of memories regarding several moments/events of the Theater are crystalized. It is also possible to understand that the performance of this research is an alternative to make the Guestbook more known and a way of disseminating it as a documentary heritage, stimulating the access to the physical object or to the digital representatives resulting from the Final Graduation Paper.

Keywords: Diffusion. Digitization. The Guestbook. Heritage. Treze de Maio Theater.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1- Cartaz da campanha “Seja Sócio da História”	27
Imagem 2- Página destinada a doador Patrocínio Ouro - doador Cezar Schirmer em 02/05/2005	28
Imagem 3- Página destinada a doador do Patrocínio Ouro - doador Bradesco S/A em 26.06.96	28
Imagem 4- Página destinada a doador Patrocínio Prata - doador Irmãos Maristas ..	29
Imagem 5- Página destinada a doador Patrocínio Prata - doador C.V.I Refrigerantes Ltda	29
Imagem 6- Página destinada a doador Patrocínio Bronze - doador CACISM janeiro 1997	30
Imagem 7- Página inicial das doações de cadeiras para o Theatro Treze de Maio ..	30
Imagem 8- Encarte de jornal da campanha “Seja Sócio da História”	31
Imagem 9 - Mensagem de Regina Braga.....	32
Imagem 10- Vista aérea do teatro L’Occitane- Trancoso- BA.....	34
Imagem 11- Palco Aberto Teatro L’Occitane- Trancoso-BA.....	35
Imagem 12- Palco Coberto Teatro L’Occitane- Trancoso- BA.....	35
Imagem 13 - Imagem ilustrativa do Livro Ouro do Teatro L’Occitane.....	36
Imagem 14- Mensagem sobre o Livro Ouro do Teatro L’Occitane.....	37
Imagem 15 - Mensagem dirigida aos visitantes	38
Imagem 16 - Mensagem de José Luiz C. Lopes em 17/11/2014 o qual participou da construção do Teatro	38
Imagem 17 - Mensagens de vários visitantes no ano de 2014 expressando seu encanto e admiração pelo Teatro.....	39
Imagem 18 - Mensagens de vários visitantes no ano de 2016 expressando seu encanto e admiração pelo Teatro.....	39
Imagem 19- Vista aérea frontal do Teatro Amazonas-Manaus.....	40
Imagem 20- Interior do Teatro Amazonas- Manaus.....	41
Imagem 21 - Capa do Livro Ouro do Teatro Amazonas	42
Imagem 22 - Mensagem de abertura deixada pelo Ministro da Cultura Francisco Weffort em 28/06/1995.....	443
Imagem 23 - Mensagens deixadas por Roman Herzog, Presidente da Alemanha em 26/11/95	43

Imagem 24 - Mensagens deixadas por Fafá de Belém - Cantora - 20/07/96 Antônio Araújo de Medeiros- Secretário Geral do Exército – 27/08/96.....	44
Imagem 25 - Mensagens deixadas por Jimmy Carter – Ex-Presidente dos E.U.A - 24/01/97 Rosalym Carter- 24/01/97	44
Imagem 26- Faixada do Theatro Pedro II- Ribeirão Preto- SP.....	46
Imagem 27- Interior do Theatro Pedro II- Ribeirão Preto- SP.....	46
Imagem 28 - Capa do Livro Ouro do Theatro Pedro II	47
Imagem 29 - Folha de abertura do Livro	48
Imagem 30 - Mensagem do bailarino Mikhail Baryshnikov em 18/11/98.....	48
Imagem 31 - Mensagem do Pianista Arthur Moreira Lima em 19/11/98	49
Imagem 32 - Mensagem com assinatura ilegível e sem identificação.....	49
Imagem 33– Termo de Abertura do Livro Ouro número 1 do Theatro Treze de Maio..	62
Imagem 34 – Capa do Livro Ouro número 1 do Theatro	63
Imagem 35 – Mensagens no verso da contracapa do Livro Ouro número 1 do Theatro	64
Imagem 36 – Registro da doação das teclas do piano do Theatro	66
Imagem 37 – Mensagens da folha 023 do Livro Ouro número 1 do Theatro	68
Imagem 38 – Abertura feita pela Associação para os registros de impressões do Livro Ouro	69
Imagem 39 – Mensagem de 2003 deslocada no Livro Ouro número 1, na folha 024	71
Imagem 40 – Mensagem da atriz Regina Braga na reabertura do Theatro Treze de Maio	72
Imagem 41– Mensagem do ator Tony Ramos na reabertura do Theatro Treze de Maio	73
Imagem 42 – Mensagem de Ruth Farias Larré em ocasião de seu espetáculo, em 1997	74
Imagem 43 – Capa Livro Ouro Nº 2	76
Imagem 44 – Mensagem de abertura do Livro Ouro nº 2 deixada pela AATTM	77
Imagem 45 – Mensagem do ator Fulvio Stefanini- 21/03/2006	78
Imagem 46 – Mensagem dos atores Jonas Piccoli e Aline Zilli	79
Imagem 47 – Mensagem da atriz Solange Couto	81
Imagem 48 – Mensagem da página 32 do espetáculo “Travessias” e fotografia de uma cena da peça.....	82

Imagem 49 – Mensagem da página 44 do espetáculo “Sonho de uma noite de verão”, com trecho de poema, *folder* de divulgação do espetáculo e assinaturas da equipe83.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Transcrição do Termo de Abertura do Livro Ouro do Theatro Treze de Maio	63
Quadro 2 – Transcrição da última mensagem do Livro Ouro número 1 do Theatro.....	65
Quadro 3 – Transcrição dos doadores das teclas do piano do Theatro.....	66
Quadro 4 – Transcrição das mensagens da folha 023 do Livro Ouro número 1 do Theatro.....	69
Quadro 5 – Transcrição da abertura para o registro de impressões do Livro Ouro número.....	70
Quadro 6 – Transcrição da mensagem da atriz Regina Braga na reabertura do Theatro.....	72
Quadro 7 – Transcrição da mensagem do ator Tony Ramos na reabertura do Theatro.....	74
Quadro 8 – Transcrição da mensagem de Ruth Farias Larré.....	75
Quadro 9 – Transcrição da mensagem da Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio, na nota.....	78
Quadro 10 – Transcrição da mensagem do ator Fulvio Stefanini.....	79
Quadro 11 – Transcrição da mensagem dos atores Jonas Piccoli e Aline Zilli	80
Quadro 12 – Transcrição da mensagem deixada pela atriz Solange Couto.....	81
Quadro 13 – Transcrição da mensagem deixada pela equipe do espetáculo “Travessias”	83
Quadro 14 – Transcrição da mensagem assinada pela equipe do espetáculo “Sonho de uma noite de verão”	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AATTM	Associação do Amigos do Theatro Treze de Maio
APUSM	Associação dos Professores Universitário de Santa Maria
CACISM	Câmara do Comércio e Indústria de Santa Maria
CEDOM	Centro Documental e Memória
CESMA	Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CONDEPHAAT	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico
CTDE	Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos
DBTA	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
FAFRA	Faculdade Franciscana
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Panamericana da Saúde
PL	Projeto de Lei
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TTM	Theatro Treze de Maio
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Questionários enviados.....	90
Apêndice B - Quadro 1- Artistas que assinaram o Livro Ouro nº 1 do Theatro Treze de Maio.....	93

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Delimitação do tema e formulação do problema	16
1.2 Objetivos da pesquisa	16
1.3 Objetivo geral	16
1.4 Objetivos específicos	17
1.5 Justificativa	17
2 METODOLOGIA	19
3 REVISÃO DE LITERATURA	22
3.1 O teatro pelo mundo	22
3.1.1 O teatro de Santa Maria	24
3.2 Livro Ouro	33
3.2.1 Teatro L’Occitane – BA	34
3.2.2 Teatro Amazonas – AM.....	40
3.2.3 Theatro Pedro II	45
3.3 Situando os estudos arquivísticos	49
3.3.1 Os arquivos	51
3.3.2 Arquivos especiais e especializados	52
3.3.3 Documento Arquivístico ou Documento de Arquivo	53
3.3.4 Diplomática e Tipologia Documental.....	54
3.3.5 Patrimônio Documental	55
3.3.6 Paleografia	57
3.3.7 Digitalização	58
4 RESULTADOS	61
5 CONCLUSÃO	85
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE A	90
QUESTIONÁRIO THEATRO PEDRO II - RIBEIRÃO PRETO - SP	90
QUESTIONÁRIO TEATRO AMAZONAS- MANAUS-AM	90
QUESTIONÁRIO TEATRO L’OCCITANE- TRANCOSO- BA	91
QUESTIONÁRIO THEATRO TREZE DE MAIO- SANTA MARIA- RS	91
APÊNDICE B	93
Quadro de Artistas que assinaram o Livro Ouro nº 1 do Theatro Treze de Maio	93

1 INTRODUÇÃO

O teatro sempre esteve presente na história da humanidade e, por meio dele, o homem expressa sentimentos, conta histórias e louva seus deuses. Não se sabe ao certo como e quando surgiu o teatro, provavelmente desde o tempo das cavernas, pois de tanto observar os animais, o homem acabou conseguindo imitá-los para se aproximar deles sem ser, efetivamente, visto. Mais tarde, o ser humano deve ter encenado para seus companheiros no intuito de contar a eles como foi a caça, já que não existia ainda a linguagem como a gente conhece hoje. Isso era teatro, mas ainda não era espetáculo. Somente mais tarde vieram a ser construídos espaços para abrigar esta arte.

No Brasil o teatro surge com a catequização dos índios, tendo como autores o Padre José de Anchieta e o Padre Antônio Vieira, da Companhia de Jesus, incumbida da disseminação da fé católica pelos países colonizados, onde procuravam sempre encontrar meios de traduzir a crença cristã para a cultura indígena.

No Rio Grande do Sul o teatro inicia em 1805, sendo Porto Alegre a primeira cidade gaúcha a registrar uma casa de espetáculos, em 1794: Casa da Ópera. Após a Revolução Farroupilha, em 1835, ocorre o fechamento da tradicional Casa. Em 1833, Pelotas assume a qualidade de polo teatral gaúcho com a construção do Theatro Sete de Abril.

Na cidade de Santa Maria o teatro ganha destaque por volta de 1880, quando um grupo de cidadãos cria a Sociedade Dramática Phoenix Familiar com o propósito de construir um teatro nesta cidade comprar um terreno abandonado para a construção. Porém, por falta de recursos, a almejada casa não chegou a ser construída sendo então doadas as ações e o terreno.

O Livro Ouro é um documento do qual não se sabe ao certo sua origem. Ele é utilizado em alguns teatros do Brasil como forma de preservar suas memórias.

Esta pesquisa apresenta parte da história do Theatro Treze de Maio de Santa Maria, cidade localizada no centro do Estado do Rio Grande do Sul (RS), e traz informações sobre os inúmeros profissionais e convidados que estiveram neste espaço de cultura e arte com seus espetáculos, utilizando-se, para tanto, como objeto de pesquisa o Livro Ouro desta instituição, sobre a qual se faz o presente estudo de caso. Esse livro contém mensagens dos artistas, *folders* dos espetáculos, cartões, convites, sendo possível conhecer um pouco da memória do Theatro através desse

singular documento, que, acredita-se, pode ser tomado como um patrimônio documental, conforme o que define as Diretrizes para a Salvaguarda do Patrimônio Documental da Memória do Mundo, criada pela UNESCO.

Através desse estudo pretende-se trabalhar a narrativa da instituição local por uma perspectiva diferente, qual seja, de: convidados, artistas, seus espetáculos e memórias ali deixadas, sendo elas textuais ou iconográficas, promovendo a difusão da cultura e um maior acesso ao Theatro Treze de Maio, salientando a importância desse documento.

1.1 Delimitação do tema e formulação do problema

O tema desta pesquisa está relacionado ao patrimônio documental, focando naquele que corresponde a um patrimônio documental de um teatro, enquanto casa de espetáculos, especificamente no seu Livro Ouro.

O problema de pesquisa é: O Livro Ouro de um teatro pode ser reconhecido como patrimônio documental de uma instituição de cultura e arte e com isso auxiliar na recomposição de sua história? Tem-se a hipótese de que sim, que o Livro Ouro é patrimônio documental por excelência, mas somente a pesquisa, em seus resultados, poderá esclarecer tal dúvida.

1.2 Objetivos da pesquisa

Na sequência são apresentados os objetivos gerais e específicos desta pesquisa.

1.3 Objetivo geral

A produção deste trabalho tem por objetivo geral dar ciência e acesso a parte de um documento pouco conhecido para a população em geral, o Livro Ouro de um teatro do interior do Rio Grande do Sul, o Theatro Treze de Maio de Santa Maria, proporcionando, desta forma, também, maior visibilidade e informação sobre o Theatro e sua história.

1.4 Objetivos específicos

São objetivos específicos desta pesquisa:

- verificar a existência do Livro Ouro em teatros brasileiros (nacionais e regionais);
- Digitalizar o conteúdo informacional do Livro Ouro;
- Trabalhar a paleografia, através da transcrição de algumas das mensagens registradas no Livro Ouro, como mostra de sua informação;
- Divulgar esse documento a partir de um tratamento arquivístico para a instituição e comunidade.

1.5 Justificativa

Por gostar de temas ligados a história, cultura e assuntos afins, a proponente da pesquisa decidiu trabalhar com a história do Theatro Treze de Maio, após certo dia passar em frente a sua fachada e perceber que nunca havia ido prestigiar nenhum espetáculo ali e que desconhecia sua história.

Apesar de não ser natural de Santa Maria, a autora sentia a necessidade de conhecer melhor esse local cultural e sua memória. Então veio o questionamento: Será que os moradores naturais da cidade conhecem o teatro ou sua história? Ou simplesmente passam em frente a esse local e nem ao menos se perguntam o que ele tem a contar? Que histórias conta o Theatro? Quem já esteve se apresentando nele? Como saber sobre sua história e que documentos ele tem e que guardam estas memórias?

Após uma conversa informal com a Diretora do Theatro, Ruth Sopher Péreyron e a apresentação de um pré-projeto, que seria uma linha do tempo do local, em sua primeira fase, através de fotografias e fontes de pesquisa relacionadas ao tema, foi sugerido por ela, a realização de um trabalho com o Livro Ouro da Instituição, material esse, nunca trabalhado antes por outra pessoa.

Após uma análise do documento, que possui três volumes até o momento, percebeu-se tratar-se de uma fonte rica em informações e de grande importância para a história do local. O novo projeto foi apresentado para a professora orientadora Fernanda Kieling Pedrazzi, que imediatamente concordou em trabalhar com o tema.

A partir de uma análise antecipada e exploratória foi possível perceber tratar-se de um documento arquivístico repleto de informações e registros pessoais de grande importância para o Theatro. Através de suas páginas, é possível viajar no tempo e conhecer a história do local sobre outro olhar: o dos artistas que passaram pelo Theatro Treze de Maio, deixando um pouco de suas histórias e levando consigo o carinho e dedicação do povo santa-mariense.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no Curso de Arquivologia na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos anos de 2020 e 2021. Ele abrange, em um primeiro momento, uma revisão de literatura feita a partir de livros, pesquisa em *sites* da internet, trabalhos acadêmicos realizados anteriormente e relacionados com o tema, contatos com algumas instituições teatrais do país, seguido de uma pesquisa quali e quantitativa com o estudo de caso do Livro Ouro do Theatro Treze de Maio de Santa Maria (RS).

Inicialmente a proposta de trabalho no Theatro seria de fazer uma linha do tempo com fotografias, em seu primeiro período de funcionamento. Essa ideia foi apresentada para a Diretora do local, Ruth Sopher Péreyron, a qual achou interessante, porém, ao ser indagada se haveria outro trabalho que gostaria que fizessem para favorecer o (re)conhecimento do espaço pela população, imediatamente ela citou o Livro Ouro da Instituição. Foram apresentados dois livros completamente preenchidos e, segundo a Diretora do local, há um terceiro livro que fica no Camarim para os artistas assinarem e que ainda contém folhas em branco. A partir de então, foi mantido contato direto através de *e-mail* com o responsável pelas relações públicas do Theatro, Sérgio Marques da Silva e com Ruth, a fim de esclarecer dúvidas que viessem a surgir.

Para a execução da pesquisa, inicialmente foram digitalizados os dois livros que já estão completamente preenchidos, por entender que estes são documentos de caráter permanente, uma vez que eles cumpriram a função para a qual foram criados: registrar os nomes de doadores, pessoas físicas e jurídicas, que contribuíram para a reconstrução e reabertura do Theatro e receber os registros da passagem de artistas que se apresentaram neste local.

Suas páginas foram digitalizadas em ordem numérica crescente, da primeira à última, em um scanner de mesa. As imagens foram salvas em arquivo de imagem com extensão jpg, em que foi realizada uma análise dos textos, selecionando alguns para realização de transcrição paleográfica. O trabalho paleográfico foi realizado seguindo as Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos (NTTEDM).

Foi realizado ainda, a construção de um quadro contendo o nome de alguns dos artistas que assinaram o Livro Ouro. A tabela foi dividida em: página do livro, data,

espetáculo/ evento, artista 1, artista 2, artista 3. Aqueles que não foram possíveis distinguir o nome ou espetáculo devido a caligrafia foi descrito como “ilegível”, aqueles artistas que assinaram mais vezes tiveram seu nome descrito e ao lado o número de vezes que apareceram no livro. Importante ressaltar que esse quadro foi realizado somente com os dados do primeiro Livro Ouro (Apêndice citado em Lista de Tabelas).

A fim de contribuir com a pesquisa foi realizado contato, através de *e-mail*, *site* da instituição e via *WhatsApp* com 10 teatros brasileiros: Teatro Arthur de Azevedo - São Luis - MA, Teatro Alberto Maranhão – Natal - RN, Teatro Guaíra – Curitiba - PR, Teatro Nova Jerusalém – Recife - PB, Teatro Procópio Ferreira - São Paulo - SP, Teatro Miguel Falabella - Rio de Janeiro - RJ, Teatro São Pedro - Porto Alegre - RS, Teatro Pedro II - Ribeirão Preto - SP, Teatro Amazonas – Manaus - AM e Teatro L’Occitane – Trancoso - BA, no intuito de identificar quais faziam uso desse instrumento de registro e qual a “história de vida” deles nos respectivos teatros. Sabia-se que o Teatro L’Occitane já fazia uso desse. Aos contatados foi questionado se a Instituição fazia uso do Livro Ouro, e, se sim, com qual finalidade; por que e quando foi iniciado seu uso; quem o assinava; quantos livros possuíam.

Alguns teatros responderam logo em seguida, outros demoraram um pouco mais e alguns nem responderam. Um dos fatores na demora das respostas, deu-se em decorrência da pandemia global causada pela doença causada pelo novo Coronavírus (Covid19)¹ que, segundo a Organização Panamericana da Saúde (OPAS/OMS) iniciou na República Popular da China em dezembro de 2019 chegando ao Brasil em fevereiro de 2020. Com o aumento de casos no Brasil, no dia 17 de março, foi decretado a suspensão das aulas na UFSM, assim como em diversas instituições de ensino em todo o País. Alguns dias depois, todas as instituições públicas, e grande parte do comércio fecharam iniciando o período de isolamento social².

¹ Os coronavírus (CoV) são vírus que causam doenças que variam do resfriado comum a doenças mais graves. As infecções podem dar febre e sintomas respiratórios e nos casos mais graves, pneumonia, síndrome respiratória aguda grave, insuficiência renal e até morte. A COVID-19 foi declarada pela OMS uma emergência de saúde pública de interesse internacional em 30 de janeiro de 2020. A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que a nova doença era uma pandemia em 11 de março de 2020, o que significa que se espalhou pelo mundo.

² Isolamento social é o ato voluntário ou involuntário de manter-se isolado do convívio com outros indivíduos ou com a sociedade. Pode ocorrer por diversas razões, entre elas a sanitária, quando há uma epidemia ou pandemia que obrigue o isolamento para deter o alastramento da doença.

Algumas das atividades acadêmicas da UFSM continuaram a ser realizadas através da plataforma virtual *Moodle* e orientações de TCC, porém os estágios, visitas, apresentação presencial de TCC e Monografias foram suspensas, estas ocorrendo somente no ambiente virtual.

Ainda foram elaboradas três questões a fim de acrescentar um maior embasamento ao trabalho através da opinião daqueles que convivem diariamente com o Livro. As perguntas foram enviadas para os teatros com os quais se teve contato no projeto e eram uma ajuda para esclarecer o problema de pesquisa. Como as realidades dos teatros são diferentes, foram realizados questionários um pouco diferentes para cada um (ver questionários nos Apêndices). No Theatro Pedro II quem respondeu as questões foi a Assistente Gerente Artístico Ana Cecília Rodrigues, no Teatro L'Occitane foi a Assistente Financeira do Teatro Suleide Jacques, no Theatro Treze de Maio foi a Diretora da Instituição Ruth Sopher Péreyron e no Teatro Amazonas as questões foram enviadas para o Professor e Historiador do Arquivo Histórico do Teatro Amazonas, Hélio Dantas.³

³ Até o encerramento da pesquisa, pelo menos um mês antes da defesa, não foi possível obter as respostas do Teatro Amazonas referente as questões. Porém, tais respostas chegaram pouco antes da data de defesa da pesquisa, sendo incluídas na apresentação da mesma e, logo após, nas considerações finais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Na sequência serão apresentados os principais temas que oportunizaram o trabalho de investigação com o Livro Ouro. Foi preciso saber mais sobre o teatro, suas origens, sua inserção no Brasil e em Santa Maria, chegando ao próprio Theatro Treze de Maio, sobre as atividades de digitalização, paleografia e acesso.

3.1 O teatro pelo mundo

O teatro é tão antigo quanto a humanidade, sendo a transformação em outra pessoa uma das formas naturais da expressão humana. Em seu livro, História Mundial do Teatro, Berthold afirma que:

O encanto mágico do teatro, num sentido mais amplo, está na capacidade inexaurível de apresentar-se aos olhos do público sem revelar seu segredo pessoal. O xamã que é porta voz de Deus, o dançarino mascarado que afasta os demônios, o ator que traz a vida à obra do poeta - todos obedecem ao mesmo comando, que é a conjuração de uma outra realidade, mais verdadeira. (BERTHOLD, 2005, p.13)

Ainda segundo o autor, o berço do teatro está no Egito, ligado às cerimônias religiosas há aproximadamente 3 mil anos antes de Cristo, reaparecendo na Grécia antiga com Homero no período de 800 a.C. No Egito Antigo, as cerimônias teatrais tinham por objetivo o culto as divindades, perdurando, dessa forma, por todo o Império Médio (2000-1700 a.C.).

Cebulski (2012) relata que sua origem vem da palavra Grega "*Theátron*" (lugar onde se pode ver), passando posteriormente para o Latim como "*Theatru*". Organizavam-se festivais anuais em consagração a Dionísio, o deus da alegria, do vinho, do entusiasmo e da fertilidade. Os participantes vestiam peles de animais, dançavam e entoavam cânticos repetidos pelos demais. Foi assim que surgiu o teatro tal como o conhecemos hoje: representações com diferentes histórias escritas por autores, nas quais atores interpretam diferentes papéis diante de um público em um local construído especialmente para isso. O teatro grego é considerado hoje, o berço do teatro ocidental.

Os romanos trazem da cultura grega o teatro, porém com estilo próprio. Tinham como caráter a diversão e o prazer. A comédia tomou o lugar da tragédia e os espetáculos de circo eram violentos e se baseavam em competições entre romanos e

cristãos, que eram sacrificados em público. Os homens se apresentavam com máscaras, dado que somente eles podiam atuar, já que as mulheres não eram consideradas cidadãs. “O ofício de ator surgiu com Thespis, sendo considerado o primeiro ator do Ocidente, representando pela primeira vez o deus Dionísio. Foi na Grécia antiga que surgiram dois gêneros de teatro, sendo eles: a comédia e a tragédia”⁴.

No Brasil o teatro tem sua origem com a catequização dos índios, onde procuravam sempre encontrar meios de traduzir a crença cristã para a cultura indígena. Um dos responsáveis pela expansão do teatro no Brasil foi a Companhia de Jesus, incumbida da disseminação da crença pelos países colonizados, tendo como autores o Padre José de Anchieta e o Padre Antônio Vieira, e sob grande influência do barroco europeu. As peças sempre possuíam objetivos de cunho religioso, didático e moral, representados por personagens como santos, imperadores, demônios que em algumas situações eram representados de forma simbólica, como o amor ou o temor por Deus.

No Rio Grande do Sul a cultura do teatro inicia e se desenvolve a partir de 1805. Segundo Hessel (1999), Porto Alegre foi a primeira cidade gaúcha a registrar uma casa de espetáculos, em 1794: Casa da Ópera, que funcionava em domingos e dias de descanso. Foi fechada em 1798, sendo reformada em 1805. Sobre a Casa da Ópera, Coruja (1983 [1881]) traz detalhes importantes ao referir-se ao Beco ou rua da Casa da Opera que fica onde hoje é a rua Uruguai, perto da rua da Praia na cidade de Porto Alegre:

Pouco tendo a dizer deste beco, falarei do teatro que lhe deu o nome. Era este de pau a pique com entrada geral pelo lado do rio e entrada particular para a caixa do teatro pelo lado do beco, contendo duas⁴ ordens com 36 camarotes. [...] Com o correr dos tempos o teatro que era de pau a pique também foi a pique, edificando-se sobre o seu terreno 2 casinhas transformadas hoje em dia em lojas de fazendas. [...] Quem conheceu o triste e mesquinho Beco da Ópera de outros tempos, e vê hoje as casarias da Travessa do Comércio, não pode deixar de exclamar: – Quem te viu e quem te vê! (CORUJA, 1983 [1881]).

Após a Revolução Farroupilha, em 1835, e que culminou na Guerra Civil que se desenvolveu de 1835 até 1845, as atividades culturais foram ficando em segundo plano, ocasionando assim, o fechamento da tradicional Casa da Ópera. Em 1833,

⁴ Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/historia-do-teatro-no-brasil-e-no-mundo/50069>>. Acesso em 23 ago. 2020.

Pelotas assume a qualidade de polo teatral gaúcho com a construção do Theatro Sete de Abril. Na página deste Theatro na internet consta que “é um dos teatros mais antigos em funcionamento no Brasil. Surgiu a partir de uma sociedade dramática particular, a Sociedade Scenica Theatro Sete de Abril, com o objetivo de proporcionar às famílias pelotenses um meio de distração” e continua dizendo que, “ao mesmo tempo, [era um meio] de divulgação da arte”⁵.

3.1.1 O teatro de Santa Maria

O prelúdio da cultura teatral em Santa Maria aconteceu por volta de 1880, quando um grupo de cidadãos cria a Sociedade Dramática Phoenix Familiar com o propósito de construir um teatro nesta cidade, chegando até mesmo, a comprar um terreno abandonado para a construção. Porém, por falta de recursos, a almejada casa não chegou a ser construída sendo então doadas as ações e o terreno a João Daudt Filho, em 1888 (ALMEIDA, 2016, p. 22).

Em seu livro intitulado “Theatro Treze de Maio: um espetáculo de história”, Luiz Gonzaga Binato de Almeida conta que:

[...] Joao Daudt Filho lança em 30 de setembro no mesmo ano (1888), a ideia da construção de um teatro. Seria criada, para isso, uma sociedade por ações [...]. Em 21 de outubro de 1888, foi anunciada a organização de uma sociedade, visando construir uma casa de espetáculos, com denominação de 13 de Maio, em homenagem à Lei de Abolição da Escravatura, promulgada cinco meses antes pela Princesa Isabel. (ALMEIDA, 2016, p.22).

Ainda segundo Almeida (2016), foi solicitado por Daudt ao Juiz Municipal de Capelas e resíduos, responsável por processos envolvendo cultos, Dr. José Maria Gonçalves, um final para o processo sobre a demolição ou permanência da antiga Igreja Matriz que se encontrava em ruínas, sendo a sentença favorável à demolição mesmo contrariando os interesses da Igreja. Em 1888 realiza-se então o leilão da Matriz, sendo arrematada por Joao Daudt Filho.

Em 27 de janeiro de 1889, através de uma assembleia, é criada a Associação 13 de maio e em 1890 o Theatro Treze de Maio abre suas portas para o público. Porém, há uma divergência entre as datas de inauguração da casa.

⁵ Disponível em: <<http://www.teatrosetedeabril.com.br/historico/historico.htm>>. Acesso em 11 dez. 2019.

O escritor Getúlio Schilling, autor do livro “O Teatro em Santa Maria” era da opinião que o teatro foi inaugurado em 1889, ou seja, um ano antes da data oficial. Ele cita em sua obra:

Pela ata da assembleia geral de 22 de dezembro de 1889, realizada já no salão do teatro, sabemos que tinham havido, até aquela data, benefícios e espetáculos particulares, o que demonstra que o teatro já estava funcionando há meses. (SCHILLING,1943 *apud* ALMEIDA, 2016, p.28).

Em 21 de fevereiro de 1890, foi fundada a Sociedade Indenizadora do Theatro Treze de Maio, a qual tinha a intenção de arrecadar fundos para pagar as despesas da construção do Theatro, através de espetáculos montados por atores amadores. Além de encenações ocorriam também, o Theatro, bailes no espaço da plateia sendo com o tempo, rareando as danças no local. Chá de senhoras, quermesses beneficentes, reuniões também eram ali realizados. Dentre essas, outras atividades eram realizadas no Theatro, uma muito significativa foi a realização de apresentações de cinematógrafos, antecessores do cinema.

No ano de 1911 foi inaugurado o Cine-Teatro Coliseu Santamariense, trazendo o cinema para Santa Maria, tornando-se a principal atração e levando o Theatro ao declínio. Em 24 de agosto de 1913, foi divulgada a notícia da aquisição do Theatro pelo município: “Este edifício passou à propriedade da Intendência Municipal em virtude de essa ter adquirido as ações, ficando assim, extinta a Sociedade Theatro Treze de Maio, que era proprietária daquela casa de diversões”. (ALMEIDA, 2016, p.39). Em dezembro de 1915, dois anos depois, o Theatro encerrou suas atividades, tendo seu prédio sido ocupado pelo jornal Diário do Interior.

Desde o fechamento do teatro até o momento de sua reabertura como casa de espetáculos, passaram-se mais de sete décadas, tendo sido o local ocupado para várias outras atividades: jornais, salas de conferências, fórum, junta de alistamento militar, aeroclube, biblioteca pública e centro cultural. Nesse período, o Theatro viu as mudanças que ocorreram na cidade estrutural, social e cultural.

Santa Maria teve outra oportunidade de construção de um Teatro Municipal em 1980 com o então Prefeito José Haidar Farret, sendo sua administração de 1983 a 1988. Almeida menciona o fato em seu livro:

Iniciou ele as obras de um teatro, no terreno ao longo da Avenida Presidente Vargas, entre as ruas Visconde de Pelotas e Appel. [...] um portentoso teatro localizar-se-ia em sítio de intensa circulação, com óbvias restrições, inclusive,

para estacionamento de veículos, equipamento imprescindível para prédios comportam numeroso público. (ALMEIDA, 2016, p. 87).

Com o final do mandato e a posse do novo Prefeito, Evandro Cloacir Behr o qual permaneceu de 1989 a 1992, apresentou-se a ele a necessidade de uma decisão: continuar com a obra do novo teatro, a qual estava sendo onerosa para o município e contava com inúmeros problemas, ou investia na recuperação do prédio que havia sido construído especialmente para abrigar o Theatro Treze de Maio.

O autor ainda conta, “com facilidade”, como ele mesmo diz, pois estava presente no dia e local da reunião que decidiria o futuro do teatro na cidade:

Na sala administrativa do Centro Cultural, ocorreu uma reunião histórica, presidida pelo Secretário de Município de Planejamento, Engenheiro Civil Júlio Francisco Beck Rasquin. Estavam presentes autoridades municipais, representantes de instituições culturais e uma convidada especial, Eva Sopher, responsável pela gestão do exemplar restauro do histórico Theatro São Pedro, [...]. Relatamos com facilidade esse encontro, pois a ele comparecemos, apostando na reutilização do prédio do Centro Cultural para abrigar um vigoroso Theatro Treze de Maio [...]. (ALMEIDA, 2016, p.87)

Ao final da reunião, foi determinado que o Theatro retornaria para seu prédio de origem. No entanto, surgiu outro questionamento: que destino dar a obra iniciada na Avenida Presidente Vargas? A saída encontrada foi adapta-la para receber a Secretaria de Município da Cultura e a Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide. As obras de reconstrução do Theatro Treze de Maio iniciaram em 18 de maio de 1992 e envolveu diversos profissionais e empresas, tanto local como de outras cidades (ALMEIDA, 2016).

Um projeto grandioso como tal gera despesas onerosas. Assim começaram a surgir dificuldades financeiras e técnicas o que ocasionou a paralisação das obras de reforma do edifício. A solução foi encontrada pela Secretária de Município da Cultura de Santa Maria, Maristela Moura, que propôs uma Associação de Amigos para ajudar nas obras. A instituição foi criada em 21 de julho de 1993. A partir de então, começou uma intensa movimentação para agregar investidores e atrair a comunidade para a conclusão das obras, sendo realizadas várias campanhas para arrecadações de fundos. A comunidade santa-mariense uniu-se de tal forma nunca vista antes. Empresários, instituições governamentais, meios de comunicação, intelectuais, entre outros, todos sob a liderança da Associação dos Amigos do Theatro, trabalhando em prol da reinauguração do Theatro.

Foi iniciada a campanha “Seja Sócio da História” (Imagem 1), que contou com a colaboração do Curso de Publicidade da UFSM, Associação dos Professores Universitários de Santa Maria - APUSM, da agência de publicidade Latino América Comunicação e de veículos de comunicação, conseguindo grande êxito nas angariações de fundos.



Imagem 1- Cartaz da campanha “Seja Sócio da História”

Fonte: Livro Theatro Treze de Maio, Um espetáculo de história do autor Luiz Gonzaga Binato de Almeida

Para completar a reforma, foi lançada uma campanha para os empresários com sede ou filiações na cidade. Famílias ou firmas tiveram direito a placas nas categorias “Ouro, Prata e Bronze” como no exemplo das imagens abaixo (Imagens 2,3,4,5,6) conforme o valor dos donativos. Para aquisição de poltronas foi lançada uma lista de doações, aqueles que colaboraram na compra tem seu nome gravado em uma placa nos assentos. No Livro Ouro número 1 do Theatro consta a lista com tais nomes e respectivos números dos assentos (Imagem 7).

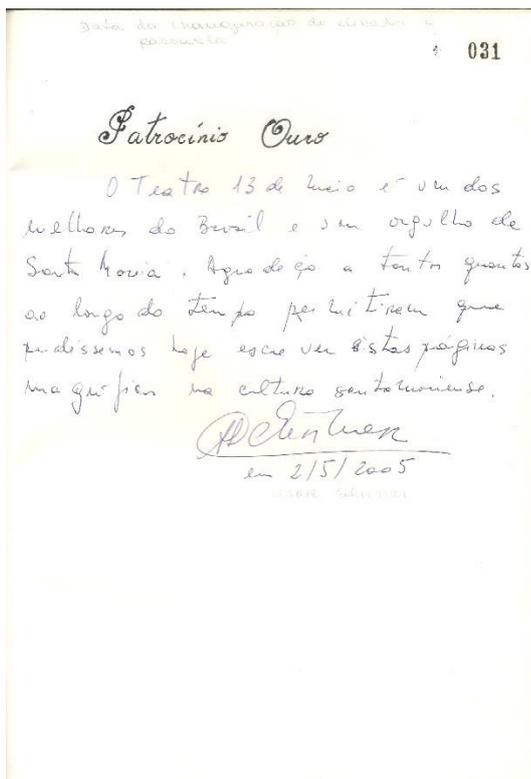


Imagem 2- Página destinada a doador Patrocínio Ouro - doador Cezar Schirmer em 02/05/2005
Fonte: autora digitalizada do original

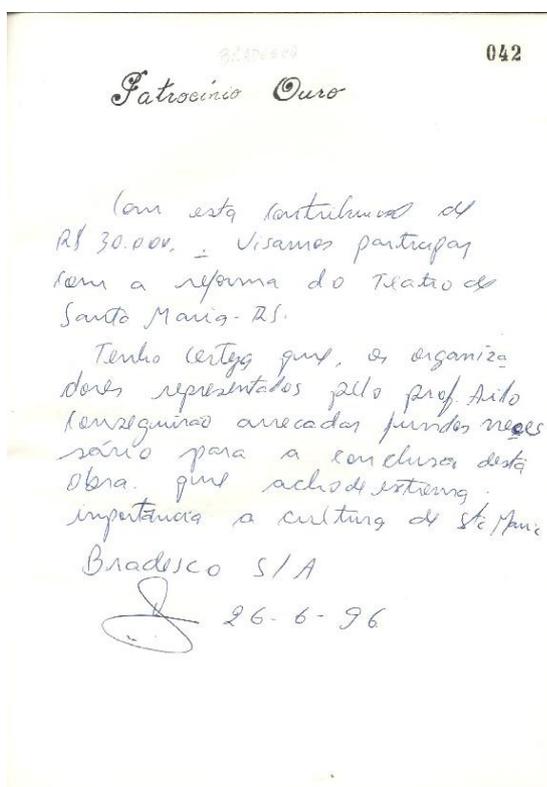


Imagem 3- Página destinada a doador do Patrocínio Ouro - doador Bradesco S/A em 26.06.96
Fonte: autora digitalizada do original

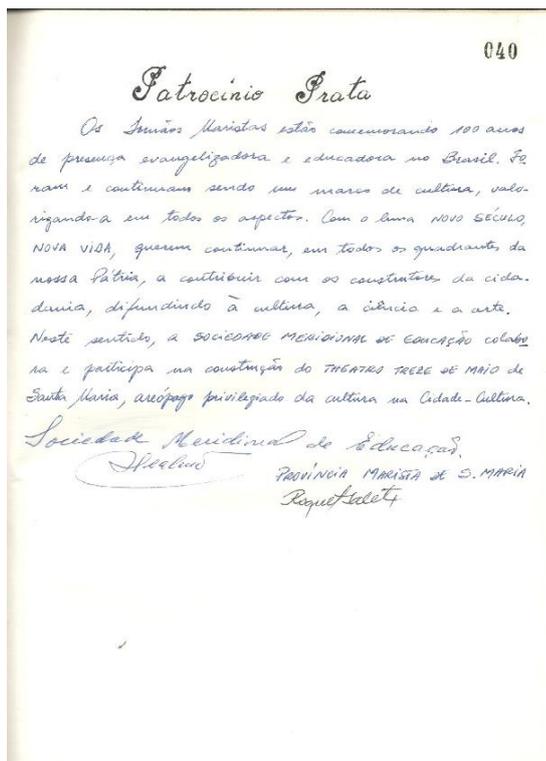


Imagem 4- Página destinada a doador Patrocínio Prata - doador Irmãos Maristas
 Fonte: autora (digitalizada do original)



Imagem 5- Página destinada a doador Patrocínio Prata - doador C.V.I Refrigerantes Ltda
 Fonte: autora (digitalizada do original)

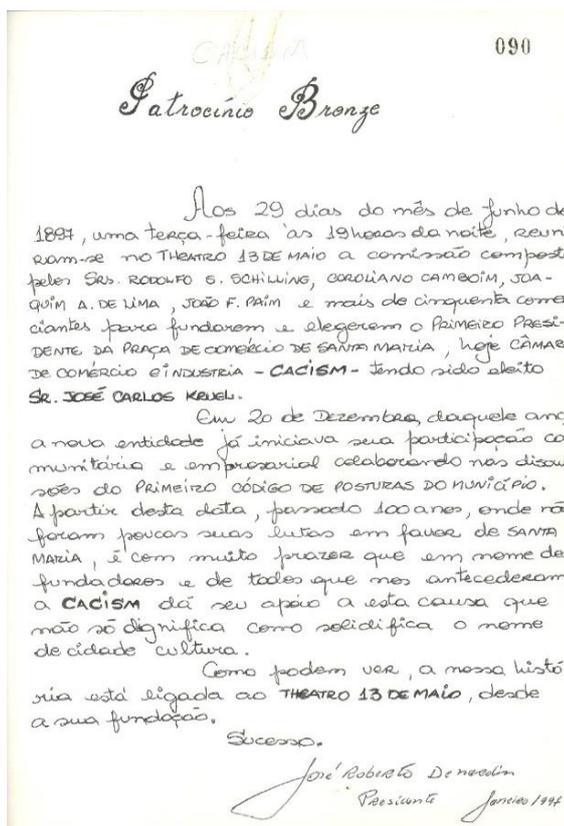


Imagem 6- Página destinada a doador Patrocínio Bronze - doador CACISM janeiro 1997
Fonte: autora (digitalizada do original)

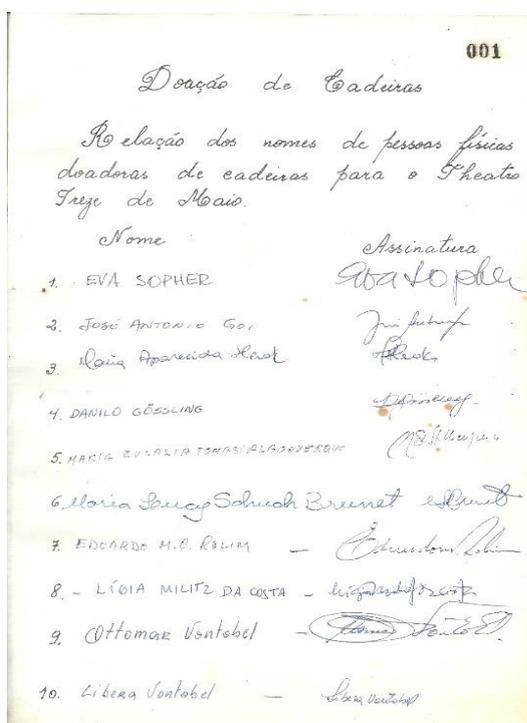


Imagem 7- Página inicial das doações de cadeiras para o Theatro Treze de Maio
Fonte: autora (digitalizada do original)

A diretora do Theatro São Pedro de Porto Alegre, Eva Sopher⁶, comprou a primeira cadeira do Theatro Treze de Maio e ganhou o título de “Madrinha”.

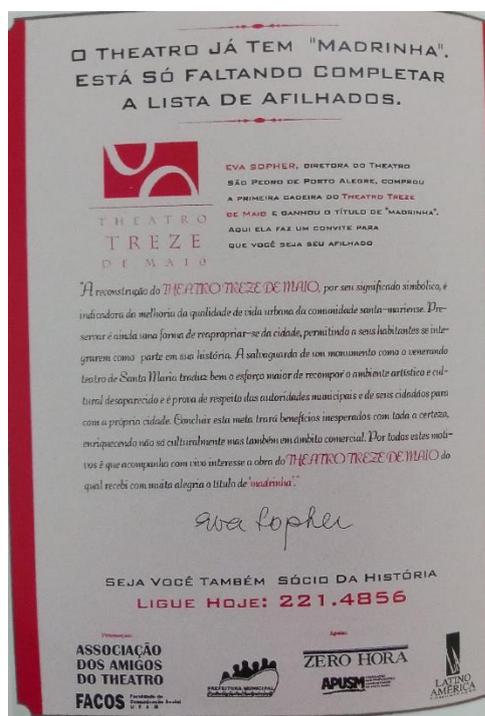


Imagem 8- Encarte de jornal da campanha “Seja Sócio da História”⁶

Fonte: Livro Theatro Treze de Maio, Um espetáculo de história do autor Luiz Gonzaga Binato de Almeida

Então na noite de 23 de dezembro de 1996, mesmo com apenas a estrutura básica concluída e sem os acabamentos, o Prefeito José Haidar Farret e a Secretária de Município da Cultura, Maristela Moura, deram por inaugurado o novo Theatro. A cerimônia contou com a presença de autoridades, representantes da categoria artística e cultural, além do público em geral, incluiu uma apresentação de canto com a soprano Anna Maria Kliemann (ALMEIDA, 2016, p.125).

Em 26 de dezembro do mesmo ano, na Câmara de Vereadores, foi aprovado o projeto de lei de firmava um convênio entre a Prefeitura Municipal e a Associação de Amigos do Theatro Treze de Maio, onde a Prefeitura arcaria com as contas de água e eletricidade da nova casa, por cinco anos, e a gestão do Theatro ficaria sob a

⁶Eva Sopher, nascida na Alemanha em 18/06/1923 como Eva Margareth Plaut, “fugiu do regime nazista com sua família para o Brasil”, chegando no país com 13 anos. “Morou em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde casou-se com Wolfgang Sopher e teve suas filhas – Renata e Ruth”. “Em 1960 mudou-se para Porto Alegre” sendo “produtora cultural” e pessoa fundamental que teve o “desafio de coordenar as obras de reconstrução do Theatro São Pedro”, reinaugurado em 1984. “Em 1982, quando foi criada a Fundação Theatro São Pedro, Dona Eva passa a responder por sua presidência”. Faleceu em 07/02/2018. Disponível em: <<http://www.teatrosaopedro.com.br/eva-sopher-presidente-do-theatro-sao-pedro-morre-aos-94-anos/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

responsabilidade da Associação. As demais despesas ficariam a cargo das locações, eventos, mensalidades dos sócios e projetos especiais. Vale lembrar que esse convênio vem sendo renovado, mantendo-se em vigor (ALMEIDA, 2016, p.125).

O autor descreve a reabertura do Theatro:

[...] dia 26 de maio de 1997, às 21 horas, ocorreu a tão almejada reabertura do Theatro. A cerimônia foi conduzida pelo produtor cultural, personalidade das artes cênicas e intelectual, Pedro Freire Júnior, que relatou, na solenidade, parte da história da casa que estava sendo reaberta.

A primeira encenação teatral no novo palco ocorreria em 30 de maio de 1997, com a peça *Cenas de um Casamento*, encenado por Tony Ramos e Regina Braga, sendo que essa diz sentir-se meio “madrinha” do Theatro (Imagem 9). Ao perguntar para Dona Ruth sobre tal fato, a mesma disse que a pessoa que é a real Madrinha do Theatro é Eva Sopher.

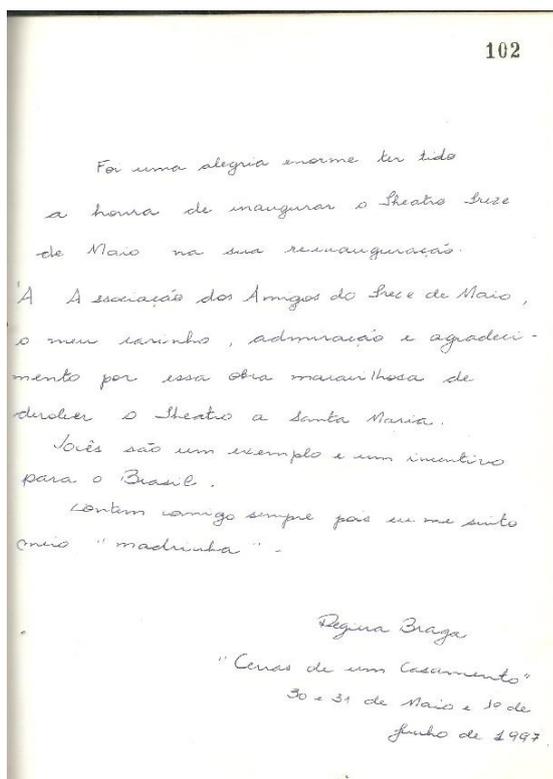


Imagem 9 - Mensagem de Regina Braga
Fonte: autora (digitalizada do original)

No ano de 2013, mais precisamente em 30 de outubro, o Theatro Treze de Maio, através da Lei Municipal nº 5.809, foi declarado oficialmente pelo município parte integrante do Complexo Histórico-Cultural Professora Águeda Brazzale Leal⁶,

constituído também pela Praça Saldanha Marinho e prédios ao entorno dela. No ano seguinte, em 7 de novembro de 2014, através do Decreto Municipal nº 127, o então Prefeito Cezar Augusto Schirmer declarou o Theatro tombado pelo município. Isso ocorreu após a iniciativa da Associação dos Amigos do Teatro Treze de Maio tramitar um processo com vistas a esse fim.⁷

3.2 Livro Ouro

Não se conhece a origem do uso do Livro Ouro em teatros, como ou quem deu início a utilização desse documento em instituições culturais deste tipo como forma de acesso a história e memória do local. No Theatro Treze de Maio, isso ocorreu por intermédio de Ruth Sopher Péreyron, pois sua mãe, Eva Sopher, na época diretora do Teatro São Pedro em Porto Alegre - RS, já fazia uso do mesmo e sugeriu que ela tivesse a mesma experiência.

Alguns teatros pelo Brasil também o utilizam como forma de perpetuar seus acontecimentos como memórias. Ao iniciar as pesquisas sobre esse documento, foi feito contato com dez teatros brasileiros através de *e-mail*, *Facebook*, e mensagens em suas páginas na internet. Desses 10, a grande maioria não respondeu ou negaram sua utilização, sendo que apenas três responderam utilizá-lo. Tem-se o conhecimento de que o Theatro São Pedro de Porto Alegre o utiliza, porém este também não respondeu as mensagens enviadas.

O primeiro teatro encontrado e que usa o documento foi o Teatro L'Occitane, em Trancoso - Bahia (BA), pois possui em seu *site* fotos das mensagens. Outro que respondeu positivamente foi o Teatro Amazonas – Amazonas (AM) e também o Theatro Pedro II, de Ribeirão Preto - São Paulo (SP).

⁷ A professora Águeda nasceu em Santa Maria, em 8 de fevereiro de 1913 e formou-se professora em 1932, passando a lecionar na Escola Feminina de Artes e Ofícios dos Empregados da Viação Férrea. Aprovada em concurso público, começou sua carreira no Olavo Bilac. Lecionou também nos colégios Centenário, Coração de Maria e Riachuelo e, depois de aposentada, ensinava redação para vestibulandos, tendo sido também Delegada de Educação. Recebeu inúmeros prêmios e distinções entre eles o de Educadora Emérita do Rio Grande do Sul em 1977. Tem sua trajetória de vida contada em sua biografia “A Vida de Águeda Brazzale Leal”, de Ceura Fernandes. Morreu em 10 de maio de 2012 aos 98 anos deixando um legado na educação. Fonte Jornal A Razão e Investidura Portal Jurídico. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/00131187393dde619a3d6>>. Acesso em 10 set. 2020.

3.2.1 Teatro L'Occitane – BA

O Teatro L'Occitane é um dos principais centros culturais da região nordestina e está localizado em Trancoso, distrito do município brasileiro de Porto Seguro, no litoral do estado da Bahia. Situado no complexo Terravista, o qual possui dois condomínios (condomínio Terravista Villas e Condomínio Villavista Golf), um campo de *Golf*, aeroporto, restaurante e bar e áreas de lazer. O teatro foi idealizado por Reinold Geiger (Presidente Honorário), Carlo e Sabine Lovatelli (Diretora Artística e Presidente), François Valentiny (Arquiteto) e Carlos Eduardo Bittencourt. Possui dois palcos, um a céu aberto e outro coberto, com cerca de mil lugares cada um, oito salas de músicas, seis camarins, dois vestiários, além de um belo e singular projeto externo. Nessa estrutura, já houve diversos concertos, shows, óperas e apresentações dos mais variados tipos de artistas, além de eventos corporativos e festas particulares como casamentos.



Imagem 10- Vista aérea do teatro L'Occitane- Trancoso- BA

Fonte: TEATRO L'OCCITANE. Disponível em <https://teatroloccitane.com.br/teatro-gramado/>> Acesso em 04 de março 2021



Imagem 11- Palco Aberto Teatro L'Occitane – Trancoso - BA

Fonte: TEATRO L'OCCITANE. Disponível em <https://teatroloccitane.com.br/teatro-palco-aberto/>
Acesso em 04 de março 2021



Imagem 12- Palco Coberto Teatro L'Occitane – Trancoso - BA

Fonte: TEATRO L'OCCITANE. Disponível em <https://teatroloccitane.com.br/teatro-palco-fechado/>
Acesso em 04 de março 2021

O principal evento que acontece anualmente no Teatro L'Occitane é o Festival Música em Trancoso, que reúne artistas de todo o Brasil em um festival que acontece durante oito dias. Durante esse período, o público assiste às apresentações a noite enquanto acontecem outras atividades na parte do dia como aulas de iniciação musical, *master class*⁸, concertos ao ar livre, além de atividades gratuitas.

O valor dos ingressos para os shows do Festival varia entre visitantes e moradores locais, sendo para estes cobrados valores bem abaixo do que para

⁸ *Master Class* é um termo inglês, normalmente para classificar uma aula dada por especialista com grande conhecimento em determinada área do conhecimento (música, esporte, gastronomia, negócios entre outras). Disponível em: <<https://www.prosapress.com.br/blog/master-class-o-que-e-e-quais-sao-as-suas-principais-vantagens>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

aqueles, estimulando, dessa forma, a presença do povo local ao teatro e seu prestígio ao evento.

Em sua página na *web*, o teatro dispõe de imagens dos depoimentos deixados no Livro pelos visitantes. Importante frisar que dentre os teatros contatados esse foi o único a expor virtualmente as mensagens contidas em suas páginas. Na página do *site*⁸, onde o Livro Ouro ou Livro de Visitantes, é apresentado, está a seguinte nota (Imagens 13 e 14):

As pessoas que passam pelo Teatro L'Occitane são o nosso maior tesouro. Conservamos um grande caderno que chamamos de **Livro de Ouro**, por que nele as pessoas que passam por nós podem deixar sua impressão. Nestes tempos de internet, consideramos uma relíquia ter as palavras escritas a próprio punho misturadas a emoção do momento. Sinta-se à vontade para ler os depoimentos feitos com carinho pelos nossos visitantes e amigos.⁹



Imagem 13 - Imagem ilustrativa do Livro Ouro do Teatro L'Occitane

Fonte: TEATRO L'OCCITANE. **Imagem ilustrativa do Livro Ouro do Teatro L'Occitane**. Disponível em: < <https://teatrolocitane.com.br/livro-de-ouro-do-teatro-locitane/> >. Acesso em 10 de set. de 2020.

⁹ Disponível em: <<https://teatrolocitane.com.br/livro-de-ouro-do-teatro-locitane/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.



O Livro de Ouro do Teatro L'Occitane

As pessoas que passam pelo Teatro L'Occitane são o nosso maior tesouro. Conservamos um grande caderno que chamamos de **Livro de Ouro**, por que nele as pessoas que passam por nós podem deixar sua impressão.

Nestes tempos de internet, consideramos uma relíquia ter as palavras escritas a próprio punho misturadas a emoção do momento. Sinta-se a vontade para ler os depoimentos feitos com carinho pelos nossos visitantes e amigos.

Imagem 14- Mensagem sobre o Livro Ouro do Teatro

Fonte: TEATRO L'OCCITANE. **Imagem ilustrativa do Livro Ouro do Teatro L'Occitane**. Disponível em: < <https://teatroloccitane.com.br/livro-de-ouro-do-teatro-loccitane/> >. Acesso em: 10 set. 2020.

O contato com o Teatro foi realizado, primeiramente, através de uma mensagem de identificação e rápida explicação sobre a pesquisa a ser realizada deixada no *site* da instituição. Como resposta, foi recebido um e-mail da entidade em que Suleide Jaques, Relações Públicas do Teatro, relatou que o Livro Ouro do Teatro existe desde 2014, sendo ideia do Coordenador do Teatro, Pierre Emter. O primeiro foi disponibilizado para visitantes, já o segundo somente para artistas que se apresentam no local. Na Imagem 15, consta a mensagem escrita em inglês e português, respectivamente, para os visitantes:

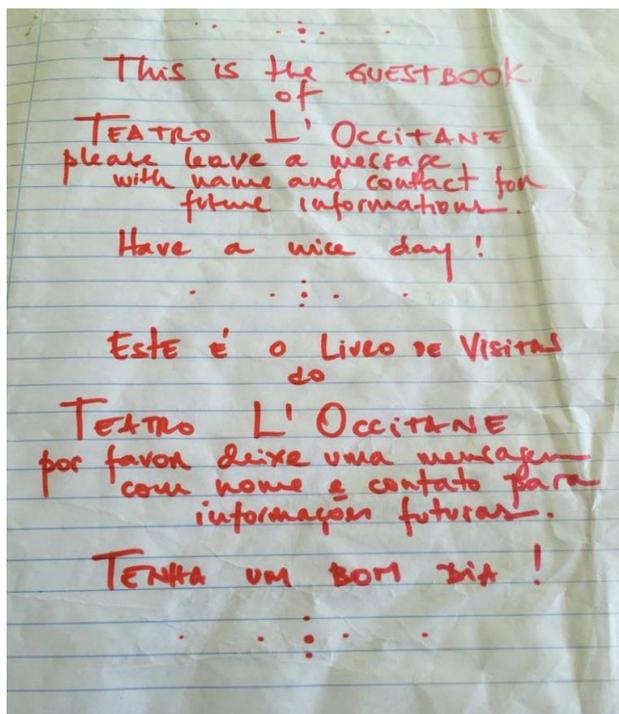


Imagem 15 - Mensagem dirigida aos visitantes

Fonte: TEATRO L'OCCITANE. **Imagem ilustrativa do Livro Ouro do Teatro L'Occitane.** Disponível em: < <https://teatroloccitane.com.br/livro-de-ouro-do-teatro-loccitane/> >. Acesso em: 10 set. 2020.

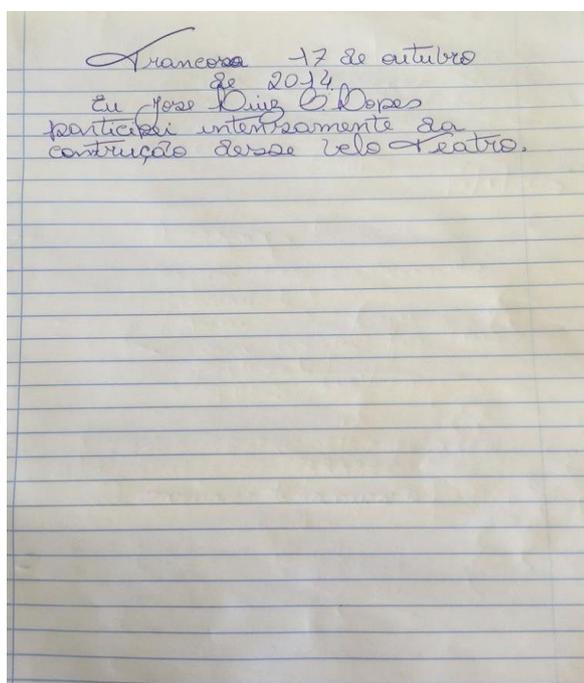


Imagem16 - Mensagem de José Luiz C. Lopes em 17/11/2014 o qual participou da construção do Teatro

Fonte: TEATRO L'OCCITANE. **Imagem ilustrativa do Livro Ouro do Teatro L'Occitane.** Disponível em: < <https://teatroloccitane.com.br/livro-de-ouro-do-teatro-loccitane/> >. Acesso em: 10 set. 2020.

Fantástico!
Empreendimento nota mil!
Fernando e Gracia 25/11/2014
Mirail d'Affuda

Muito Gosto
Espero vir aqui muitas vezes. A estrutura
pede pelos eventos.

Silvia

Me surpreendeu. Maravilhoso.
Espero estar no próximo concerto.
Tereza Helena 25/11/14

Quelle belle découverte que le théâtre l'occitane, extraordinaire œuvre
inscrite au milieu de la nature, qui rappelle les vers du poète bordelais:
"le tout n'est qu'ordre et beauté, luxe, calme et volupté".
Il ne reste plus qu'à ne manquer les prochains éditions de Mende en
Tarn-et-Garonne avec plaisir. Tous mes vœux de succès vous accompagnent.

26 novembre 2014 Arthème Bruno Bissot
conseil général de Gironde
à Rocière (Nordak)

Imagem 17 - Mensagens de vários visitantes no ano de 2014 expressando seu encanto e admiração pelo Teatro

Fonte: TEATRO L'OCCITANE. Imagem ilustrativa do Livro Ouro do Teatro L'Occitane. Disponível em: < <https://teatroloccitane.com.br/livro-de-ouro-do-teatro-loccitane/> >. Acesso em: 10 set. 2020.

Seu furo, lá e Affé, lindas e maravilhosas
estiveram aqui e amamos este lugar.
Vamos fazer para que o projeto
continue.
03/05/16.

Este lugar é maravilhoso! Voltaremos
com certeza!

Fernanda e Fernando 07/05/2016
Companias/SP 14/05/16

Mirail, estou maravilhada!
Quero muito que meu evento seja aqui

Carina de Sá
SP

Iniciativa Promeira - Parabéns!
Silvia e família
São Paulo 17/05/2016.

Imagem 18 - Mensagens de vários visitantes no ano de 2016 expressando seu encanto e admiração pelo Teatro

Fonte: TEATRO L'OCCITANE. Imagem ilustrativa do Livro Ouro do Teatro L'Occitane. Disponível em: < <https://teatroloccitane.com.br/livro-de-ouro-do-teatro-loccitane/> >. Acesso em: 10 set. 2020.

3.2.2 Teatro Amazonas – AM

O segundo teatro a responder via e-mail e em seguida por *WhatsApp* sobre a utilização do Livro Ouro, foi o Teatro Amazonas¹⁰, localizado na capital do Estado do Amazonas, Manaus. Este anfiteatro foi criado através de um projeto de Lei apresentado em 21 de setembro de 1881, pelo então deputado provincial Antônio José Fernandes Júnior. Em 1884 realizou-se o assentamento da pedra fundamental dando início à construção do Teatro, porém em 1886, devido a rescisão do contrato com a firma responsável pela sua obra, a mesma ficou paralisada por cerca de seis anos até que em 1892 é retomada.

A inauguração do Teatro Amazonas se deu em 31 de dezembro de 1896. No ano de 1966 o local foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional (IPHAN), recebendo o título de Patrimônio Histórico Nacional. Já em 2015 foi indicado para tombamento como Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas (ONU-Unesco).

Assim como aconteceu com o Theatro Treze de Maio de Santa Maria, o Teatro Amazonas teve seu período de inatividade, sendo lugar de abrigo para outras atividades como depósito de borracha de uma companhia americana durante a Segunda Guerra Mundial, foi palco de jogos de futebol, festas particulares, formaturas de colegiais, entre outras¹¹.



Imagem 19- Vista aérea frontal do Teatro Amazonas-Manaus

Fonte: Disponível em: <https://culturanaredeam.wordpress.com/2011/12/08/teatro-amazonas-2/>
Acesso em 04 de março 2021

¹⁰ Disponível em: <<https://teatroamazonas.com.br>>. Acesso em: 18 set. 2020.

¹¹ Disponível em: <<https://www.manaushoteis.tur.br/conheca-manaus/teatro-amazonas>>. Acesso em: 18 set 2020.



Imagem 20- Interior do Teatro Amazonas- Manaus

Fonte: Disponível em: <https://catracalivre.com.br/viagem-livre/viagem-pela-amazonia-inclui-opera-de-puccini-no-teatro-amazonas/>> Acesso em 04 de março 2021

O contato com o Teatro foi realizado através do historiador Hélio Dantas que trabalha na Secretaria de Cultura do Estado desde 2013 e no Arquivo Histórico do Teatro desde 2014. Segundo informações transmitidas através de áudio enviado via *WhatsApp* pelo próprio Hélio, ao chegar no Arquivo do Teatro encontrou caixas reunindo documentação da instituição, porém sem nenhum tratamento arquivístico. Iniciou-se uma organização no acúmulo documental e somente alguns anos mais tarde conseguiram uma profissional arquivista para o local, desenvolvendo assim um Plano de Classificação e atividades necessárias para o tratamento documental. Ainda segundo ele, durante esse processo de pesquisa e organização, descobriram muitas lacunas na documentação tendo informações que remontam ao final do século XIX, período de construção do Teatro. Ao longo do século XX a documentação encontra-se dispersa, não havendo registros oficiais do início da utilização do Livro Ouro no Teatro.

Hélio relatou que o primeiro Livro data dos anos de 1990, logo após uma grande restauração pela qual o Teatro passou, tendo uma visita contínua e uma maior utilização do Livro Ouro. Porém em outro áudio, o historiador contou que descobriu um Livro Ouro dos anos de 1980 e que esse não se encontrava no Teatro pois o Diretor da época, ao deixar o cargo, julgou que esse documento pertencia a ele, levando-o embora. Em suas páginas haviam dedicatórias e homenagens, tanto a ele

como ao Teatro, portanto ele acreditou ser dele e não algo pertencente ao teatro e sua história.

O próprio Hélio destacou que devido a forma como as mensagens estão escritas e assinadas, muitas vezes deixadas apenas a rubrica, não é possível saber quem são os artistas, ou o que deixaram como recado. Já em outras, a equipe do Teatro conseguiu identificar.

Hélio comenta ainda, que quando chegou ao Teatro, havia uma funcionária responsável pelo arquivo com certo conhecimento da documentação existente no local, porém sem nenhuma especialidade na área. Foram necessários alguns anos de insistência sobre a importância de uma profissional qualificada para o setor, até que em 2019 a instituição recebeu uma Arquivista. A partir de então, foi realizado um tratamento documental e formulado um Plano de Classificação, sendo que no momento estão trabalhando dentro da lógica arquivística.

Após retornar as atividades presenciais no Teatro, Hélio fotografou todas as páginas do Livro Ouro do Teatro Amazona e enviou via *e-mail*. A seguir algumas imagens do documento.

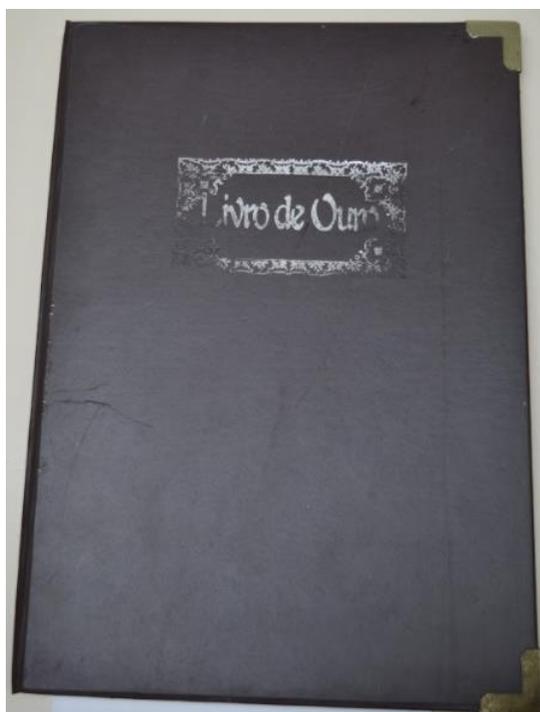


Imagem 21 - Capa do Livro Ouro do Teatro Amazonas
Fonte: Hélio Dantas (a partir do original)

monumentos pelos telões do
Teatro Amazonas, montado
de uma época de grandeza
deste Estado - Se Brasil, não
segue - sempre para os
deuses que deixamos para trás,
muito a pé, em favor da
última trilha.

Francisco Weffort
Mossoró, 28.6.95

FRANCISCO WEFFORT - Ministro da Cultura 28/06/95

Imagem 22 - Mensagem de abertura deixada pelo Ministro da Cultura Francisco Weffort em 28/06/1995

Fonte: Hélio Dantas (a partir do original)

Vistos de honra

28.11.95 - Bruno Sr. Roman Herzog e esposa -
Presidente da Alemanha

06.01.96 - Euzébio de Almeida - ator -
Cláudio Lins

08.01.96 - Carlos Riccelli - ator

08.01.96 - Bruna Lombardi - atriz

ROMAN HERZOG - PRESIDENTE DA ALEMANHA - 28/11/95

CLÁUDIO LINS - ATOR - MÚSICO - 06/01/96

CARLOS RICCELLI - ATOR - 08/01/96

BRUNA LOMBARDI - ATRIZ - 08/01/96

Imagem 23 - Mensagens deixadas por Roman Herzog, Presidente da Alemanha em 26/11/95
Cláudio Lins, Ator, Músico em 06/01/96, Carlos Alberto Riccelli, Ator, em 08/01/96, Bruna Lombardi,
Atriz, em 08/01/96

Fonte: Hélio Dantas (a partir do original)

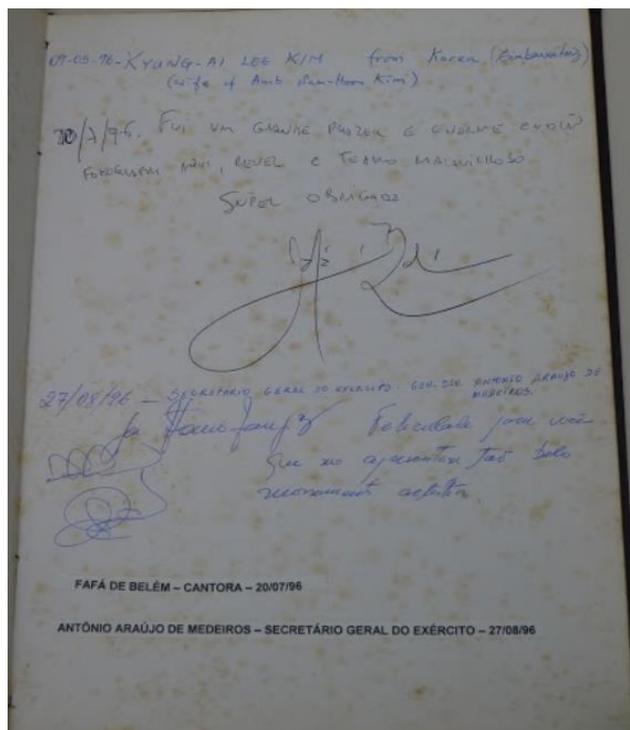


Imagem 24 - Mensagens deixadas por Fafá de Belém- Cantora- 20/07/96
Antônio Araújo de Medeiros- Secretário Geral do Exército – 27/08/96
Fonte: Hélio Dantas (a partir do original)

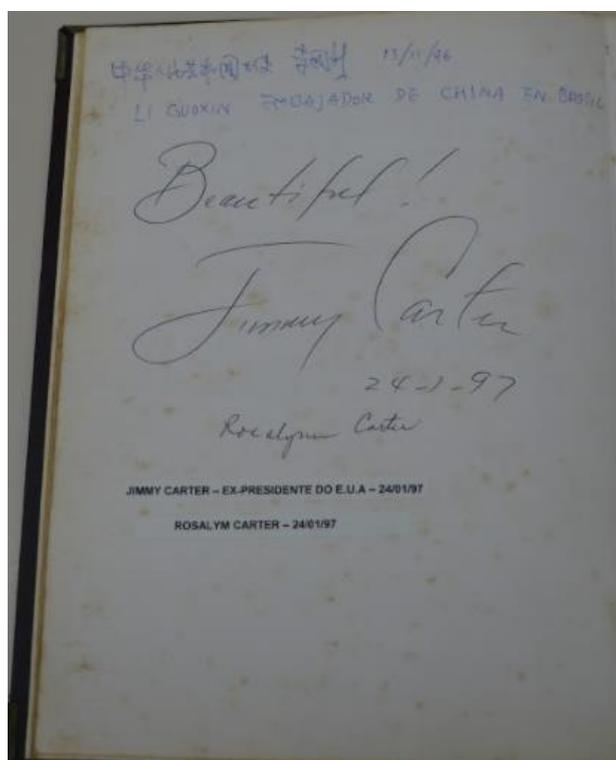


Imagem 25 - Mensagens deixadas por Jimmy Carter – Ex-Presidente dos E.U.A- 24/01/97 Rosalyn
Carter- 24/01/97
Fonte: Hélio Dantas (a partir do original)

3.2.3 Theatro Pedro II

O Theatro Pedro II¹² está localizado na cidade de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, possuindo capacidade para 1588 espectadores e tendo uma área total de 6500 m².

Em 1928, a Companhia Cervejaria Paulista iniciou a construção de um teatro de ópera, influenciado em casas de espetáculos da Europa. Em 1929, com a crise econômica da Bolsa de Valores de Nova Iorque a qual afetou a economia mundial, e aqui no Brasil a cafeeira, a construção do Teatro foi interrompida. Porém, em 8 de outubro de 1930 foi inaugurado o Theatro Pedro II de Ribeirão Preto, surgindo como símbolo do poder da sociedade cafeeira da época.

Em 1960 o Theatro passou por um período de decadência, e assim como aconteceu com outros teatros no Brasil, foi palco de atividades diferentes de seu propósito. Nesse caso, sofreu uma reforma sendo seu salão principal transformado em cinema e seu subsolo em salão para bailes de carnaval. Quando fora de época carnavalesca, abrigava sala de jogos ficando conhecido como “Caverna do Diabo”. Ainda nesse período, o local mudou de proprietários sendo eles a Companhia Cervejaria Antártica, a qual havia adquirido a Companhia Cervejaria Paulista.

No ano de 1980 ocorreu um incêndio no prédio, comprometendo sua estrutura. Iniciou-se uma intensa campanha de moradores, intelectuais e políticos para a reconstrução e restauração do local, sendo esse reinaugurado em 1996. Desde 1982 o prédio é tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT).

Com a reconstrução e reformas que vieram após, o Theatro conta hoje com espaços para serviços de apoio artístico, oficina de cenários, carpintaria, almoxarifado técnico, sala de balé e um auditório para palestras e pequenos espetáculos com capacidade para 200 pessoas.

Em 19 de julho de 1995 foi criada para administrar o Pedro II, a Fundação Dom Pedro II tendo como principal tarefa definir a forma de ocupação do teatro, tendo como algumas finalidades a promoção de cursos, palestras, congressos visando a realização artística, cultural e educacional da cidade e região, defesa do patrimônio

¹² Disponível em: <<http://www.theatropedro2.com.br>> e <<https://www.ribeiraopretoconvention.org.br/fiquemaisribeiraopreto/theatro-pedro-ii>>. Acesso em: 23 set. 2020.

histórico-cultural do município e do Theatro Pedro II e o incentivo a atividades artísticas e culturais. Essa fundação é constituída pelo Conselho Curador, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva.

Por muito tempo o Theatro foi o principal ponto cultural de Ribeirão Preto, sendo o centro de importantes acontecimentos sociais e políticos, recebendo ainda grandes companhias de teatro e ópera do exterior. É o segundo maior teatro do país em números de espectadores, atrás apenas do Teatro Amazonas, em Manaus.



Imagem 26- Faixada do Theatro Pedro II- Ribeirão Preto- SP

Fonte: Disponível em <https://www.revive.com.br/noticias/curiosidades/10-coisas-que-voce-nao-sabe-sobre-o-theatro-pedro-ii/>> Acesso em 04 de março 2021



Imagem 27- Interior do Theatro Pedro II- Ribeirão Preto- SP

Fonte: Disponível em: <https://emribeirao.com/lazer-e-cultura/theatro-pedro-ii-esta-aberto-para-visitacao-29866/>> Acesso em 04 de março 2021

Foi realizado um contato via *e-mail* com a instituição e em seguida via *WhatsApp* com Ana Cecília Rodrigues, Assistente Gerente Artístico, a qual respondeu que o Theatro fez, por um período, uso do Livro Ouro, porém ela precisaria procurar

com o pessoal responsável pelo Centro Documental e Memória do Theatro Pedro II (CEDOM). Algum tempo depois, foram enviadas fotos dos Livros e alguns áudios explicativos da própria Ana Cecília.

Segundo ela, há três Livros Ouro. O primeiro de 1998 a 2004 que contém 193 páginas, o segundo de 2004 a 2008 com 100 páginas e o terceiro 2009 a 2010 com 10 páginas. Ela ainda relatou não saber o motivo exato de terem cessado o uso do Livro mas acredita que, como em toda mudança de Prefeito no município ele escolhe quem vai assumir os cargos administrativos, inclusive da direção do Theatro, em uma dessas trocas de diretoria não foi mencionado o uso do Livro pela Instituição, ficando esse esquecido. Inclusive, segundo Ana Cecília, ela conversou com a atual Diretora do Theatro a senhora Mariana Aude Jábali¹³ e a mesma realmente não sabia da existência do Livro e sua utilização no local.

A seguir algumas imagens do Livro Ouro que foi utilizado pelo Theatro.

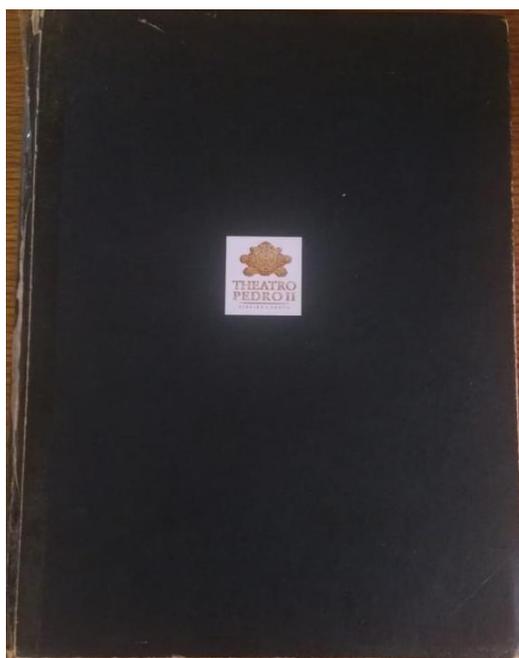


Imagem 28 - Capa do Livro Ouro do Theatro Pedro II
Fonte: Ana Cecília Rodrigues (a partir do original)

¹³ Mariane Aude Jábali, Bacharel em Direito, trabalha na área social há mais de 35 anos como voluntária e coordenadora de projeto. Trouxe para Ribeirão Preto em 1999, o modelo de Centro de Voluntariado que tem como missão fomentar a cultura de um voluntariado responsável, incentivando a participação dos cidadãos para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, numa forte cidadania participativa. Assumiu, em 2017, seu segundo mandato como Presidente da Fundação Dom Pedro II, mantenedora do Theatro Pedro II sendo o primeiro de 2005 a 2008 Disponível em <<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/fundo-social/presidente>>. Acesso em: 23 set. 2020

A Imagem 29 é da folha rosto do Livro Ouro do Theatro, porém com o nome de Livro dos Artistas.

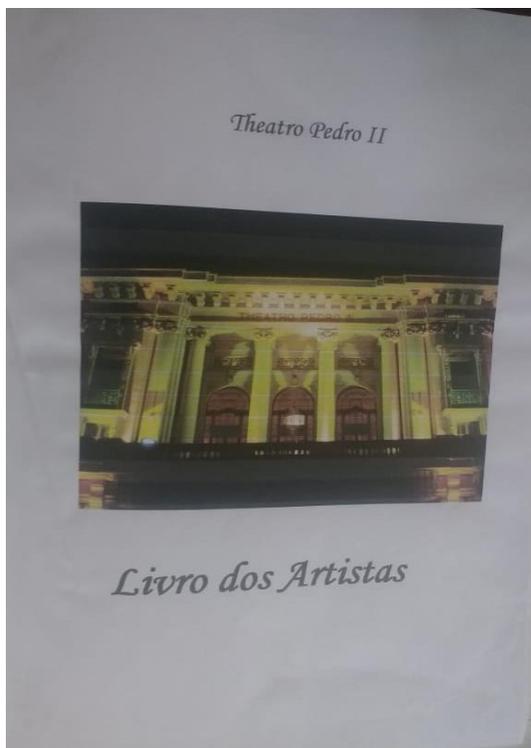


Imagem 29 - Folha de abertura do Livro
Fonte: Ana Cecilia Rodrigues (a partir do original)

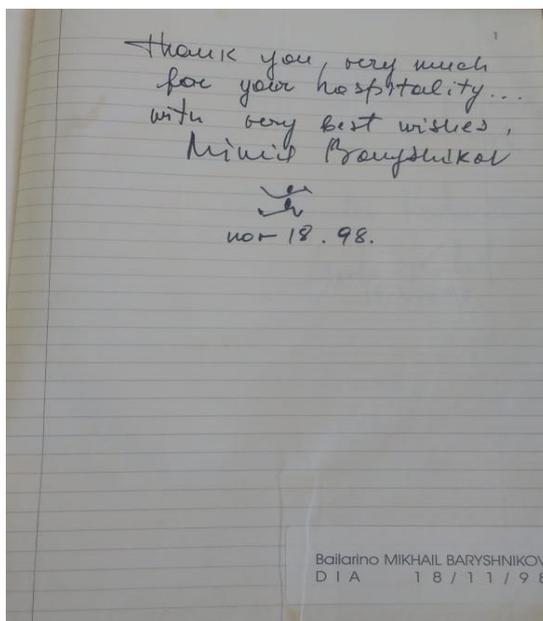


Imagem 30 - Mensagem do bailarino Mikhail Baryshnikov em 18/11/98
Fonte: Ana Cecilia Rodrigues (a partir do original)

Ao Teatro Pedro II,
 um do mais lindos do
 Brasil — com pitoresco e
 como qualidade de que
 aqui trabalham — os meus
 votos de um sucesso cada
 vez maior na sua missão
 cultural —
 Beteina Pupo
 19/11/98
 Arthur Moreira Lima
 Pianista ARTHUR MOREIRA LIMA
 DIA 19/11/98

Imagem 31 - Mensagem do Pianista Arthur Moreira Lima em 19/11/98
 Fonte: Ana Cecilia Rodrigues (a partir do original)

A bela Teia Preta II
 de Beteina Pupo
 Que possa essa semente
 de encantos, de poesia
 nas palavras e a sensibilidade
 preparar um povo perfeito
 [Assinatura ilegível]

Imagem 32 - Mensagem com assinatura ilegível e sem identificação
 Fonte: Ana Cecilia Rodrigues (a partir do original)

3.3 Situando os estudos arquivísticos

Para discorrer sobre o Livro Ouro, sentiu-se a necessidade de abordar a questão arquivística uma vez que ele é tomado como documento e como tal corresponde a um registro de atividades realizadas em determinado local como iniciativa de cumprimento de uma determinada função.

A escrita é o instrumento que a sociedade humana criou há milhares de anos para expressar, transmitir e propagar seus conhecimentos, registrar dados e acordos em um determinado suporte. Inicialmente suas marcas eram deixadas em pedras, argilas, mais tarde apareceram o papiro e o pergaminho, o papel e então o digital. Hoje a quantidade e variedade de suporte aumentou, e junto, soma-se uma variedade de conteúdos que representam o crescimento humano.

Paralelamente à evolução da escrita e do suporte para essa, foi alterando lenta e progressivamente, o aspecto dos “documentos” que hoje conhecemos. (PAES; 2004). Com o desenvolvimento dos povos, manifesta-se a necessidade de uma maior organização entre si. Os homens, segundo Paes:

[...] compreenderam o valor dos documentos e começaram a reunir, conservar e sistematizar os materiais que fixavam, por escrito, o resultado de suas atividades políticas, sociais, econômicas, religiosas e até de suas vidas particulares. Surgiram, assim, os arquivos, destinados não só à guarda dos tesouros culturais da época, como também à proteção dos documentos que atestavam a legalidade de seus patrimônios, bem como aqueles que contavam a história de sua grandeza. (PAES, 2004, p.15,16).

As mudanças referidas a questão documental refletem aquilo que vem acontecendo na realidade humana. Com novos meios de produção de um escrito, novas abordagens são aceitas, determinadas por sua prática, e para isso uma disciplina tem se dedicado a compreender como a sociedade tem se manifestado. Assim, conforme o fragmento, destaca-se importância da arquivologia:

A Arquivologia é um campo em franca expansão. Essa expansão vem sendo impulsionada pelo surgimento de novas tecnologias, de novas demandas sociais por informação, pela ampliação do mundo do trabalho, pela evolução do papel do arquivista dentro das instituições, pelo crescimento de discussões epistemológicas e pragmáticas nos meios acadêmicos e profissionais, pela ampliação de suas fronteiras interdisciplinares, pela ocorrência de novos e diferentes perfis de alunos e de docentes e pela ampliação dos locais de formação e de produção de conhecimento e pesquisa (NEGREIROS; SILVA; ARREGUY, 2012)

É perceptível o avanço da arquivologia em grandes organizações, e administrações, que com o passar dos anos e do aumento de seu fluxo documental, compreenderam a importância de um maior controle e gestão dos mesmos, sem mencionar o fator jurídico-administrativo das instituições, o qual tende a ganhar muito com tais procedimentos na parte informacional.

3.3.1 Os arquivos

A maioria das pessoas imaginam que a palavra “arquivo” se refere somente a algo físico, material, um cômodo pequeno com armários de gavetas, estantes de metal, ou algo parecido, e neles inseridos documentos referentes a algo ou alguém. Não estão totalmente errados, pois também há essa definição, mas essa palavra suporta definições mais profundas e específicas. Paes (2004, p. 19) apresenta uma introdução sobre os conceitos de Arquivo:

As definições antigas acentuavam o aspecto legal dos arquivos, como depósitos de documentos e papéis de qualquer espécie, *tendo sempre relação com os direitos* das instituições ou indivíduos. Os documentos serviam apenas para estabelecer ou reivindicar direitos. Quando não atendiam mais a esta exigência, eram transferidos para museus e bibliotecas. (Grifo do autor).

Para Eastwood (2009, p. 20-21): “[...] é preciso compreender que os arquivos são criações sociais no sentido de serem um produto da sociedade humana. [...] os arquivos são constituídos de documentos e os documentos constituem os arquivos”. Pode-se aprofundar ainda mais, indo buscar conhecimentos na visão de outros escritores como Rousseau e Couture (1994, p.201), que enfatizam que:

Os arquivos são o espelho da sociedade que os constitui, os conserva e os explora para fins administrativos, culturais, patrimoniais ou de investigação. [...]. Assim, os arquivos de uma instituição dão testemunho objectivo, natural e privilegiado das actividades delas, visto que a sua constituição e a sua organização traduzem fielmente o seu modo de funcionamento. Desde que formem uma entidade e que sua ordem original não tenha sido perturbada, elas serão o reflexo exacto das actividades da pessoa física ou moral de quem emanam.

O Glossário da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE), do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), define Arquivo através da noção de fundo, ou seja: “Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (CONARQ, 2014, p. 6). Considera também, Arquivo enquanto Instituição ou Serviço, quando diz que arquivo é assim visto quando: “tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documento arquivístico” (CONARQ, 2014, p. 6-7). Já Arquivo digital é o

“conjunto de bits que formam uma unidade lógica interpretável por um programa de computador e armazenada em suporte apropriado”

Os arquivos têm como principal finalidade e função, respectivamente, servir à administração, transformando-se no decorrer do tempo em base para compreensão da história e tornar disponível as informações contidas em seu fundo documental (PAES, 2004).

3.3.2 Arquivos especiais e especializados

Os documentos de arquivo possuem diversos formatos e suportes. Sendo assim, no intuito de melhor estudar seu objeto, a arquivística classifica os arquivos segundo a natureza dos documentos que os compõe sendo eles arquivos especiais e arquivos especializados.

No Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA) está a seguinte definição para Arquivos Especiais (documentos especializados):

Documento em linguagem não-textual, em Documento suporte não suporte convencional, ou, no caso de papel, em formato e formato dimensões excepcionais, que exige procedimentos específicos para seu processamento técnico, guarda e tratamento técnico preservação, preservação e cujo acesso depende, na maioria das vezes, de intermediação tecnológica. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 75)

Já para Paes (2004, p.22), arquivo especial é:

Aquele que tem sob sua guarda documentos de formas físicas diversas - fotografias, discos, fitas, clichês, microformas, slides, disquetes, CD-ROM – e que, por essa razão merecem tratamentos especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle, conservação, etc.

No DBTA (2005), a definição de Arquivos Especializados “arquivo cujo acervo tem uma ou mais características comuns, como natureza, função ou atividade da entidade produtora, tipo, conteúdo, suporte ou data dos documentos, entre outras”. Novamente para Paes, arquivo especializado:

É o que tem sob sua custódia os documentos resultantes da experiência humana num campo específico, independentemente da forma física que se apresentam, como, por exemplo, os arquivos médicos ou hospitalares, os arquivos de imprensa, os arquivos de engenharia e assim por diante. (PAES, 2004, p. 23)

Freitas e Barbiero (2018), salientam que esses dois termos, apesar de serem parecidos não são sinônimos, sendo que eles se relacionam apenas pela forma física, o suporte do documento, uma vez que os arquivos especiais exigem cuidados diferenciados devido suas dimensões e suporte. Já no caso dos especializados, esses são responsáveis por manter a guarda dos documentos de determinadas áreas do conhecimento, relacionando assuntos específicos.

3.3.3 Documento Arquivístico ou Documento de Arquivo

A Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE) apresenta a definição de Documento Arquivístico como sendo um “documento produzido (elaborado ou recebido), no curso de uma atividade prática, como instrumento ou resultado de tal atividade, e retido para ação ou referência”.

Os documentos de arquivo podem ser textuais, iconográficos, mapas, audiovisuais, enfim, sua forma e suporte são variados.

Os documentos de arquivo são os produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no transcurso das funções que justificam sua existência como tal, guardando esses documentos reações orgânicas entre si. Surgem, pois, por motivos funcionais administrativos e legais. Tratam sobretudo de provar, de testemunhar alguma coisa. (BELLOTTO, 2006, p.37)

Independente do suporte, o documento de arquivo é uma produção social. É “ferramenta comunicativa de uma determinada sociedade. Por isso as formas do documento evoluíram segundo a função que cumprem e segundo os progressos políticos, econômicos e, inclusive, tecnológicos da época” (ROMERO TALLAFIGO, 2002, p. 27 *apud* BELLOTTO, 2010). O documento arquivístico “acompanha e envolve o homem, mais do que nunca, não só como ferramenta de constância e testemunho de atos e fatos, mas também como ferramenta eficaz de comunicação para a estruturação da social no tempo e na distância” (BELLOTTO, 2010).

O que diferencia um documento de arquivo dos outros, segundo Bellotto (2010) é o seu “caráter probatório e testemunhal, o seu vínculo originário e necessário com os demais documentos de seu conjunto e com a entidade produtora”. Ela ainda cita Rodrigues Bravo, a qual diz que a precisão do conceito de arquivo está em duas ideias principais: a primeira “a de descobrir sua alma orgânica, seu vínculo com os demais

do seu conjunto, seja este uma série, um fundo, um processo; a segunda, a de ter sido ou expedido no exercício de funções administrativas, jurídicas ou de qualquer espécie de função que exerça uma entidade...” (RODRIGUES BRAVO, 2002, p.143 *apud* BELLOTTO, 2010).

A autora discorre sobre a conceituação clássica de documento de arquivo, o qual podem surgir particularidades que na medida em que se esclarecem facilita a compreensão e o cumprimento das funções arquivísticas: classificação, avaliação, descrição, difusão, preservação. Ainda segundo ela, as mais relevantes características identificadoras dos documentos arquivísticos à cerca dos tipos de documentos são o princípio da proveniência (vínculo ao órgão produtor/ recebedor/ acumulador) e o princípio da organicidade (a coerência lógica e orgânica no contexto de produção, vínculo aos outros documentos do mesmo conjunto), sendo o vínculo arquivístico a conexão lógica e formal que une os documentos de um mesmo conjunto, sendo que o primeiro “fixa” a identidade do documento ao seu criador.

Conforme o princípio da proveniência, para Bellotto (2010, p.162), “os arquivos devem ser organizados em obediência à competência e as atividades da instituição ou pessoa legitimamente responsável pela produção, acumulação ou guarda dos documentos”.

Duranti, (1997, p. 216 *apud* BELLOTTO, 2010, p. 162) expressa que é o vínculo arquivístico que transforma o documento em um verdadeiro “documento de arquivo”. Documentos que expressam atos não são documentos arquivísticos até que eles “entrem em contato” com os outros documentos relativos a mesma atividade.

3.3.4 Diplomática e Tipologia Documental

A fim de compreender o documento e toda sua estrutura no momento de sua produção, faz-se a necessidade do estudo da diplomática e tipologia documental. Para Bellotto (2006):

A diplomática ocupa-se da estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou notarial. Trata, portanto, dos documentos que, emanados das autoridades supremas, delegadas ou legitimadoras (como é o caso dos notários), são submetidos, para efeito de validade, à sistematização imposta pelo direito. (BELLOTTO, 2006, p. 45).

Em seu livro *Arquivos Permanentes: tratamento documental*, Bellotto (2006), menciona Luiz Nuñez Contreras, que discute as variantes do conceito de documento diplomático na atualidade estudando principalmente Theodor Von Sickel (1868) e Cesari Paoli (1942), tendo o primeiro conceituado documento diplomático como “testemunho escrito e redigido segundo uma forma determinada, variável em relação ao lugar, à época, à pessoa e ao tema, sobre um fato de natureza jurídica” (SICKEL (1868) *apud* NUÑEZ CONTRERAS, 1981, *apud* BELLOTTO, 2006, p.46). Já para o segundo é “o testemunho escrito de um fato de natureza jurídica, redigido de modo a observar certas formas estabelecidas, as quais se destinam a dar-lhe fé e força comprobatória” (PAOLI (1942) *apud* NUÑEZ CONTRERAS, 1981, *apud* BELLOTTO, 2006, p.46).

Ainda segundo Bellotto, o início da atividade diplomática liga-se a investigação sobre falsidade *versus* a veracidade e fidedignidade de certos “diplomas” medievais, submetendo-os a determinado tipo de crítica, havendo na época grande interesse de privilégios, bens e propriedades eclesiásticas tendo sido falsificados comprovantes desses direitos (grifo da autora BELLOTTO, 2006, p. 47)

Todo documento arquivístico pode ser avaliado e entendido sob um sistema de elementos formais e não pela informação que contém. Esses elementos formais são afirmados por Duranti e Macneil (1946, p.49 *apud* SANTOS, 2015, p.112): ação (geração do documento), pessoas (redator, autor e destinatário), vínculo arquivístico (relação do documento com outros produzidos pela instituição), contexto (jurídico-administrativo, procedencial, procedimental, documental e tecnológico que envolvam o documento), conteúdo (mensagem ou informação que se deseja transmitir), forma (apresentação do documento, incluindo os elementos intrínseco e extrínsecos), suporte (registro físico da mensagem).

3.3.5 Patrimônio Documental

Considerando que o conhecimento e entendimento crítico pela comunidade sobre seu Patrimônio Cultural e Documental favorece o fortalecimento da identidade pessoal e social de um povo, faz-se necessário e indispensável a preservação desses bens.

O Patrimônio Documental está ligado à história, às tradições e costumes de um povo, sendo fundamentais na construção da memória e identidade coletiva. Porém, é

ele quem mais sofre com o passar do tempo, sendo muitas vezes negligenciado e não recebendo o tratamento adequado. A responsabilidade de receber e manter essa documentação, seja pública ou privada, garantindo de forma segura seu acesso à comunidade é dos arquivos públicos e centros de documentação.

A Constituição Brasileira de 1988, em seu Art. 216, parágrafo 2º define Patrimônio Documental:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A importância da preservação e proteção dos documentos está também na Lei nº 8.159/91, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, em seu Art. 1º em que diz: é “dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação” (BRASIL, 1988).

Existe, em nível mundial, uma preocupação com a preservação do Patrimônio Documental e Cultural da humanidade, visto que com o transcorrer dos tempos muitos desses documentos estão se perdendo devido a inúmeros fatores como guerras, conflitos, transportes inadequados, descasos de gestores, mal acondicionamento, armazenamento e salvaguarda e pela própria ignorância de seu valor. Nesse sentido, a UNESCO criou em 1992 o programa Memória do Mundo¹³ com o objetivo de facilitar a preservação do patrimônio documental mundial mediante as técnicas mais adequadas, dar acesso universal ao patrimônio documental e criar uma maior consciência em todo o mundo de existência e importância. O programa visa ainda, facilitar a preservação e o acesso a este Patrimônio sem discriminação, trabalhando para despertar a consciência sobre o patrimônio documental e para alertar governos, o público em geral e os setores industriais e comerciais sobre a necessidade de preservação, arrecadando além disso recursos.

A introdução do texto das Diretrizes para a Salvaguarda do Patrimônio Documental define:

A Memória do Mundo é a memória coletiva e documentada dos povos do mundo – seu patrimônio documental - que, por sua vez, representa boa parte do patrimônio cultural mundial. Ela traça a evolução do pensamento, dos descobrimentos e das realizações da sociedade humana. É o legado do passado para a comunidade mundial presente e futura. (UNESCO, 2002)

No Brasil, o Comitê Nacional do Brasil da Memória do Mundo da UNESCO foi criado no âmbito do Ministério da Cultura pela Portaria nº 259, de 02 setembro de 2004, sendo inaugurado em 2007, tendo como principal objetivo a preservação das coleções documentais de valor mundial, por meio de seu registro na lista do patrimônio documental da humanidade, proporcionando seu acesso e estimulando a consciência sobre a importância e a necessidade de sua proteção (ARQUIVO NACIONAL, 2007).

Na era da informatização, da internet e de recursos para melhor armazenamento e acondicionamento de documentos, torna-se quase inadmissível que documentos valiosos sejam perdidos ou extraviados. Faz-se necessário, cada vez mais, o tratamento e a produção de instrumentos arquivísticos onde seja possível uma maior e melhor conservação desse Patrimônio Documental com políticas de preservação e difusão de tais documentos

3.3.6 Paleografia

A Paleografia nasce juntamente com a Diplomática, sendo ciências auxiliares uma da outra por um bom tempo, vindo a se separar mais tarde, porém mantendo entre si inúmeras correlações. Segundo Berwanger e Leal em seu livro *Noções de Paleografia e Diplomática* (2008), a primeira vem com o objetivo de estudar “[...] características extrínsecas dos documentos e livros manuscritos, para permitir a sua leitura e transcrição, além da determinação de sua data e origem” (2008, p.16) e a segunda “julgar a autenticidade dos documentos bem como interpretar o seu conteúdo” (BERWANGER & LEAL, 2008, p.26).

Ainda segundo os autores, “a Paleografia abrange a história da escrita, a evolução das letras, bem como os instrumentos para escrever. Pode ser considerada arte ou ciência. É ciência na parte teórica. E arte na aplicação prática. Porém, acima de tudo, é uma técnica” (2008, p.16).

Considerando que ao longo do tempo foram empregados diferentes tipos de letras, com ciclos e variantes geográficas, o trabalho paleográfico faz se relevante

para auxiliar no processo de atestar a autenticidade de um documento, demonstrado mais uma vez a correlação com a ciência da Diplomática. Além dessa, a Paleografia tem ligação com a História, Arquivologia, Direito e filologia.

A transcrição paleográfica reproduz integralmente o texto do documento seguindo as Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos, de 1993, estabelecidas pelo Arquivo Nacional do Brasil¹⁴.

3.3.7 Digitalização

A demanda pela digitalização surgiu devido ao aumento da produção de informação oriunda da popularização dos computadores, visando basicamente a digitalização de documentos de origem papel, gerando imagens digitais desses documentos. Com o tempo foram desenvolvidas tecnologias para gerenciar o volume de imagens geradas pela digitalização.

O processo de digitalização engloba a conversão de documentos em papel, foto, microfilme, microficha e outros suportes, para uma imagem digital através de um escâner. Dessa forma, possibilita o armazenamento de grandes volumes de documentos em algum meio digital sendo que o emprego da digitalização possibilitará difundir o acervo, facilitando o acesso para pesquisa, melhorando o serviço aos usuários e reduzindo a manipulação dos originais contribuindo para a preservação do acervo.

O CONARQ lançou, em 2010, as Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes. O documento esclarece o conceito de digitalização:

Entendemos a digitalização como um processo de conversão dos documentos arquivísticos em formato digital, que consiste em unidades de dados binários, denominadas de bits - que são 0 (zero) e 1 (um), agrupadas em conjuntos de 8 bits (*binary digit*) formando um byte, e com os quais os computadores criam, recebem, processam, transmitem e armazenam dados. De acordo com a natureza do documento arquivístico original, diversos dispositivos tecnológicos (hardware) e programas de computadores (software) serão utilizados para converter em dados binários o documento original para diferentes formatos digitais. No entanto, o produto dessa conversão não será igual ao original e não substitui o original que deve ser preservado. A digitalização, portanto, é dirigida ao acesso, difusão e preservação do acervo documental. (CONARQ, 2010).

¹⁴ Disponível para consulta em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/realizar-transcricao-paleografica-de-documentos-textuais-custodiado>>. Acesso em 15 dez. 2020.

Após inúmeros debates sobre o Projeto de Lei nº 7.920/2017 que propunha autorizar a destruição de documentos originais após a digitalização, é aprovado, em 18 de março de 2020 o Decreto nº 10.278, que regulamenta o disposto no inciso X do caput do art. 3º da Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019, e no art. 2º-A da Lei nº 12.682, de 9 de julho de 2012, para estabelecer a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos públicos ou privados, a fim de que os documentos digitalizados produzam os mesmos efeitos legais dos documentos originais.

No que se refere a aplicação da Lei:

Art. 2º Aplica-se o disposto neste Decreto aos documentos físicos digitalizados que sejam produzidos:

I -por pessoas jurídicas de direito público interno, ainda que envolva relações com particulares; e

II-por pessoas jurídicas de direito privado ou por pessoas naturais para comprovação perante:

a) pessoas jurídicas de direito público interno; ou

b) outras pessoas jurídicas de direito privado ou outras pessoas naturais.

Parágrafo único. O disposto neste Decreto não se aplica a:

I -documentos nato-digitais, que são documentos produzidos originalmente em formato digital;

II-documentos referentes às operações e transações realizadas no sistema financeiro nacional;

III -documentos em microfilme;

IV -documentos audiovisuais;

V -documentos de identificação; e

VI -documentos de porte obrigatório.

(BRASIL, CF 2020)

O Art 4º explana o que os procedimentos e as tecnologias utilizados na digitalização de documentos físicos devem assegurar:

I - a integridade e a confiabilidade do documento digitalizado;

II - a rastreabilidade e a auditabilidade dos procedimentos empregados;

III - o emprego dos padrões técnicos de digitalização para garantir a qualidade da imagem, da legibilidade e do uso do documento digitalizado;

IV - a confidencialidade, quando aplicável; e

V - a interoperabilidade entre sistemas informatizados.

As inúmeras manifestações contra esse Projeto de Lei, se deu pelo fato de profissionais da área arquivística e afins entenderem que a PL ia contra os princípios arquivísticos, ameaçando a transparência e os documentos públicos, que são fontes

de prova e da memória, assim como colocando em risco a presunção de autenticidade e o acesso a longo prazo.

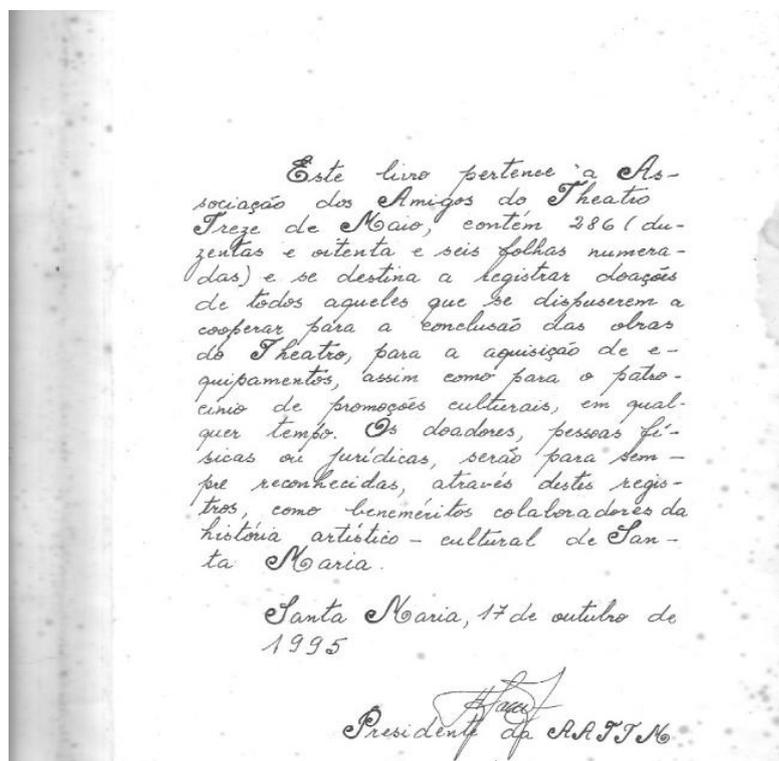
4 RESULTADOS

O Livro Ouro do Theatro Treze de Maio foi criado pela Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio (AATTM) em 17 de outubro de 1995, no intuito de registrar doações realizadas por pessoas físicas ou jurídicas as quais colaborariam nas melhorias do edifício, aquisição de equipamentos e patrocínios culturais. Imaginava-se, ao compor este livro, que esses doadores seriam lembrados para sempre através dos registros ali depositados.

No decorrer da apresentação dos resultados, foram inseridas imagens digitalizadas das páginas do Livro Ouro número um e do Livro Ouro número dois do Theatro Treze de Maio. Tais digitalizações foram realizadas através de um escaner de mesa e com todas as precauções cabíveis e possíveis para proteger a integridade do documento e de suas informações. As imagens foram salvas em arquivo JPEG por entender que este possui a qualidade de imagem boa e necessária para *sites* na Internet, uma vez que após o término da pesquisa as imagens serão entregues a Instituição para mais tarde serem disponibilizadas para acesso no *site* do Theatro Treze de Maio, contribuindo, dessa forma, com a preservação do documento.

A primeira mensagem encontrada no Livro Ouro do Theatro Treze de Maio é do então Presidente da Associação Ailo Valmir Saccol que deixa claro o intuito e a importância do livro para a história do Theatro (Imagem 33):

Imagem 33 – Termo de Abertura do Livro Ouro número 1 do Theatro Treze de Maio
 Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)



Na sequência, utilizando-se dos conhecimentos da forma de apresentação aceita na área da Paleografia (BERWANGER & LEAL, 2015), é apresentada a transcrição paleográfica da página da Imagem 1 obedecendo as regras conhecidas pela comunidade arquivística (Quadro 1):

1	Este livro pertence à Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio, contém 286 (duzentos e oitenta e seis folhas numeradas), e se destina a registrar doações de todos aqueles que se dispuserem a cooperar com a conclusão das obras do Theatro, para a aquisição de equipamentos, assim como para o patrocínio de promoções culturais, em qualquer tempo. Os doadores, pessoas físicas ou jurídicas, serão para sempre reconhecidas, através destes registros, como beneméritos colaboradores da história artístico-cultural da Santa Maria.
5	
10	
15	Santa Maria, 17 de outubro de 1995
	[assinatura]
20	Presidente da AATTM

Quadro 1 – Transcrição do Termo de Abertura do Livro Ouro do Theatro Treze de Maio
 Fonte: A autora (a partir do documento original)

São ao total dois livros completos e um terceiro que se encontra no camarim do Theatro recebendo outras assinaturas e mensagens.

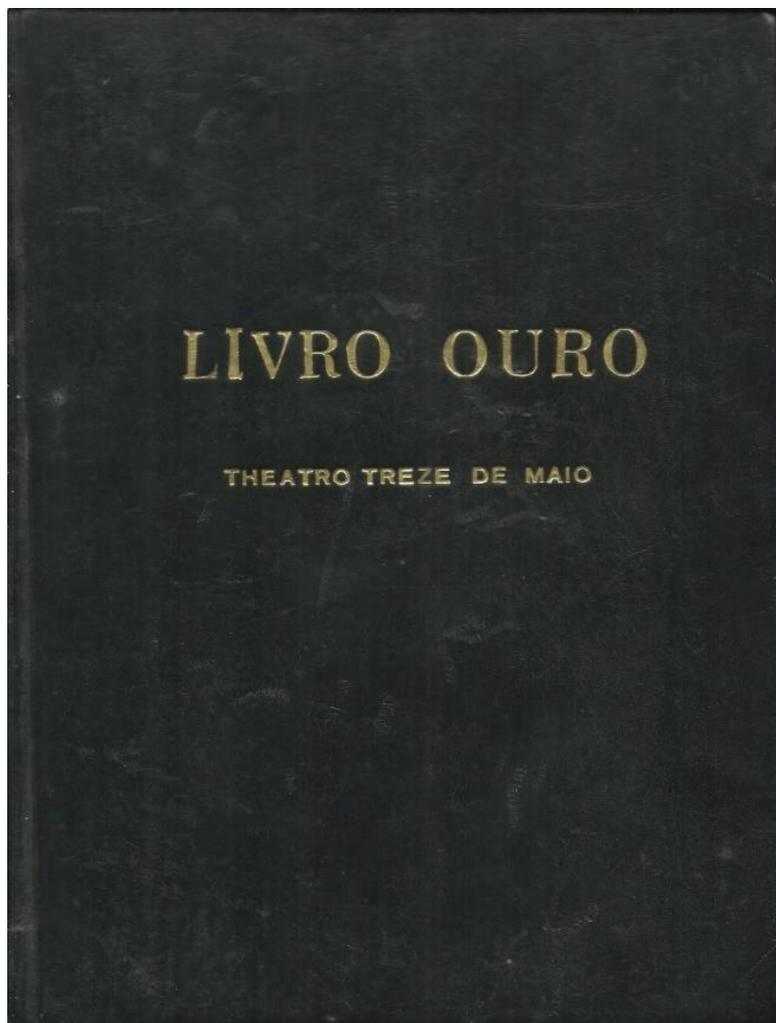


Imagem 34 – Capa do Livro Ouro número 1 do Theatro
Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

O primeiro Livro Ouro apresenta-se com lombada quadrada e capa dura na cor preta (Imagem 34), com suas páginas unidas na técnica com tela, onde além da costura, há a aplicação de uma tela para reunir todas os cadernos, juntamente com a cola. Essa técnica é muito utilizada em volumes grandes ou destinados a intenso manuseio.

O primeiro livro tem 30cm de altura, 20cm de largura e 3cm de lombada, suas folhas são do tipo lisas, com numeração impressa de 001 até 286, sendo que as páginas 35 e a 64 não se encontram no livro. Ao perguntar sobre tal fato, a Diretora do Theatro contou que certa vez uma criança riscou em algumas páginas e ela foi obrigada a retirá-las. A data de abertura do mesmo consta como 17 de outubro de

1995 e a última mensagem, que encerra o primeiro livro, é de 08 de outubro de 2005, sendo essa o verso da contracapa do livro (Imagem 35).

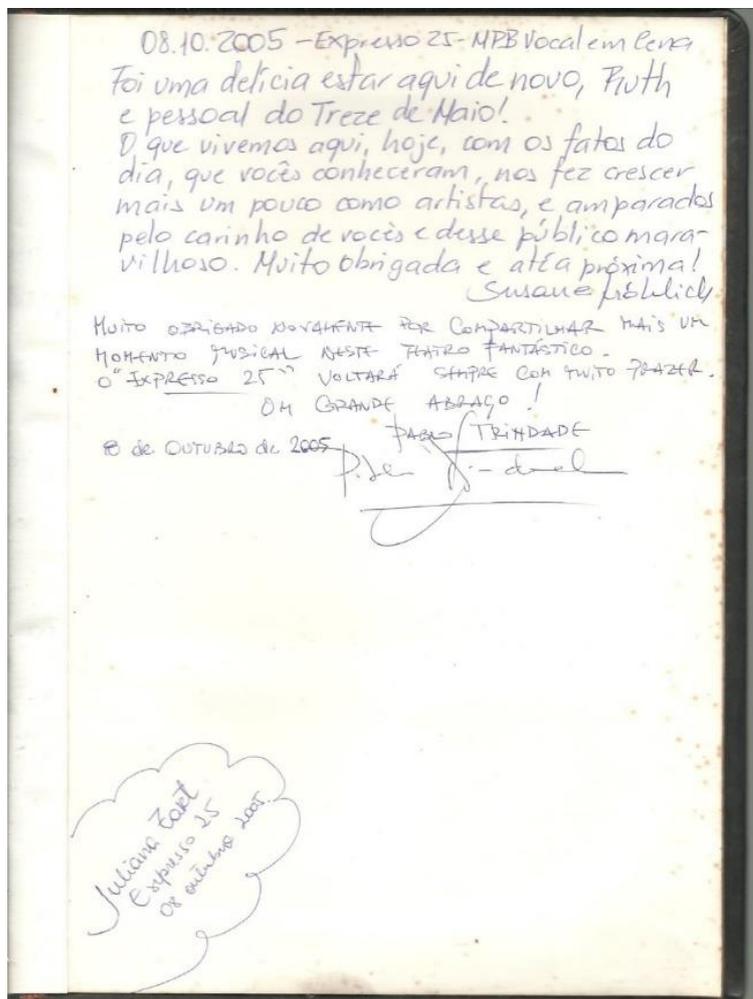


Imagem 35 – Mensagens no verso da contracapa do Livro Ouro número 1 do Theatro
 Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

Na sequência é apresentada a transcrição paleográfica das inscrições apresentadas ao verso da contracapa do Livro Ouro número 1, datada de 2005 com três assinaturas do espetáculo “Expresso 25”, que mistura teatro, dança e música apresentado por um grupo musical sediado em Porto Alegre (Quadro 2):

1	08.10.2005 – Expresso 25 – MPB Vocal em Cena Foi uma delícia estar aqui de novo, Ruth e pessoal do Treze de Maio!
5	O que vivemos aqui, hoje, com os fatos do dia, que vocês conheceram, nos fez crescer mais um pouco como artistas, e amparados pelo carinho de vocês e desse público mara- vilhoso. Muito obrigada e até a próxima! Susane Fröhlich [assinatura]
10	MUITO OBRIGADO NOVAMENTE POR COMPARTILHAR MAIS UM

15	MOMENTO MUSICAL NESTE TEATRO FANTÁSTICO. O “EXPRESSO 25” VOLTARÁ SEMPRE COM MUITO PRAZER. UM GRANDE ABRAÇO! PABLO TRINDADE 8 de Outubro de 2005 Paulo Trindade [assinatura]
20	Juliana Zart Expresso 25 08 outubro 2005.

Quadro 2 – Transcrição da última mensagem do Livro Ouro número 1 do Theatro
Fonte: A autora (a partir do documento original)

Pela escrita dos artistas que deixaram registrada sua presença nota-se que eles já haviam se apresentado no Theatro e que estavam agradecidos pela acolhida da equipe do local e com o passar do tempo o Livro ficou reservado para artistas convidados, principalmente de fora da cidade de Santa Maria, deixarem registradas suas mensagens de carinho e apoio ao local, como mostra a mensagem na folha 101 do livro.

No início do Livro Ouro número um, de modo único, pois nas próximas edições isso não há, a folha 001 está com o título “Doação de Cadeiras” e destina-se à relação de nomes de pessoas físicas doadoras de cadeiras para o Theatro. A primeira cadeira foi doada por Eva Sopher e a última por Ranulfa Firpo Mello contabilizando 324 cadeiras doadas e 318 doadores, sendo que seis desses doadores doaram duas ou mais cadeiras. Na página 009 há apenas um doador – Ony L. da Silva - ficando 16 cadeiras sem doadores. Ao perguntado sobre tal fato, Ruth respondeu ser um equívoco de tal doador ter assinado nesse local e que todas as cadeiras disponíveis no livro foram vendidas.

A página 022 (Imagem 36) está destinada para os “doadores de teclas” que seriam aqueles que doariam valores para a compra do piano, contando com sete doadores.

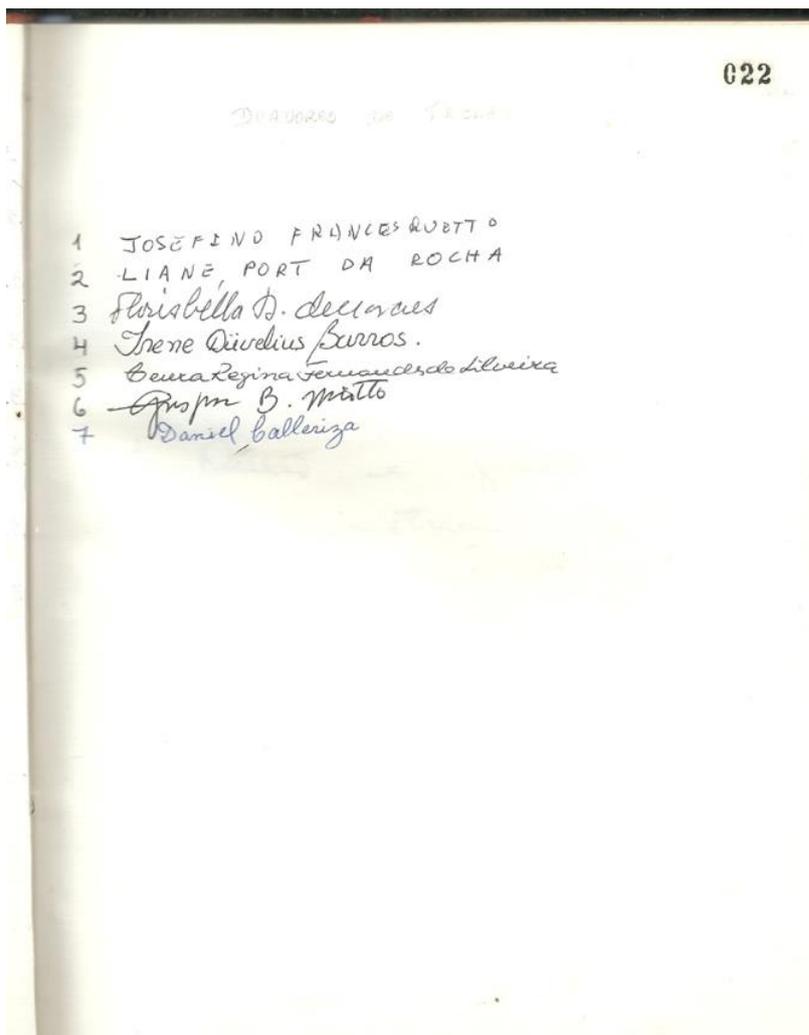


Imagem 36 – Registro da doação das teclas do piano do Theatro
 Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

Na sequência é apresentada a transcrição paleográfica das inscrições apresentadas na folha 022 do Livro Ouro número 1 (Quadro 3).

1	DOADORES DE TECLAS
5	1 – JOSEFINO FRANCESQUETTO 2- LIANE PORT DA ROCHA 3- Florisbélia D. de Moraes 4 - Irene Düvelius Barros 5- Ceura Regina Fernandes da Silveira 6 - Gaspar B. Miotto 7 – Daniel Calleriza

Quadro 3 – Transcrição dos doadores das teclas do piano do Theatro
 Fonte: A autora (a partir do documento original)

Na página 030 a Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio, abre espaço para o registro de pessoas jurídicas que contribuíram com a conclusão do teatro, sendo divididos em Patrocínio Ouro, Prata e Bronze. O Patrocínio Ouro, de

valores mais altos, foi concedido por: Cesar Schirmer, RBS TV, jornal A Razão, Banco Real, Fundação Banco do Brasil, Cervejaria Kaiser, Banco Bradesco.

Em valor intermediário, o Patrocínio Prata foi dado por: Tecma Engenharia Ltda, Província Marista de Santa Maria, CVI Refrigerantes Ltda, Lojas Eny, Faculdade Franciscana (FAFRA). O Patrocínio Bronze foi oferecido pelas seguintes instituições/pessoas: Câmara do Comércio e Indústria de Santa Maria (CACISM), Raquel Folletto, Beth R. de Souza, Neda Callegaro, Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria (CESMA), entre outros.

Conforme consta na folha 031, em anotação feita com lápis, no dia 02 de maio de 2005 foram inaugurados o elevador e a passarela do Theatro.

Na página 023 deste primeiro Livro (Imagem 37) foram registradas algumas mensagens deixadas por artistas que passaram pelo palco do Theatro. São escritas de carinho, agradecimentos, reconhecimento e incentivo a toda equipe do teatro, a cidade de Santa Maria e ao espaço cultural que o local representa. Porém, ainda conforme a diretora Ruth relatou, durante a conversa informal realizada na apresentação deste documento, que esse não seria o local destinado as mensagens, tendo sido erroneamente o registro nesta página.

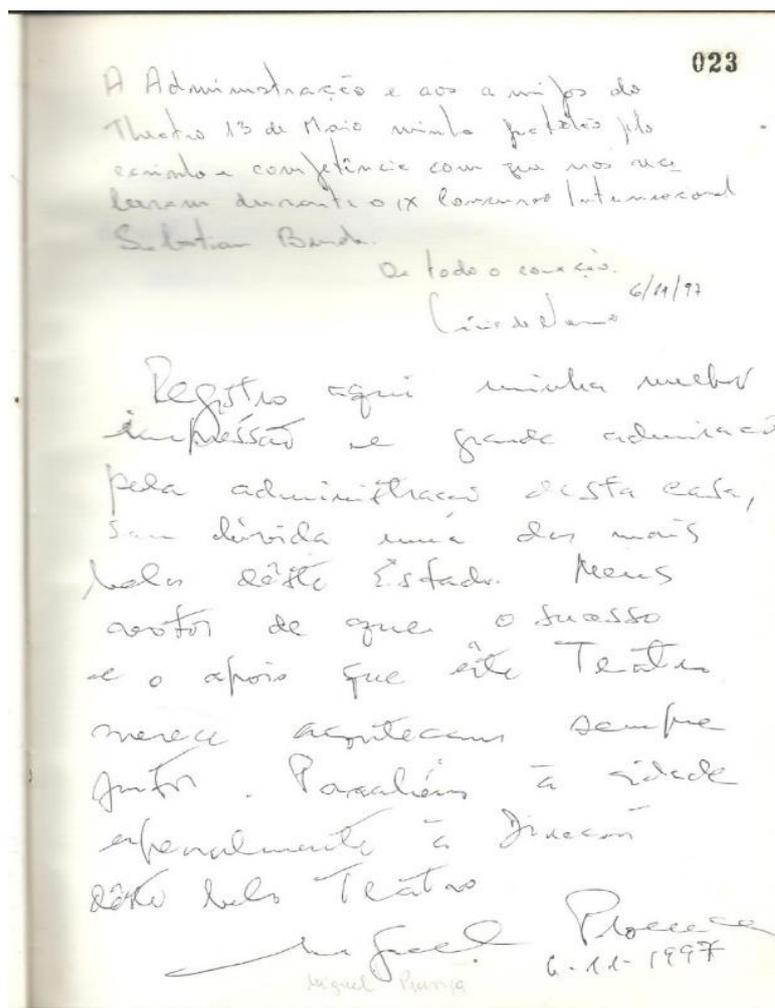


Imagem 37 – Mensagens da folha 023 do Livro Ouro número 1 do Theatro
Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

Abaixo é apresentada a transcrição paleográfica das inscrições apresentadas na folha 023 do Livro Ouro número 1 (Quadro 4) ambas realizadas no mesmo dia 6 de novembro de 1997.

1	A Administração e aos amigos do Theatro 13 de maio minha gratidão pelo carinho e competência com que nos rece-
5	beram durante o IX Concurso Internacional Sebastian Benda. De todo o coração 6/11/97 ? [assinatura]
10	Registro aqui minha melhor impressão e grande admiração pela administração desta casa, sem dúvida uma das mais belas deste Estado. Meus
15	votos de que o sucesso e o apoio que este Teatro merece aconteçam sempre juntos. Parabéns à cidade

20	especialmente à Direção dêste belo Teatro. Miguel Proença [assinatura] 6-11-1997
----	---

Quadro 4 – Transcrição das mensagens da folha 023 do Livro Ouro número 1 do Theatro
Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

Embora tenha esta mensagem de agradecimento e valor ao trabalho do Theatro por Miguel Proença, pianista gaúcho nascido em Quaraí, o lugar destinado a tais escritas seria a página 101 com nota da AATTM (Imagem 38):

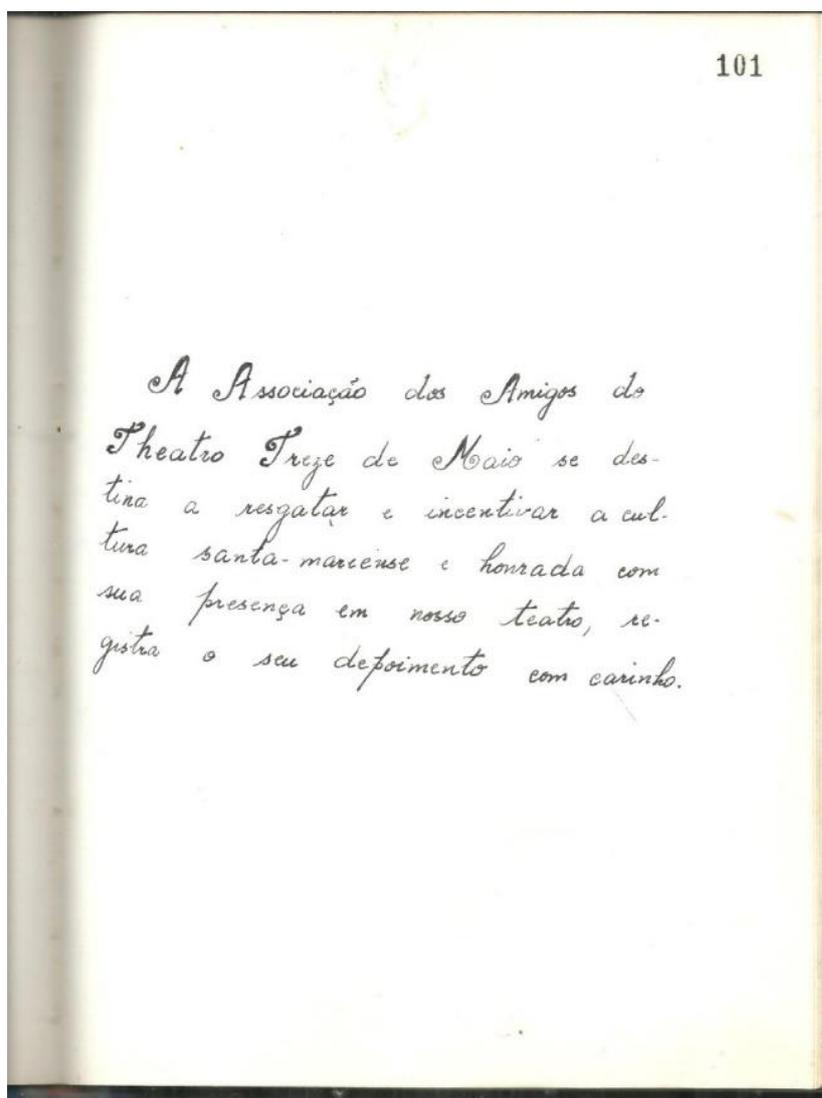


Imagem 38 – Abertura feita pela Associação para os registros de impressões do Livro Ouro
Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

Na sequência é apresentada a transcrição paleográfica da abertura das inscrições do Livro Ouro número 1 na folha 101 (Quadro 5).

1	A Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio se des-
---	---

5	tina a resgatar e incentivar a cultura santa-mariense e honrada com sua presença em nosso teatro, registra o seu depoimento com carinho
---	---

Quadro 5 – Transcrição da abertura para o registro de impressões do Livro Ouro número
Fonte: A autora (a partir do documento original)

No pequeno texto centralizado na folha 101, a Associação descreve a sua função “resgatar e incentivar a cultura santa-mariense” (linhas 3 e 4) e de modo afetuoso indica que este é o local de registro do “depoimento com carinho”, aproximando a instituição daqueles que nela circulam.

O Livro Ouro número 1 do Theatro Treze de Maio conta com, aproximadamente, 994 mensagens ao todo. Dessas, 703 são mensagens com assinaturas e quatro mensagens colocadas em nome do grupo que se apresentou e/ou sem assinaturas. 295 deixaram apenas suas assinaturas ou nomes sem nenhuma dedicatória, sendo a primeira assinatura de Eva Sopher (sem data) e a última de Juliana Zart em 08 de outubro 2005, já mencionada anteriormente por fazer parte do último registro.

Importante esclarecer que alguns artistas, por se apresentarem seguidas vezes no Theatro, assinaram o Livro Ouro mais de uma vez, como por exemplo, o escritor Luiz Fernando Veríssimo, os atores Nathalia Timberg, Paulo Autran, Paulo Betti, Regina Braga, esta que, segundo Ruth, se auto denominou “madrinha artística” do Theatro Treze de Maio, por ter sido dela o espetáculo que se apresentou primeiro após a finalização da sua reforma, sendo a Madrinha Honorária do Theatro Treze de Maio a senhora Eva Sopher.

Foram inúmeros os outros artistas, alguns que nem mesmo assinaram seu nome, por diversos contratempos. A primeira dedicatória deixada no Livro Ouro foi registrada por ocasião do IX Concurso Sebastian Benda em 1997 (folha 023). A última dedicatória encontra-se onde seria a contracapa do livro, escrita de Pablo Trindade, em 2005.

As mensagens deixadas no Livro não seguem sempre uma ordem cronológica pelo uso não supervisionado. Como o livro fica no camarim, os artistas o folheiam e o utilizam sem haver, necessariamente, uma pessoa para indicar onde devem assinar. Um exemplo disso está aquilo que já foi reportado como um equívoco, na folha 023, dedicatória datada de novembro de 1997 enquanto que na página seguinte, folha 024, a dedicatória data dezembro de 2003 (Imagem 39).

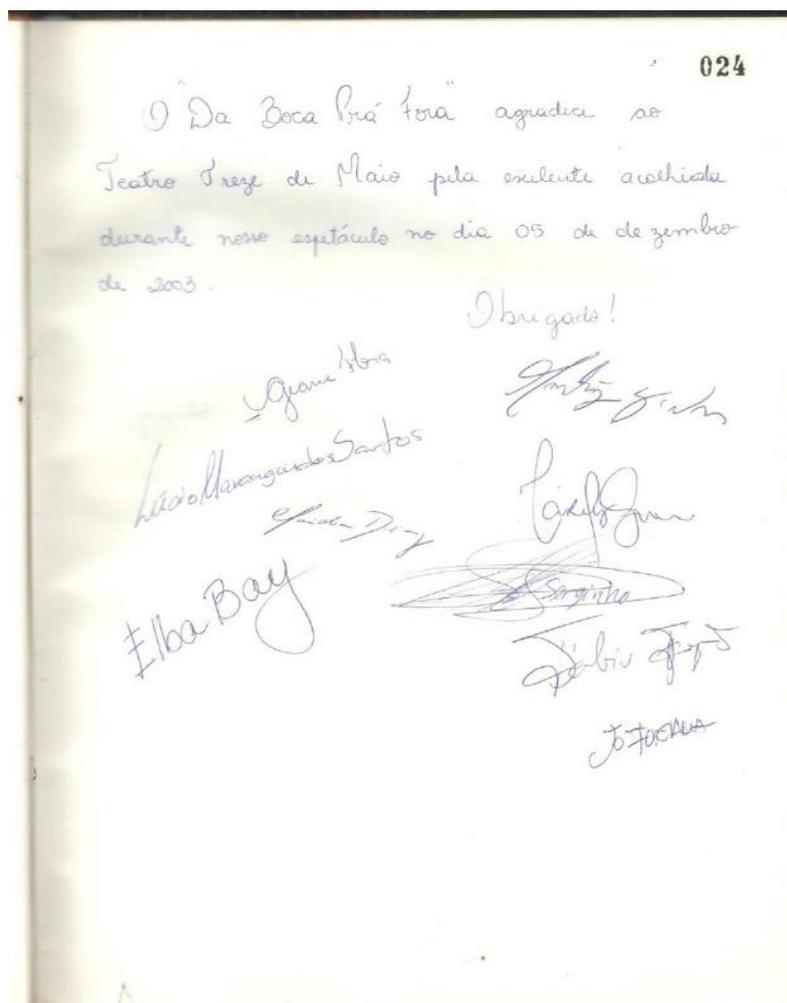


Imagem 39 – Mensagem de 2003 deslocada no Livro Ouro número 1, na folha 024
Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

Segundo Ruth, tal fato deu-se pela falta de atenção dos artistas, pois o primeiro a assinar o fez em qualquer página e os seguintes apenas seguiram assinando. Ainda segundo ela, a sequência correta das mensagens seria a partir da folha 102, onde há uma dedicatória de Regina Braga e 103, com o escrito por Tony Ramos, sendo que esses, sim, foram os primeiros a se apresentar no Theatro, em sua reinauguração, no dia 30 de maio de 1997. Os atores encenaram “Cenas de um casamento” por três dias seguidos. Regina se dirige aos membros da Associação quando diz que eles “devolveram o Theatro a Santa Maria”, conforme consta no registro (Imagem 40).

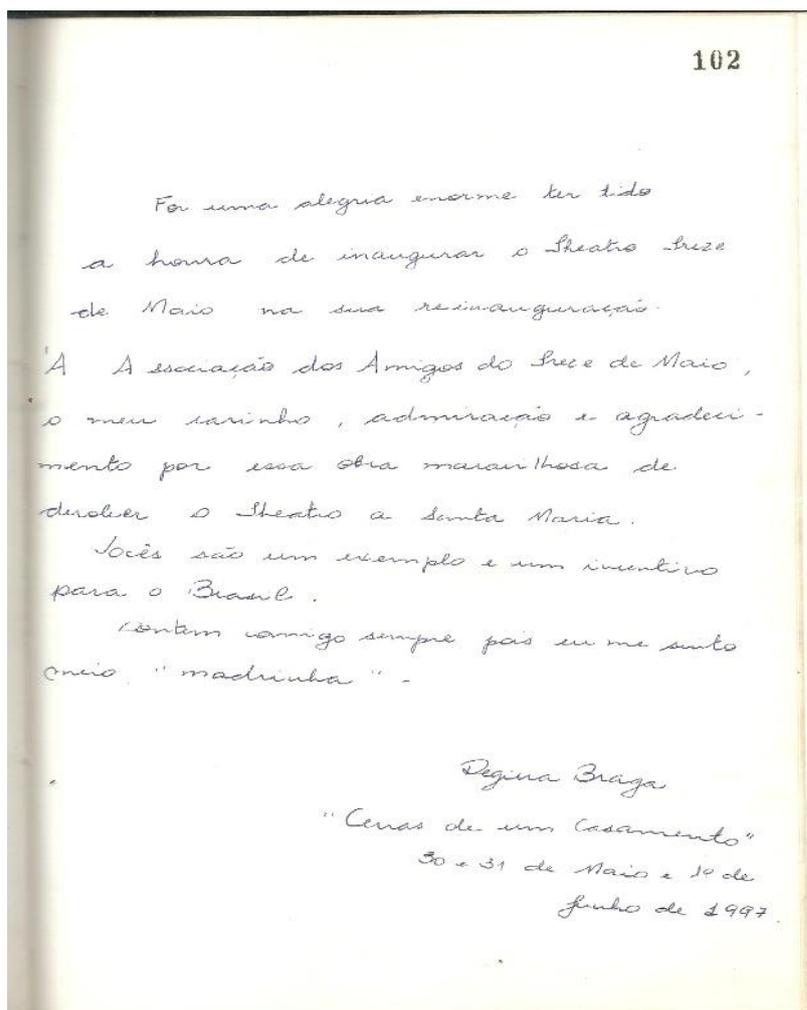


Imagem 40 – Mensagem da atriz Regina Braga na reabertura do Theatro Treze de Maio
Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

Aqui ainda é apresentada a transcrição paleográfica do depoimento de Regina Braga na folha 102 do Livro Ouro número 1 (Quadro 6) em 1997.

1	Foi uma alegria enorme ter tido a honra de inaugurar o Theatro Treze de Maio na sua reinauguração.
5	À Associação dos Amigos do Treze de Maio, o meu carinho, admiração e agradecimento por essa obra maravilhosa de devolver o Theatro a Santa Maria. Vocês são um exemplo e um incentivo para o Brasil.
10	Contem comigo sempre pois eu me sinto meio "madrinha". Regina Braga [assinatura] "Cenas de um casamento" 30 e 31 de Maio e 1º de
15	Junho de 1997.

Quadro 6 – Transcrição da mensagem da atriz Regina Braga na reabertura do Theatro
Fonte: A autora (a partir do documento original)

Nas palavras da atriz aos amigos da Associação, “você são um exemplo e um incentivo para o Brasil”, referindo a tenacidade do grupo. E ainda inclui: “Contem comigo sempre pois eu me sinto meio ‘madrinha’”, mostrando proximidade. Tony Ramos também deixou seu recado (Imagem 41).

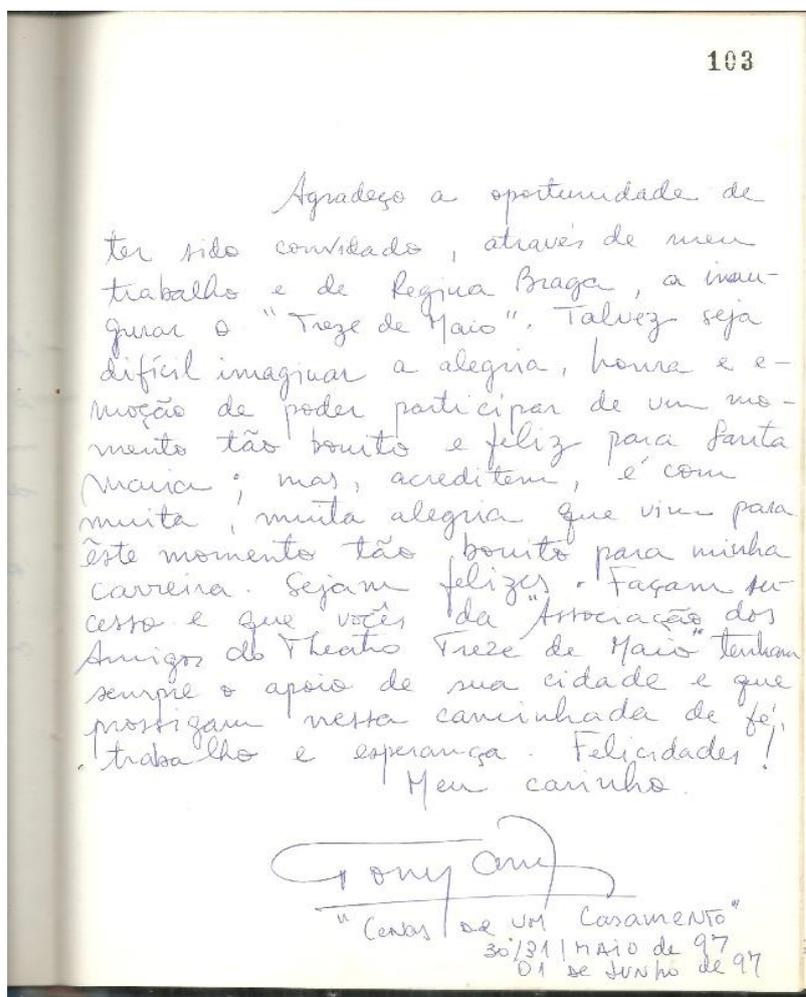


Imagem 41 – Mensagem do ator Tony Ramos na reabertura do Theatro Treze de Maio
Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

A transcrição paleográfica do depoimento de Tony Ramos disponível na folha 103 do Livro Ouro número 1 (Quadro 7) é apresentada na sequência.

1	Agradeço a oportunidade de ter sido convidado, através de meu trabalho e de Regina Braga, a inaugurar o "Treze de Maio". Talvez seja
5	difícil imaginar a alegria, honra e emoção de poder participar de um momento tão bonito e feliz para Santa Maria; mas, acreditem, é com
10	muita, muita alegria que vim para este momento tão bonito para minha carreira. Sejam felizes. Façam su-

15	cesso e que vocês, da “Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio” tenham sempre o apoio de sua cidade e que prossigam nesta caminhada de fé, trabalho e esperança. Felicidades! Meu carinho Tony Ramos [assinatura] “Cenas de um casamento”
20	30/31/MAIO de 97 01DE JUNHO de 97

Quadro 7 – Transcrição da mensagem do ator Tony Ramos na reabertura do Theatro
Fonte: A autora (a partir do documento original)

Embora tenham acrescentado as três datas do espetáculo, considera-se que os registros tenham sido feitos, por ambos, no primeiro dia, data de sua reabertura, sendo esta, também, a data da abertura dessa parte do livro: a parte de depoimentos.

Dos textos que seguem a partir de então, neste Livro Ouro número um, se “recorta” um depoimento de uma pessoa local, a professora Ruth Farias Larré que representa, aqui, todos os demais artistas locais que tiveram a oportunidade de usar o palco e registrar sua passagem. A Imagem 42 revela a sua letra e os seus sentimentos frente ao Theatro.

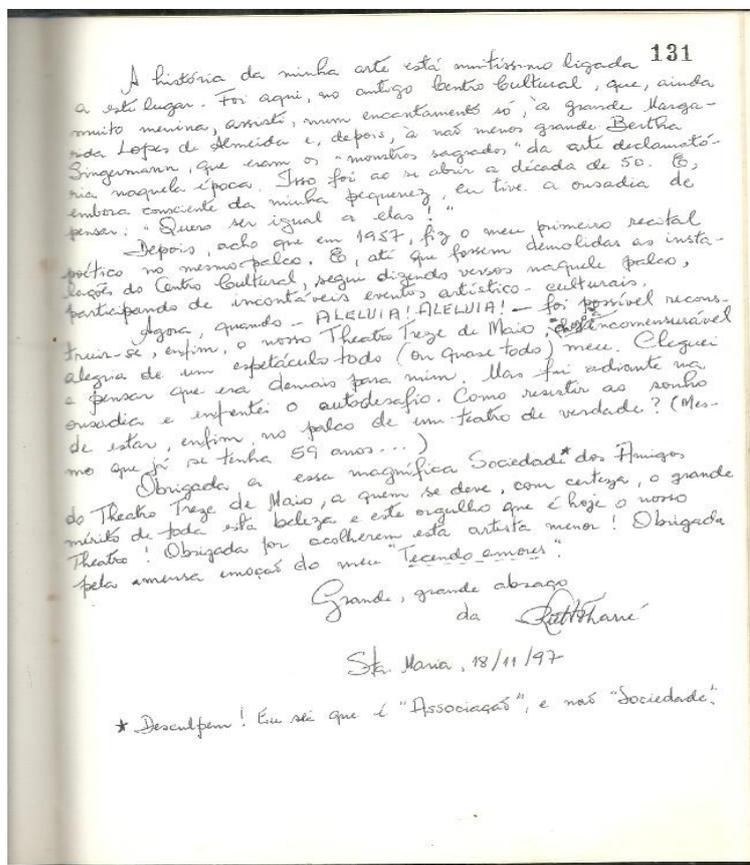


Imagem 42 – Mensagem de Ruth Farias Larré em ocasião de seu espetáculo, em 1997
Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

A transcrição paleográfica do depoimento de Ruth Farias Larré que está redigida com capricho (apesar de o bloco de texto estar levemente pendente para esquerda) e letra bastante reconhecida como “letra de professora” encontra-se na folha 131 do Livro Ouro número 1 é apresentada a seguir (Quadro 8), atentando ao fato de que Ruth rememora a sua relação com aquele local enquanto ainda desempenhava outra função, a de Centro Cultural. A artista disse ter ido aquele local e ter ali aprendido o que é uma arte declamatória de qualidade com expressivas artistas, conforme segue por suas próprias palavras:

1	A história da minha arte está muitíssimo ligada a este lugar. Foi aqui, no antigo Centro Cultural, que, ainda muito menina, assisti, num encantamento só, à grande Margarida Lopes de Almeida e, depois, à não menos grande Bertha Singermann, que eram os “monstros sagrados” da arte declamatória naquela época. Isso foi ao se abrir a década de 50. E, embora consciente da minha pequenez, eu tive a ousadia de pensar: “Quero ser igual a elas!”
5	
10	Depois, acho que em 1957, fiz o meu primeiro recital poético no mesmo palco. E, até que fossem demolidas as instalações do Centro Cultural, segui dizendo versos naquele palco, participando de incontáveis eventos artísticos-culturais. Agora, quando – ALELUIA! ALELUIA! – foi possível reconstruir-se, enfim, o nosso Theatro Treze de Maio, chego a incomensurável alegria de um espetáculo todo (ou quase todo) meu. Cheguei a pensar que era demais para mim. Mas fui adiante na ousadia e enfrentei o autodesafio. Como resistir ao sonho de estar, enfim, no palco de um teatro de verdade? (Mesmo que já se tenha 59 anos...)
15	
20	Obrigada a essa magnífica Sociedade* dos Amigos do Theatro Treze de Maio, a quem se deve, com certeza, o grande mérito de toda esta beleza e este orgulho que é hoje o nosso Theatro! Obrigada por acolherem esta artista menor! Obrigada pela imensa emoção do meu “Tecendo amores”.
25	Grande, grande abraço da Ruth F Larré [assinatura] Sta. Maria, 18/11/97 *Desculpe! Eu sei que é “Associação”, e não “Sociedade”.

Quadro 8 – Transcrição da mensagem de Ruth Farias Larré
Fonte: A autora (a partir do documento original)

A artista local que apresentou “Tecendo amores” disse de si mesma ser uma “artista menor”, com modéstia, ao agradecer a acolhida no Theatro. Situou o interlocutor revelando sua idade e disse que teve a “ousadia” de impor-se um “autodesafio” de estar “enfim, no palco de um teatro de verdade”. Até então era, para Ruth, o Centro Cultural e não o teatro aquele lugar, ambiente em que esteve diversas

vezes a dizer versos, desde o final dos anos de 1950, quando fez seu “primeiro recital poético”. A forma de se expressar mostra a vontade de utilizar, como artista, o Teatro, com gratidão pela reconstrução e por dar espaço a si pois, segundo ela mesma afirma no início de seu depoimento, “A história da minha arte está muitíssimo ligada a este lugar”.

O Livro Ouro número 2 apresenta lombada, capa dura em corino na cor marrom e material reciclável, com suas páginas unidas na técnica com tela, onde além da costura, há a aplicação de uma tela para reunir todas os cadernos, juntamente com a cola, o que acontece, do mesmo modo, com o primeiro livro (Imagem 43).

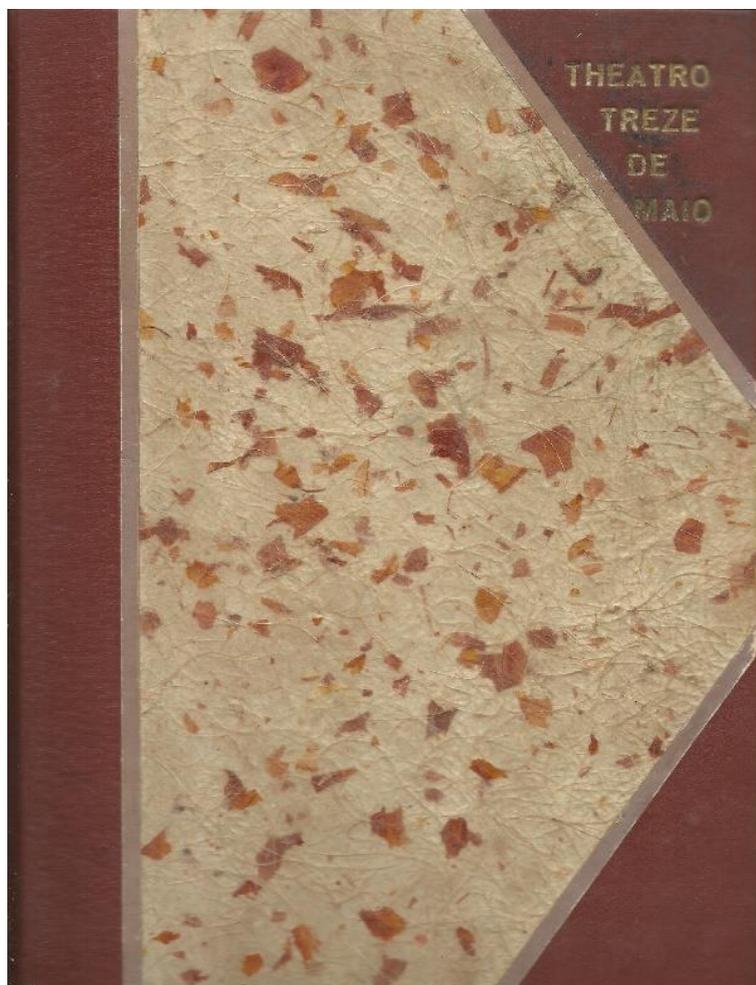


Imagem 43 – Capa Livro Ouro N° 2

Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

Esse Livro mede 30cm de altura, 20cm de largura e 4cm na lombada, e diferentemente do primeiro, observa-se uma maior organização cronológica nas mensagens, bem como a colagem de *folders*, convites e panfletos dos eventos juntamente com as mensagens e assinaturas de seus artistas. Essa organização foi

realizada pela própria equipe do Theatro, que contou com a colaboração dos convidados que atentaram para assinar nos lugares corretos e seguido uma ordem. Ele tem, aproximadamente, 810 mensagens e 402 assinaturas, sendo que vários artistas assinaram e deixaram mensagens repetidas vezes, assim como no anterior.

O Livro Ouro de número 2 é maior que o primeiro, contém 398 páginas numeradas a mão, com caneta dourada, em folha simples A4 e lisas (sem pautas). Porém as páginas 57, 58, 63 e 64 não se encontram mais no livro, aparentando terem sido arrancadas. Sua nota de abertura é de março de 2006 realizada pela AATTM (Imagem 44). Na mensagem consta que o livro possui 400 páginas numeradas, porém a última página é a de 398, tendo as duas últimas páginas sido arrancadas também.

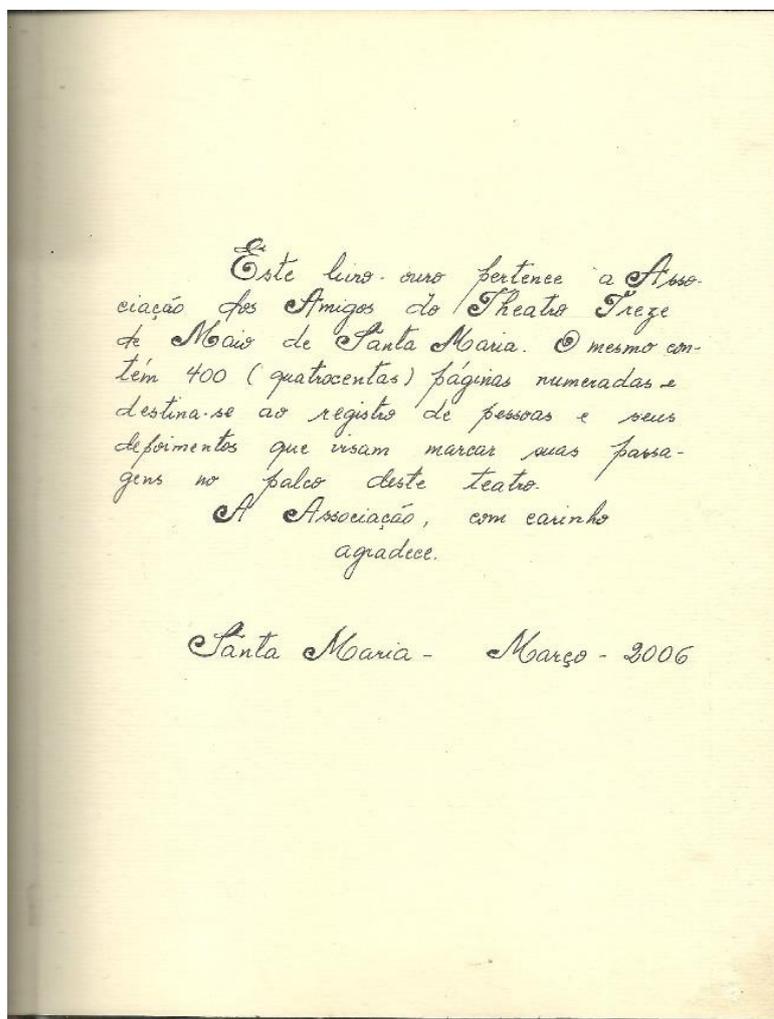


Imagem 44 – Mensagem de abertura do Livro Ouro nº 2 deixada pela AATTM
Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

1	Este livro-ouro pertence à Associação dos Amigos do Teatro Treze de Maio de Santa Maria. O mesmo contém 400 (quatrocentas) páginas numeradas e
5	destina-se ao registro de pessoas e seus depoimentos que visam marcar suas passagens no palco deste teatro. A Associação com muito carinho agradece Santa Maria – Março 2006

Quadro 9 – Transcrição da mensagem da Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio, na nota de abertura do Livro Ouro nº 2

Fonte: A autora (a partir do documento original)

A primeira mensagem deixada, na página 1, é do ator Fulvio Stefanini em 21 de março de 2006 o qual se apresentou no Theatro com o espetáculo “Até que o sexo nos separe” (Imagem 38). A última mensagem está na página 398 e remete a Aline Zilli e Jonas Piccoli no espetáculo “Radicci e Genoveva ém: a vida de casal nóm é fácil...” apresentado nos dias 07 e 08 de junho de 2014 (Imagem 45).

O ator elogia o teatro e a equipe agradecendo a acolhida, ao mesmo tempo que faz votos para voltar ao local.

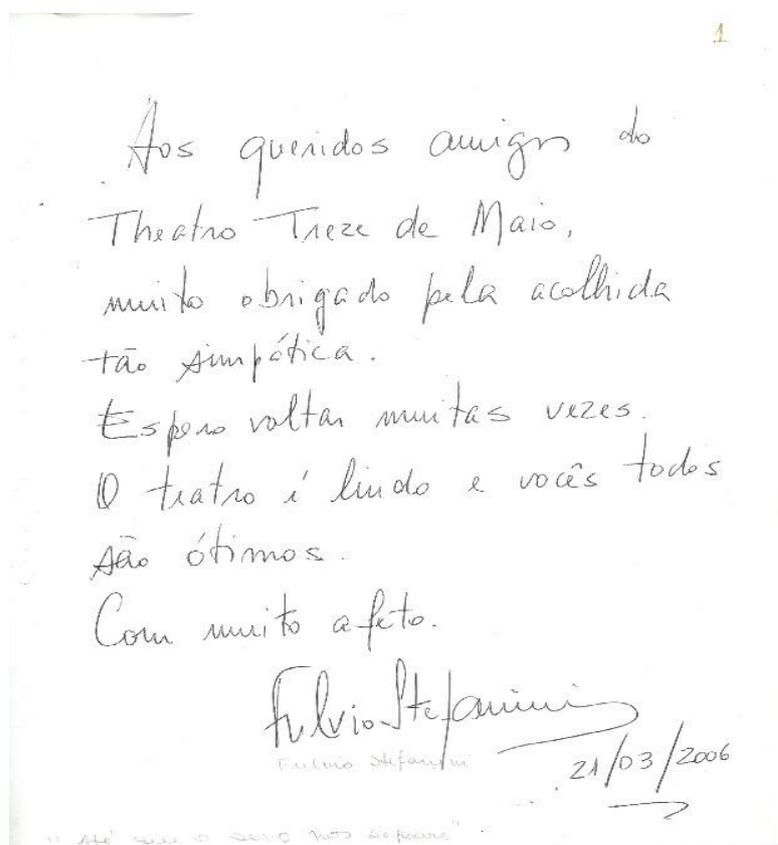


Imagem 45 – Mensagem do ator Fulvio Stefanini- 21/03/2006
Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

1	Aos queridos amigos do Theatro Treze de maio, muito obrigada pela acolhida tão simpática.
5	Espero voltar muitas vezes. O teatro é lindo e vocês todos São ótimos. Com muito afeto.
10	Fulvio Stefanini [assinatura] 21/03/2006

Quadro 10 – Transcrição da mensagem do ator Fulvio Stefanini
Fonte: A autora (a partir do documento original)

Na Imagem 46 consta a página 398, última que consta no Livro Ouro nº 2 do Theatro. Além de mensagens dos atores, há um folder de divulgação do espetáculo.

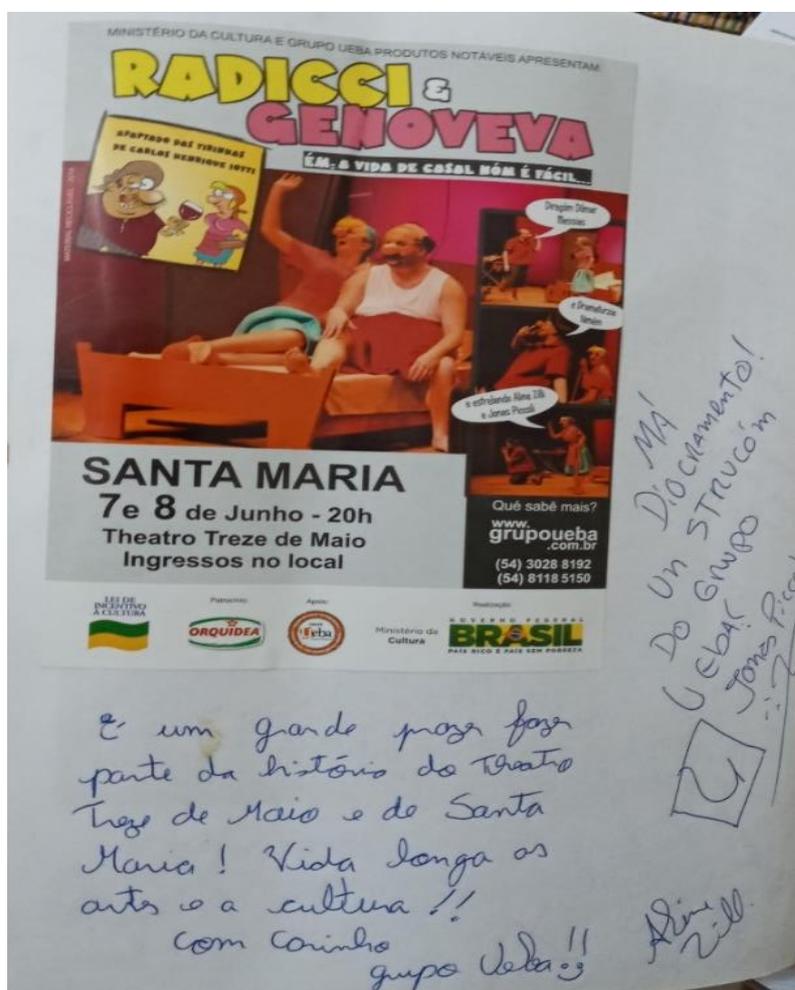


Imagem 46 – Mensagem dos atores Jonas Piccoli e Aline Zilli
Fonte: A autora (foto a partir do documento original)

[Folder de divulgação do espetáculo] É um grande prazer fazer parte da história do Theatro Treze de Maio e de Santa Maria! Vida longa as
--

artes e a cultura!! Com carinho grupo Ueba!! Aline Zilli [Assinatura] Má Diocramento! Um strucóm Do grupo Ueba! Jonas Piccoli [Assinatura]

Quadro 11 – Transcrição da mensagem dos atores Jonas Piccoli e Aline Zilli
Fonte: A autora (a partir do documento original)

Na página 07 há uma mensagem da atriz Solange Couto, porém não há o nome do espetáculo. Em sua escrita, Solange agradece a oportunidade de se apresentar no palco do Theatro e do amor e esforço para manter viva a chama da arte, sem deixar de agradecer o carinho e respeito que lhe foi dado. Conforme consta na Imagem 40, ao lado de sua assinatura há ainda, um beijo de batom deixado pela atriz. Vale lembrar que não é a primeira vez que esse tipo de demonstração ocorre. Em outras assinaturas do Livro Ouro nº 1 também ocorreu. Ao indagar a Sr^a Ruth Pereyron sobre seu pensamento diante de tal atitude, a mesma disse achar muito interessante e artístico, pois a artista não está apenas escrevendo o “beijo”, mas literalmente o deixando.

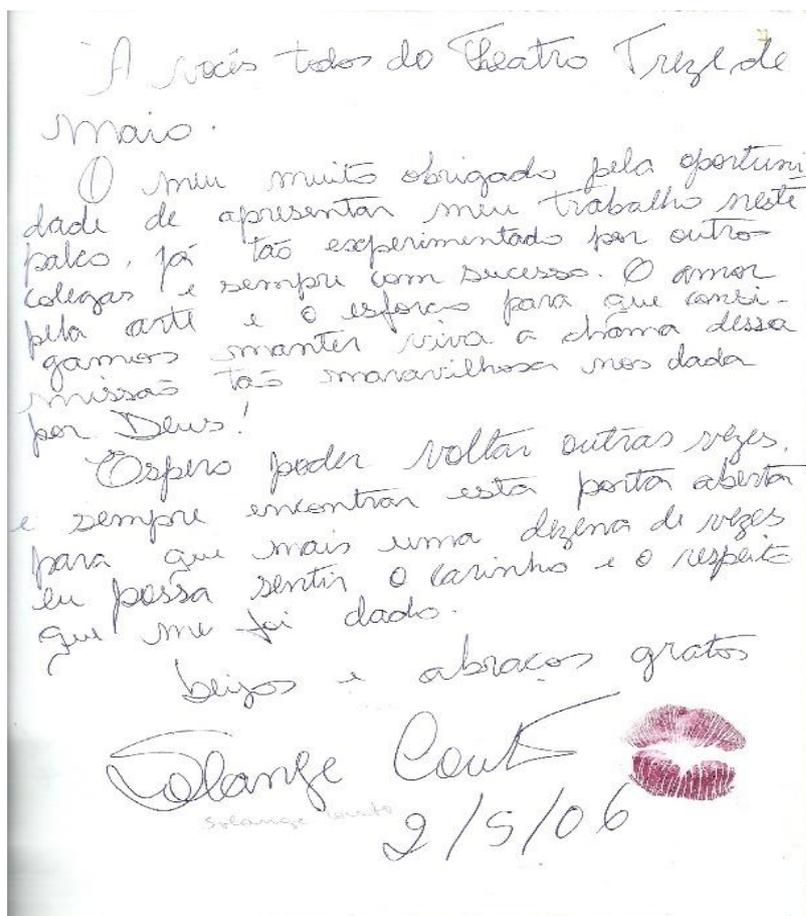


Imagem 47 – Mensagem da atriz Solange Couto
Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

1	A vocês todos do Theatro Treze de Maio.
5	O meu muito obrigada pela oportunidade de apresentar meu trabalho neste palco, já tão experimentado por outros colegas e sempre com sucesso. O amor e pela arte e o esforço para que consigamos manter viva a chama dessa missão tão maravilhosa nos dada
10	por Deus! Espero poder voltar outras vezes, e sempre encontrar esta porta aberta para que mais uma dezena de vezes eu possa sentir o carinho e o respeito
15	que me foi dado. beijos e abraços gratos Solange Couto [assinatura] 2/5/06 [marca deixada de um beijo de batom]

Quadro 12– Transcrição da mensagem deixada pela atriz Solange Couto
Fonte: A autora (a partir do documento original)

Um dos diferenciais deste Livro Ouro nº 2, como já foi dito anteriormente, é que, diferentemente do primeiro, constam nele, além das mensagens, diferentes tipos documentais anexados como nas imagens que seguem abaixo:

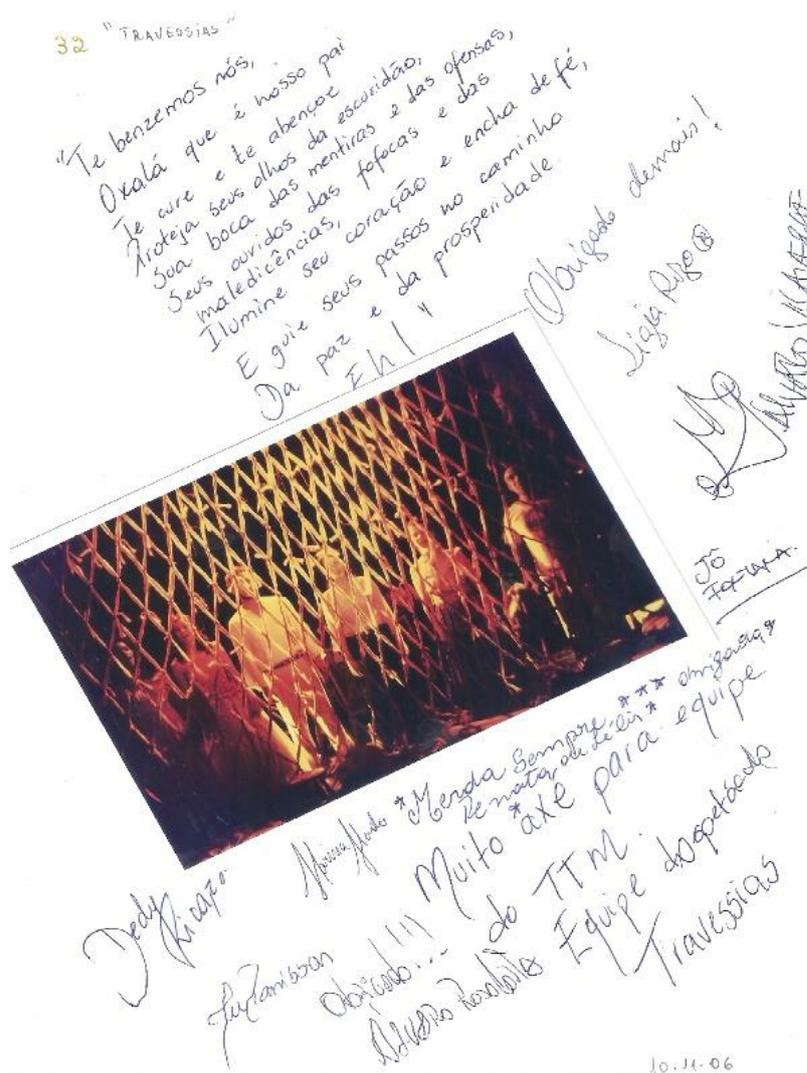


Imagem 48 – Mensagem da página 32 do espetáculo “Travessias” e fotografia de uma cena da peça
 Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

A página digitalizada que resultou na Imagem 48 é do espetáculo “Travessias” e, além de uma oração que roga a Oxalá, pai de todos, que proteja nossos olhos, boca e ouvidos das maldades e escuridão do mundo, iluminando e trazendo fé aos corações, assinada por vários membros da equipe, há também uma fotografia de uma das cenas anexada. Abaixo a transcrição do escrito:

1	Te benzemos nós, Oxalá que é nosso pai Te cure e te abençoe Proteja seus olhos da escuridão,
5	Sua boca das mentiras e das ofensas, Seus ouvidos das fofocas e das maledicências, Ilumine seu coração e encha de fé, E guie seus passos no caminho
10	Da paz e da prosperidade. Eh! [Fotografia]

15	Obrigada demais! Muito axé para a equipe do TTM. Equipe do espetáculo "Travessias" 10.11.06 [data escrita a lápis] [Assinatura de vários membros]
----	---

Quadro 13– Transcrição da mensagem deixada pela equipe do espetáculo "Travessias"
Fonte: A autora (a partir do documento original)

Outro exemplo singular desse Livro, está na página 44, onde está "colado" um *folder* de divulgação do espetáculo "Sonho de uma noite de verão" de William Shakespeare, apresentado pela Cia Rústica, em companhia de trecho de um poema sem citação do autor (Imagem 49).



Imagem 49 – Mensagem da página 44 do espetáculo "Sonho de uma noite de verão", com trecho de poema, *folder* de divulgação do espetáculo e assinaturas da equipe
Fonte: A autora (digitalizado a partir do documento original)

1	“OS LOUCOS, OS POETAS E OS AMANTES SÃO FEITOS DE IMAGINAÇÃO E A IMAGINAÇÃO É PODEROSA NA NOITE ESCURA, IMAGINANDO MEDO
5	“COMO É FÁCIL CONFUNDIR UM ARBUSTO COM UM URSO...” AGRADECEMOS O PRAZER DA CENA EM MAIS UMA VEZ NO TREZE DE MAIO [Folder de divulgação] [assinaturas da equipe] 26/07/07 [data escrita a lápis]

Quadro 14– Transcrição da mensagem assinada pela equipe do espetáculo
“Sonho de uma noite de verão”

Fonte: A autora (a partir do documento original)

A partir das imagens e transcrições, é possível perceber o carinho e admiração que os artistas têm pelo Theatro Treze de Maio e pela sua equipe. Isso mostra que todo trabalho e empenho dedicados ao espaço não foram em vão, sendo reconhecidos pelas pessoas que deixaram depoimentos nesse documento.

5 CONCLUSÃO

A origem do uso do Livro Ouro é desconhecida, porém o que se pôde perceber ao longo da pesquisa foi que, no Theatro Treze de Maio, este documento passou por algumas mudanças de finalidade durante seu processo de produção e construção, passando de um livro de registro de doadores para um de homenagens, por exemplo.

Sua utilização foi identificada em outros três Teatros pelo Brasil, além do Theatro Treze de Maio de Santa Maria: Teatro Amazonas, Theatro Pedro II, Teatro L'Occitane. Em seguida foi digitalizado o conteúdo informacional do Livro Ouro através de um *scanner* de mesa, salvo o arquivo em JPG e entregue as imagens ao Theatro via *Google Drive*. O trabalho de paleografia, foi realizado através da transcrição de algumas das mensagens registradas no Livro Ouro, seguindo as normas de Transcrição Paleográfica. O tratamento arquivístico desse documento foi realizado no intuito de preservar e divulgá-lo para a instituição e comunidade respectivamente.

Pela análise minuciosa realizada no Livro Ouro número um do Theatro Treze de Maio percebeu-se que a construção do livro se deu no dia-a-dia, de modo livre, embora com uma tentativa de controle de seu uso, e que os modos de tomá-los estão refletidos nas suas páginas através dos registros que ali estão colocados. Os equívocos de preenchimento dos espaços em branco do mesmo mostram que o Livro número um, usado para marcar a retomada do Theatro, foi manuseado ou estava fechado quando da intervenção de determinados artistas que perderam a sequência e assinaram em alguma folha que estivesse em branco aproveitando tal espaço. Já no Livro Ouro número dois, percebeu-se uma maior organização e atenção desde cronológica, passando por colagem de materiais de divulgação, as assinaturas e depoimentos.

Assim como ocorre no Theatro Treze de Maio, o Livro Ouro ou Livro dos Artistas, como é denominado em outro teatro, o qual participou desta pesquisa, é um documento que permite conhecer a história desses locais, sendo necessário observá-lo como um documento no todo identificando as idas e vindas daqueles que o tiveram em mãos através dos anos.

A inscrição naquele objeto em branco que passa a ser preenchido, contando com memórias por ser disponibilizado para este fim, o registro, passa a ser,

propriamente, um espaço dotado de fragmentos de memória. Nele, os depoimentos passam a ser parte da história do próprio Theatro, contam não só a história do palco da instituição, com datas e nomes de espetáculos, mas também de questões práticas, como as doações de patrocínios, cadeiras e teclas do piano, informações estas que podem ser cruzadas com os relatórios financeiros da Associação para se ter a compreensão do movimento de caixa, entradas e saídas, em função da grande reforma realizada.

Pelos registros de artistas no Livro Ouro depositados percebe-se que o Theatro foi, desde sua retomada, utilizado por artistas locais, regionais, estaduais, nacionais e até internacionais representando ser um palco democrático onde pessoas de diferentes lugares, com propostas muito diversas apresentaram espetáculos de diferentes magnitudes, alguns deles muito disputados pelo público e outros nem tanto. A todos foi possibilitado o espaço para manifestar sua arte e ainda registrar suas impressões e passagem pelo local.

O orgulho de estar numa casa de espetáculos do porte do Theatro Treze de Maio é visível em diversas das manifestações escritas, assim como a satisfação de trocar ideias com a equipe do suporte do Theatro que, em muitos dos depoimentos, é mencionada por seu alto nível, sendo referida como muito profissional e eficiente.

Algumas das pessoas que tiveram a chance de marcar presença no documento Livro Ouro buscaram deixar impressa a questão afetiva aos seus registros denotando uma importância especial para este local cultural tão imponente quanto fundamental para a história da arte e da cultura de Santa Maria. Em especial verificou-se o registro do primeiro espetáculo encenado neste palco renovado pela atriz e uma professora, acadêmica da Associação Santa-mariense de Letras e declamadora local, Ruth Farias Larré, falecida em março de 2015, que tinha o sonho de ocupar aquele espaço um dia, em novembro de 1997, o realizou.

A figura da Diretora Ruth que está ainda hoje à frente das atividades do Theatro se mostra destacada para diversas pessoas sendo uma verdadeira unanimidade e, por assim dizer, uma representante do próprio Theatro confundindo/reunindo, muitas vezes, os papéis da Associação e da administração do Theatro na pessoa de Ruth Péreyron.

Assim sendo, após toda análise do documento, chega-se à conclusão de que o Livro Ouro, assim como fora utilizado pelo Theatro Treze de Maio, é uma unidade documental a qual possui vários itens documentais, compondo uma coleção, ou seja,

um conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente o qual fica sob guarda de um arquivo que pode-se classificar como um Arquivo Técnico, com predominância de documentos decorrentes do exercício das atividades-fim de uma instituição ou unidade administrativa, e respondendo a problemática da pesquisa pode sim, ser considerado um patrimônio documental de grande importância e uma leitura obrigatória para aqueles que desejarem apreender a alma deste teatro desde sua reinauguração como casa de espetáculos. Nele estão cristalizadas partes de memórias a respeito de diversos momentos/eventos vivenciados no Teatro. A história desta instituição de cultura e arte está nas páginas daquele relevante documento, em múltiplos volumes, e realizar este Trabalho de Conclusão de Curso é um meio de divulgá-lo enquanto patrimônio, tornando pública a sua existência e composição e oportunizando, por seu conhecimento, um futuro acesso a partir do objeto físico ou dos seus representantes digitais que são fruto da pesquisa e foram repassadas ao Teatro ao final do TCC.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Gonzaga Binato de. **Theatro Treze de Maio**: um espetáculo de história. Associação dos Amigos do Theatro Treze de Maio, Santa Maria, 2016.

A ORIGEM DO TEATRO NO BRASIL. **Teatro nadador**. Disponível em: <http://www.teatro.noradar.com/origem-do-teatro-no-brasil.htm>
Acesso em agosto 2020.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro. 2005 . Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf>. Acesso em 12 de agosto 2020.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA. **As Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos e alguns fatos gráficos da história da escrita nelas normalizados**. ARAUJO, Roberto Jorge Chaves
Disponível em: <
http://www.al.pb.leg.br/elegispb/wpcontent/uploads/2013/08/TEXTO_DO_PROF._D_R._ROBERTO_JORGE_CHAVES_ARAUJO1.pdf> Acesso em 04 de março 2021

BARBIERO, Danilo Ribas; PEDRAZZI, Fernanda Kieling. et al. **Caderno de Arquivologia 3**. 1º edição. Universidade Federal de Santa Maria- RS: Editora FACOS- UFSM, 2018

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**; 3º edição revista e ampliada ed. UFSM Santa Maria, 2008.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro** [tradução Maria Paula Zurawski, J. Guinsburger, Sergio Coelho e Clóvis Garcia]; 2º. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

CEBULSKI, Márcia Cristina. **Introdução à história do teatro no ocidente dos gregos aos nossos dias**. Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro- PR: Editora Unicentro, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **e-ARQ Brasil**: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/o-conselho.html>>. Acesso em 04 de agosto 2020.

_____. **CONARQ**: Glossário Documentos Arquivísticos Digitais. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos - CTDE
Disponível em: <http://www.arquivosmedicos.arquivonacional.gov.br/images/ctde/Glossario/2014ctdeglossario_v6_public.pdf>. Acesso em 09 de agosto 2020.

_____. **CONARQ**: Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos – CTDE. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf>.

Acesso em 15 de dez. 2020.

CORUJA, Antônio Álvares Pereira. **Antigualhas; reminiscências de Porto Alegre**. Porto Alegre: Companhia União de Seguros Gerais, 1983.

EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Hearther. **Correntes Atuais do Pensamento Arquivístico** [tradução Anderson Bastos Martins; revisão técnica Heloísa Liberalli]; - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

FREITAS, Lúdia Silva de; MARCONDES, Carlos Henrique; RODRIGUES, Ana Célia. **Documento Gênese e Contextos de Uso** estudos da informação vol. 1 Rio de Janeiro, Editora: UFF, 2010.

HESSEL, Lothar. **O teatro no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre (RS): Ed. da Universidade/ UFRGS, 1º edição: 1999.

HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL E NO MUNDO. **Portal da Educação**. São Paulo. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/historia-do-teatro-no-brasil-e-no-mundo/50069>>. Acesso em 11 dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Comitê Nacional do Brasil Memória do Mundo**. Disponível em: <http://mow.arquivonacional.gov.br/index.php/mow-brasil/historia.html>
Acesso em 30 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Organização Mundial da Saúde**. Folha informativa – COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em 22 maio 2020.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística** [tradução Magda Bigotte de Figueiredo; revisão científica Pedro Penteadó]; - Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1º edição: 1998.

TEATRO L'OCCITANE. **Página oficial do Teatro**. Disponível em: <<https://teatroloccitane.com.br/>>. Acesso em 30 nov. 2020

____. **Imagem ilustrativa do Livro Ouro do Teatro L'Occitane**. Disponível em: <<https://teatroloccitane.com.br/livro-de-ouro-do-teatro-loccitane/>>. Acesso em 10 de nov. de 2020.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO THEATRO PEDRO II - RIBEIRÃO PRETO - SP

1 - Há um arquivo ou arquivista no Teatro ou é realizado algum tratamento documental?

R: Já teve um arquivista há 8 anos e hoje não temos mais, existe o CEDOM (Centro de Documentação), mas não é realizado o arquivo corretamente.

2- O tema de minha pesquisa é: o Livro Ouro. O Livro Ouro de um teatro pode ser reconhecido como Patrimônio Documental de uma instituição de cultura e arte e com isso auxiliar na reconstrução de sua história? Poderia expor sua opinião e contribuir com meu trabalho?

R: Sim, este material faz parte da história do local, com ele podemos acessar as memórias e os registros.

3- Aqui em Santa Maria o nosso teatro utiliza o Livro Ouro e ao final da minha pesquisa vou digitalizar os dois livros que já estão completos para que a equipe da instituição os disponibilize para acesso em seu site. Há também outro teatro na Bahia que fez o mesmo com o seu Livro. Alguma vez foi pensado em tal hipótese com o de vocês ou alguma outra atividade?

R: A direção está fazendo um estudo para ver as necessidades para reativar o setor e digitalizar os registros, estamos migrando para o *online* aos poucos e com cautela.

QUESTIONÁRIO TEATRO AMAZONAS- MANAUS-AM

1 - Há um arquivo ou arquivista no Teatro ou é realizado algum tratamento documental?

Não retornou.

2- O tema de minha pesquisa é: o Livro Ouro de um teatro pode ser reconhecido como Patrimônio Documental de uma instituição de cultura e arte e com isso auxiliar na

reconstrução de sua história? Poderia expor sua opinião e contribuir com meu trabalho?

Não retornou.

3- Aqui em Santa Maria o teatro utiliza o Livro Ouro e ao final da minha pesquisa vou digitalizar os dois livros que já estão completos para que a equipe da instituição os disponibilize para acesso em seu site. Há também outro teatro na Bahia que fez o mesmo com o seu Livro. Alguma vez foi pensado em tal hipótese com o de vcs ou alguma outra atividade?

Não retornou.

QUESTIONÁRIO TEATRO L'OCCITANE- TRANCOSO- BA

1- Como foi realizado a digitalização do Livro Ouro? De quem foi a ideia de colocá-lo à disposição da comunidade e como se deu a transferência para o *site* da instituição?

R: Temos um scanner que salva o arquivo em pastas e reconhece texto quando é necessário localizar o documento. Inicialmente todas as pessoas que visitavam o teatro assinavam o livro, hoje em dia o livro é exposto no dia dos eventos e apenas os artistas assinam. A transferência se deu através do arquivo digitalizado no scanner.

2- Há um arquivo ou arquivista no Teatro ou é realizado algum tratamento documental?

R: Não há um profissional da área, o livro é bem recente, o local onde ele fica guardado é bem climatizado.

3- O tema de minha pesquisa é: o Livro Ouro. O Livro Ouro de um teatro pode ser reconhecido como Patrimônio Documental de uma instituição de cultura e arte e com isso auxiliar na reconstrução de sua história?

R: Sim

QUESTIONÁRIO THEATRO TREZE DE MAIO- SANTA MARIA- RS

1- Há um arquivo ou arquivista no Teatro ou é realizado algum tratamento documental?

R: O Theatro não possui um arquivista. Foi feito um trabalho por dois estagiários do curso de Arquivologia da UFSM e organizaram toda a documentação.

2 - O tema de minha pesquisa é: o Livro Ouro. O Livro Ouro de um teatro pode ser reconhecido como Patrimônio Documental de uma instituição de cultura e arte e com isso auxiliar na reconstrução de sua história? Poderia expor sua opinião e contribuir com meu trabalho?

R: Sim, o Livro Ouro vale como documento histórico por ser autêntico, assinado pelo artista e com data. Tem um valor histórico de grande relevância e são poucos teatros que se prontificam a ter este “Livro de mensagens”. O Theatro Treze de Maio tem todos os registros de artistas de fora de Santa Maria desde sua reabertura, no ano de 1997.

APÊNDICE B

Quadro de Artistas que assinaram o Livro Ouro nº 1 do Theatro Treze de Maio

PÁGINA	DATA	ESPETÁCULO/ EVENTO	ARTISTA 1	ARTISTA 2	ARTISTA 3
23	06.11.1997	IX CONGRESSO INTERNACIONAL	?	MIGUEL PROENÇA	
24	05.12.2003	DA BOCA PRA FORA	LUCIO SANTOS	ELBA BAY	?
25	01.07.2004	ESSE PITÊU É UMA PARADA	SEM ASSINATURAS	X	X
26	29.07.2004		MARCELO SERRADO		
27	29.07.2004		NATALIA LAGE		
28	06.08.2004	PROGRAMA "PAMPIANO"	OLINDA ALLESSANDRINI		
29		PAGINA EM BRANCO			
30		ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO THEATRO TREZE DE MAIO			
45	01.04.2002		ARY TOLEDO		
46	19.08.2004	PROJETO UGLIONE CENTRO SUL	LUIS MARCELO COSTA	JEOVANNI BERTI	BETO BOLLO
48	31.08.2004	O SHOW DA MINHA TERRA	LOURDES RODRIGUES		
49	20.10.2004	PAPAI-MAMÃE	CECIL THIRÉ	NANCY GALVÃO	
50	05.03.2005	RADIO ESMERALDA AM	ADRIANA MARQUES	SIMONE RASSLAN	
51	08.03.2005	NA BATIDA	MARISA ROTEMBERG	JEOVANNI BERTI (2º VEZ)	ANGELO PRIMON
52		CIA.DOMÍNIO PÚBLICO	ASSINATURA ILEGÍVEL		
52	18.03.2005		LIDIA LARANJEIRA		
53	07.04.2005	ARI AREIA, UM GRÃOZINHO APAIXONADO	BETTINA MULLER	DEBORA KELLY VILLANOVA	PABLO CAPALONGA
53 (VERSO)	08.04.2002		CLAUDIA	MARCELO CORSETTI	
53 (VERSO)	08.04	IDÉIAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE O AMOR	MONICA TOMASI		
53 (VERSO)			JEOVANNI BERTI (3º VEZ)		
53 (VERSO)	2005		ANGELO PRIMON (2ª VEZ)		
54	26.04.2005		MIGUEL PROENÇA (2ª VEZ)		
55	01.05.2005	ÓPERA "IL BARBIERE DI SILVIGLIA"	RENATO TOLFO	FERNANDA JUNGES BERTHA	ALEXANDRE AZEVEDO FIORELLO
56	08.05.2005	NAMORO OU AMIZADE	MARIO ANTONIO MARCONDES	JONATHAN NOGUEIRA	THAIS VAZ
57	10.05.2005	FEIRA DO LIVRO DE SANTA MARIA	LETÍCIA WIERZCHOWSKI		
57 (VERSO)	10.05.2005	FEIRA DO LIVRO DE SANTA MARIA	CARLOS URBIM		
58	22.05.2005	CHAPEUZINHO VERMELHO OU DIÁRIO DO LOBO MAU	ASSINATURA ILEGÍVEL	ASSINATURA ILEGÍVEL	
58 (VERSO)	29.05.2005		VITOR RAMIL		
59	0.06.2005	THE GREAFEST OF BRODWAYAND OPERA	CRISTINA SORRENTINO		
59	0.06.2005	ESSÊNCIA CIA. DE DANÇA	ALDA GONÇALVES		
59	11.06.2005	ORQUESTRA	ILEGÍVEL		

59 (VERSO)	11.06.2005	ORQUESTRA	EDUARDO KREMER (TENOR)	MARIO CARVALHO (BAIXO ELÉTRICO)	ANA PAULA SCHIMIDT (VIOLINO)
60	11.06.2005	ORQUESTRA	RODRIGO KULPA AMARO (GUITARRA)	ALEXANDRE VIEIRA (BATERIA)	
61	0.06.2005	LIBERDADE PARA BORBOLETAS	DÉBORA DUARTE		
62	0.06.2005	LIBERDADE PARA BORBOLETAS	PABLO FALCÃO		
64	0.06.2005	LIBERDADE PARA BORBOLETAS	TAÍS ARAUJO		
65	0.06.2005	LIBERDADE PARA BORBOLETAS	CAIO BLAT		
66	26.06.2005	LA MAGIA DEL JANGO	LISIANE PINHEIRO	PAULO PINHEIRO	
68	02.07.2005	MALDIÇÃO DO VALE NEGRO	LEONARDO NETTO	CAROLINA VIRGUEZ	
70	12.07.2005	A MALDIÇÃO DO VALE NEGRO	STELA FREITAS	MARIO BORGES	
71	02.07.2005	A MALDIÇÃO DO VALE NEGRO	DANIEL FALEIROS		
71 (VERSO)	11.08.2005	MACBETH HERÓI BANDIDO	ALEXANDRE SCARPINI	LISANDRA BELLOTTO	PATRICIA FAGUNDES
72	11.08.2005		ADRIANA DEFFENDI	MARCELO CORSETTI (2º VEZ)	ANGELO PRIMON (3ª VEZ)
73	19.08.2005		GERALDO FLACH		
74	27.09.2005	" MOLLY SWEENEY UM RASTRO DE LUZ "	ILEGÍVEL	ILEGÍVEL	
75	27.09.2005	" MOLLY SWEENEY UM RASTRO DE LUZ "	JULIA LEMMERTZ		
76	30.09.2005	O FERREIRO E O DIABO	ILEGÍVEL	DAVI PACOTE	
77	10.10.2005	BALLET STAGIUM DANÇA CHICO BUARQUE	DÉCIO OTERO	MARISA GIDALI	
78	12.10.2005	A MULHER GIGANTE	CLAUDIO V.	MAUREN VERAS	
79	22.10.2005	SHOW BEBETO ALVES	BEBETO ALVES		
80	28.10.2005	COMO EMAGRECER FAZENDO SEXO	CLAUDIO BENEVENGA	PABLO CAPALONGA (2º VEZ)	AIRTON DE OLIVEIRA
81	30.10.2005	THOLL IMAGEM E SONHO	RODRIGO BACH	NATASHA RODRIGUES	GUTO RANGEL
81 (VERSO)	20.11.2005		LOMA		
82			NEI LISBOA		
82 (VERSO)			CESAR OLIVEIRA		
83	22.11.2005		LUCIO YANEL		
83 (VERSO)	29.11.2005		DEMÉTRIO XAVIER		
84	29.11.2005		CARLOS PARAVIS		
85		EM BRANCO			
87		EM BRANCO			
88		EM BRANCO			
89		EM BRANCO			
90	01.01.1997	PATROCÍNIO BRONZE	CACISM	PRES. JOSÉ ROBERTO DENARDIN	
91	02.05.2005	PATROCÍNIO BRONZE	INAUG. DO ELEVADOR E PASSARELA	RAQUEL FOLLETO	OSVALDO CARLOS SANTOS
92	02.05.2005	PATROCÍNIO BRONZE	INAUG. DO ELEVADOR E PASSARELA	ANA ELISA KRATZ	NÉDA EVA CALLEGARO CORRÊA
93	02.05.2005	PATROCÍNIO BRONZE	INAUG. DO ELEVADOR E PASSARELA	DANIER AVELLO	VALTEREZ AVELLO

94		EM BRANCO			
95		EM BRANCO			
96		EM BRANCO			
97		EM BRANCO			
98		EM BRANCO			
99		PATROCINIO BRONZE	? FRANCO GAIGER		
100	17.10.1995	PATROCINIO BRONZE	COOP. EST. DE SANTA MARIA (SESMA)		
101		ABERTURA DO LIVRO PARA DEPOIMENTOS	ASSOC. DOS AMIGOS DO THEATRO TREZE DE MAIO		
102	01.05.1997	CENAS DE UM CASAMENTO	REGINA BRAGA		
103	01.05.1997	CENAS DE UM CASAMENTO	TONY RAMOS		
104	00.06.1997	UMA COISA MUITO LOUCA	LUCIANA BRAGA		
104	00.09.1997	UMA COISA MUITO LOUCA	CLAUDIO FONTANA		
105	00.06.1997	UMA COISA MUITO LOUCA	ROMIS FERREIRA		
107	00.06.1997	UMA COISA MUITO LOUCA	LETÍCIA TEIXEIRA		
108	22.06.1997	CIA. TEATROS DE BONECAS " A CAIXA DO ELEFANTE "	MARIO DE BALLENTTI		
109	22.06.1997	CIA. TEATROS DE BONECAS " A CAIXA DO ELEFANTE "	PAULO FONTES	2 ILEGÍVEIS	
110	11.08.1996		NATHALIA TIMBERG		
111	26.06.1997	GRUPO DE PERCUSSÃO DA UFSM	NEY ROSSAURO		
112	02.07.1997		MIGUEL LECUEDER		
113			NEI LISBOA (2º VEZ)		
114			PAULO (ILEGÍVEL)		
115	00.07.1997		JUCA CHAVES		
116	06.08.1997		BADEN POWELL		
117	07.08.1997	DRET (??)	6 ILEGÍVEIS		
118	17.08.1997	ALÉM DA VIDA	SILVIO FERRARI		
119			IRVING SÃO PAULO		
120	00.00.1997		1 ILEGÍVEL		
121	17.08.1997		MÔNICA OITICICA		
122			1 ILEGÍVEL		
123	20.09.1997	O TEATRO DO DISCO SOLAR	HIQUE GOMEZ		
124	00.00.1997		NILDA MARIA	JEORGE (ILEGÍVEL)	
125	12.10.1997		HELIO ARY		
126	00.10.1997	O INIMIGO DO POVO	PAULO BETTI	ANTONIO GRASSI	
127			GIUSEPPE ORISTANIO	RAFAEL PONZI	MARIA RIBEIRO
128			VERA FAJARDO	RICARDO ALEGRE	
129	27.10.1997		FAUSTO CARPANI	3 ILEGÍVEIS	
130	00.10.1997		1 ILEGÍVEL		
131	18.11.1997	TECENDO AMORES	RUTH FARIAS LARRÉ		
132	00.11.1997		TONIA CARRERO		
133	15.03.1998	O MARIDO DO DR POMPEU	JOÃO FRANÇA	ZÉ VITOR CASTIEL	1 ILEGÍVEL

134 (VERSO)	00.04.1998	UM BONDE CHAMADO DESEJO	BETO MOTA		
135			FLAVIA PUCCI	ROBERTO BOMTEMPO	
135 (VERSO)	05.09.1998		2 ILEGÍVEIS	1 SEM ASSINATURA	
136			IRVING SÃO PAULO (2ª VEZ)		
136 (VERSO)	05.04.1998	UM BONDE CHAMADO DESEJO	LUIZ ALFREDO COELHO		
137			FABIO PILLAR	1 ILEGÍVEL	
138	19.04.1998	AS MENINAS	BIANCA REINALDI		
139	00.04.1998	AS MENINAS	JULIANA MARTINS		
140	00.04.1998	AS MENINAS	? NOGUEIRA		
141			TIAGO ? (ILEGÍVEL)		
142	20.04.1998		BEPPINO LODOLO		
143	23.04.1998	CORRA QUE PAPAI VEM AÍ	ARY FONTOURA		
144	23.04.1998	CORRA QUE PAPAI VEM AÍ	LEANDRO RIBEIRO	RAFAEL CAMARGO	
144 (VERSO)	23.04.1998	CORRA QUE PAPAI VEM AÍ	LUCIANA COUTINHO	AMELIA BITTENCOURT	
145	29.04.1998	SALADA MÍSTICA	PAULINHO	ANGELINO	
146	09.05.1998	O HOMEM E A MANCHA	MARCOS BREDA	HIRAM RAVACHE	
147	12.05.1998	A PARTILHA	NIVEA MARIA		
147 (VERSO)	12.05.1998	A PARTILHA	MAGALY EVANGELISTA		
148	00.05.1998		STELLA MIRANDA		
148 (VERSO)	12.05.1998	A PARTILHA	NINA DE PÁDUA		
149	15.05.1998		4 ILEGÍVEIS		
149 (VERSO)			1 ILEGÍVEL		
150	16.05.1998	ORQUESTRA DA CÂMARA SESI/FUNDARTE	FABIO CHAGAS	LISIANE DE LOS SANTOS	ANA PAULA FREIRE
150 (VERSO)	22.05.1998		5 ILEGÍVEIS		
151	23.05.1998	GRUPO DE TEATRO MÍSERI COLONI DE CAXIAS DO SUL-RS	SEM ASSINATURAS		
152	31.05.1998	TEATRO DA JUVENTUDE DO RIO DE JANEIRO	LUIZ ARTHUR	MARCELO DUSI	
153	31.05.1998		GERALDO AZEVEDO		
153 (VERSO)	07.06.1998	MENINO MALUQUINHO	LIANE VENTURELLA	LETICIA LIESENFELD	6 ILEGÍVEIS
154	09.06.1998	QUERIDO MENTIROSO	SERGIO BRITTO	NATHALIA TIMBERG (2º VEZ)	
154 (VERSO)	13.06.1998		CESAR FERRARI	MARCO AURELIO FERREIRA	1 ILEGÍVEL
155	13.06.1998	DOCTOR JAZZ BAND	PAULO ?? (ILEGÍVEL)		
155 (VERSO)	20.06.1998		1 ILEGÍVEL		
156	05.07.1998	SE MEU PONTO G FALASSE	PATSY CECATO	HELOISA MIGLIAVACCA	3 ILEGÍVEIS
157	00.09.1998		SUMI JO		
158	12.09.1998	AGORA É FESTA	CÁROLINA CASAGRANDE	TATIANA CARVALHO	GABI SILVA
159	25.09.1998		JARRI TERRES	LEONEL GOMES	FABRICIO HARDEN
160	28.09.1998	CONCERTO DE MUSICA ELETRO ACUSTICA	ALCIDES SOUZA	MEG SHEPPARD	

161		FLICTS	JOÃO VASCONCELLOS	ADRIANA AZEVEDO	ALEXANDRE ? (ILEGÍVEL)
162	13.10.1998	PIANISTA	ILEGÍVEL		
163	00.00.1998		NELSON XAVIER	VIA NEGROMONTE	
164		SOMENTE MENSAGEM, ASSINATUA NO VERSO			
164 (VERSO)	06.11.1998	" É"	ELIZABETH SAVALLA		
165	06.11.1998	" É"	CARLOS CAPELETY		
165 (VERSO)	06.11.1998	" É"	JANSER BARRETO	LUCIANA COSTA	1 ILEGÍVEL
166	14.03.1999	POIS É VIZINHA	DEBORAH FINOCCHIARO		
166 (VERSO)	00.03.1999		HIQUE GOMEZ (2ª VEZ)	NICO ? (ILEGÍVEL)	
167	27.03.1999	SICUTERIA IN PRINSIPIO	ILEGÍVEL	ILEGÍVEL	
167 (VERSO)	30.03.1999		INGRID GUIMARÃES		
168	09.06.1998		ROMAN (ILEGÍVEL)		
168 (VERSO)	14.04.1999	CISNE NEGRO CIA DE DANÇA	CAROLINA TURRI	FABIANA FORNES	12 ILEGÍVEIS
169	28.04.1999	ORQUESTRA UNISINOS	JOSÉ PEDRO BOESSIO	NEY ROSAURO	
169 (VERSO)	12.03.1999	DELL ITALIA COH	BEPPICIO LODOLO		
170	16.05.1999	RISCO ARISCO CORISCO	ADRIANE AZEVEDO	SANDRA PARSANI	ROBERTO OLIVEIRA
170 (VERSO)	18.05.1999	DO OUTRO LADO DA TARDE	MARIA MAYA		
171	18.05.1999	DO OUTRO LADO DA TARDE	SUZANA PIRES		
171 (VERSO)	05,06.06.1999	BOCA DE OURO	LISIANE MEDEIROS	PAULO VICENTE	LUCIA BENDATI
172	13.06.1999		ILEGÍVEL		
172 (VERSO)	20.06.1999	MINHA FUTURA EX	CECIL THIRÉ (2º VEZ)		
173	20.06.1999		TEREZA TELLER		
173 (VERSO)	29.06.1999	CHIQUINHA GONZAGA	CLARA SVERNER		
174	03.07.1999	NO TEMPO DA ONÇA	ILEGÍVEL		
174 (VERSO)	03,04.07.1999	NO TEMPO DA ONÇA	ZÉ ADÃO BARBOSA		
175	05.07.1999		KOBI GABRIEL	1 ILEGÍVEL	
175 (VERSO)		AS SEREIAS DA ZONA SUL	CLAUDIA BARONI		
176	00.07.1999	AS SEREIAS DA ZONA SUL	ROSI CAMPOS		
176 9VERSO)	03.08.1999	CIRCUITO PAQUETÁ	MIGUEL PROENÇA (3ª VEZ)		
177	07,08.08.1999	BONECOMÉDIA, ANIMA SONHO	2 ILEGÍVEIS		
177 (VERSO)	14.08.1999		ELDER DANIEL WESZ	ELDER MARCIO	ELDER STARKEY
178			ELDER MOREIRA	ELDER PHELPS	ELDER BERNALDES
178 (VERSO)	23.09.1999	CONCERTO FREDERICO RICHTER	SISTER ANDRADE	RICARDO TAWCHIAN	ARMANDO FREIRE
179	24.09.1999	PHOENIX GOZO DAS FEITICEIRAS	ILEGÍVEL	LUTTI	
179 (VERSO)	180 (VERSO)	181 (VERSO)	GUIDO CAMPOS CORREA		
180	180	180	IRENE BRIETZKE	LÁZARO CUIIM (EQUIPE DE LUZ)	

180 (VERSO)	26.09.1999	NOITE BRECHT	MIRNA SPRITZER	DENIZE BARELLA	SANDRA DAWI
181	26.09.1999	NOITE BRECHT	GISELA HABEYCHE	MUNI	DUNIA
181 (VERSO)	09.10.1999	GNOMOS	NESTOR MONASTERIO	SUSIELE CASTRO	SILVANA
182	16,17.10.1999	FANTASMA IN CONCERT	ANDREIA KELLER	JEFF KELLER	
182 (VERSO)	23.10.1999	MUOVERE CIA DE DANÇA	MARCOS SANTOS		
183	31.10.1999	FLOR DO SOL	CENTRO COREOGRAFICO DO TEATRO SETE DE ABRIL		
183 (VERSO)	00.11.1999	GATA EM TETO DE ZINCO QUENTE	VERA FISCHER		
184	04.11.1999		SILVIO KAVISKI	IVONE HOFFMANN	BETTY ? (ILEGÍVEL)
184 (VERSO)	30.11.1999	VALSAS HUMORÍSTICAS DE ALBERTO NEPOMUCENO	GUILHERME GOLDBERG		
185	30.11.1999		FREDERICO RICHHER	LENIZA MENNA BARRETO	
185 (VERSO)	08.03.2000	DA VICENZA ITACIA	5 ASSINATURAS ILEGÍVEIS		
185 (VERSO)	00.04.2000	SE MEU PONTO G FALASSE	PATSY CECATO (2ª VEZ)		
186	11.04.2000	OTELO	BARTOLOMEU DE HARO		
186	13.04.2000		PETRY		
186 (VERSO)	10.04.2000	OTELO	HELOISA MARIA	PATRICIA FRANCO	FÁTIMA
187		OTELO	CARLOS SATO	NICOLAS	
187 (VERSO)			NORTON NASCIMENTO		
188	13.04.2000	OTELO	1 ILEGÍVEL		
188 (VERSO)	00.00.2000	MENINO MALUQUINHO 2000	FERNANDO ÔCHOA		
189	07.05.2000	MENINO MALUQUINHO 2000	SERGIO AVILA		
189 (VERSO)	00.00.2000	MENINO MALUQUINHO 2000	1 ILEGÍVEL		
190	00.00.2000	MENINO MALUQUINHO 2000	HERTON HOELTZ		
190 (VERSO)		MENINO MALUQUINHO 2000	JULIO ANDRADE		
191	07.05.2000	MENINO MALUQUINHO 2000	JALISSA MACIEL		
191 (VERSO)	07.05.2000	MENINO MALUQUINHO 2000	ANA PAULA SERPA		
192	07.05.2000	MENINO MALUQUINHO 2000	VINICIUS		
192 (VERSO)	22.05.2000	A VIDA MUDA	BERETTA		
193	22.05.2000	A VIDA MUDA	NESTOR MONASTERIO (2ª VEZ)		
193 (VERSO)	04.06.2000	LEÃO MEDROSO	TEATRO DA JUVENTUDE DO RIO DE JANEIRO (2ªVEZ)	LUIZ ARTHUR (2ª VEZ)	MARCELO DUSI (2ª VEZ)
194	00.06.2000	VIOLETAS NA JANELA	ANA ROSA	BEATRIZ CORREA	MARIA LEONE
194 (VERSO)	06.06.2000	VIOLETAS NA JANELA	SIMONE VIANNA		
194 (VERSO)	00.06.2000		CRISTINA MONTENEGRO		
195	00.06.2000		1 ILEGÍVEL		
195	07.06.2000	VIOLETAS NA JANELA	JURACI SÁ RARIZ		
195 (VERSO)	07.06.2000	VIOLETAS NA JANELA	JOÃO PEDRO RORIZ		

195 (VERSO)	07.06.2000		GUILHERME ? (ILEGÍVEL)		
196			RONALDO ?		
196	08.06.2000	VIOLETAS NA JANELA	GUILHERME CORRÊA		
196 (VERSO)	08.06.2000	VIOLETAS NA JANELA	VERA LUCIA	CLAUDIO CARVALHO	
197			MURILO ? ILEGÍVEL		
197		VIOLETAS NA JANELA	NEY LEME		
197	08.06.2000		1 ILEGÍVEL		
197	08.06.2000	VIOLETAS NA JANELA	SONIA NAPOLE	EDUARDO PARANHOS	
197 (VERSO)	00.06.2000		ELIZABETH SAVALLA (2ª VEZ)		
198 (VERSO)			FABIANA AVILA		
199 (VERSO)			JANSER BARRETO (2ª VEZ)		
200 (VERSO)	11.06.2000		CAROLINA ABRANCHES		
201 (VERSO)	11.06.2000	" É" (2ª VEZ)	KATIA SASSEM		
202 (VERSO)	11.06.2000	" É"	1 ILEGÍVEL		
203 (VERSO)	17.06.2000		REGIS CAVALLARI	SÔNIA SOUZA	
204 (VERSO)	18.06.2000	BEBÊ BUM	LUIZ HENRIQUE PALESI	ADRIANA MOTTOLA	
205 (VERSO)		GEORGIA RECK	1 ILEGÍVEL	LETICIA LIENSFIELD (2ª VEZ)	
206 (VERSO)	07.07.2000		GERALDO FLACH (2ª VEZ)	RENATO BORGHETTI	HILTON ? (ILEGÍVEL)
207 (VERSO)	00.07.2000	AS TRAÇAS DA PAIXÃO	SERGIO ÁVILA	1 ILEGÍVEL	
208 (VERSO)	00.07.2000	AS TRAÇAS DA PAIXÃO	MARGARIDA LEONI PEIXOTO		
209 (VERSO)	08.07.2000	AS TRAÇAS DA PAIXÃO	CLÓVIS MASSA		
210 (VERSO)	29.07.2000	COMÉDIA DOS AMANTES	FLAVIO BICCA		
211 (VERSO)	29.07.2000	COMÉDIA DOS AMANTES	MARCIA DO CANTO	3 ILEGIVEIS	
212 (VERSO)	12.08.2000	CORAL 25 DE JULHO DE PORTO ALEGRE	JULIANA ZART	GILMAR PACHECO	NARA ROQUE
213 (VERSO)	12.08.2000	CORAL 25 DE JULHO DE PORTO ALEGRE	PABLO TRINDADE		
214 (VERSO)	15.08.2000	CIRCUITO CRT 2000	MIGUEL PROENÇA (4ª VEZ)		
215 (VERSO)	18.08.2000		1 ILEGÍVEL		
216 (VERSO)			10 ILEGÍVIES		
217 (VERSO)	18.08.2000		15 ILEGÍVEIS		
218 (VERSO)	20.08.2000	A ARCA DE NOÉ	LETICIA VIEIRA	DANYEL ? (ILEGÍVEL)	
219 (VERSO)	20.08.2000		ALVARO VILAVERDE		
220 (VERSO)	00.08.2000	A ARCA DE NOÉ	VALENCIA LOSADA		
221 (VERSO)	20.08.2000	A ARCA DE NOÉ	ANA LARA VONTOBEL		
222 (VERSO)			LUIZ HENRIQUE MOLTZ		

223 (VERSO)	00.09.2000	REDE NACIONAL DE INTRIGAS	ZÉ ADÃO BARBOSA (2ª VEZ)		
224 (VERSO)	17.09.2000	RAUL FORA DA LEI	ROBERTO BONTEMPO (2ª VEZ)		
225 (VERSO)			1 ILEGÍVEL		
226 (VERSO)		RAUL FORA DA LEI	1 ILEGÍVEL		
227 (VERSO)	17.09.2000	RAUL FORA DA LEI	JOÃO CALMON (BATERISTA)	FELIPE LIMA (GUITARRA)	
228 (VERSO)	24.09.2000	MENSAGENS DE AMOR	ANDRÉ LUIZ FRAÇA	ÉRIDA CASTELLO BRANCO	THIAGO FONSECA
229 (VERSO)		BALLET IVONE FREIRE	IVONE FREIRE	TATIANA FREIRE	MARIA TEREZA LOUREIRO
230 (VERSO)	30.09.2000	O MÉTODO CIENTÍFICO	DANILLO AZEVEDO	SANDRA RODRIGUES MASCARENHAS	WAGNER SEIXAS DA SILVA
231 (VERSO)	06.10.2000	PHOENIX GRUPO DE DANÇA (2ª VEZ)	EDISON GARGIA	1 ILEGÍVEL	
232 (VERSO)			PIERRE AUGUSTO ERNEST	4 ILEGÍVELS	
233 (VERSO)			NEI LISBOA (3ª)	1 ILEGÍVEL	
234 (VERSO)	11.10.2000		PAULO ? (ILEGÍVEL)		
235 (VERSO)	16.10.2000	CIA DE TEATROS DE BONECOS "A CAIXA DO ELEFANTE" (2ª VEZ)	MARIO BALLENTTI (2ª VEZ)		
236 (VERSO)	16.10.2000	CIA DE TEATROS DE BONECOS "A CAIXA DO ELEFANTE"	BATHISTA FREIRE	PAULO ? (ILEGÍVEL)	
237 (VERSO)	03.12.2000	RADIO ESMERALDA AM- POA (2ª VEZ)	ADRIANA MARQUES (2ª VEZ)	SIMONE RASSLAN (2ª VEZ)	DIMITRE ? (ILEGÍVEL) DE SOUZA
238 (VERSO)	20.03.2001		PAULO AUTRAN		
239 (VERSO)	20.03.2001		CASSIO SCAPIN		
240 (VERSO)		2 ESPETÁCULOS ESCRITOS	MAUREN VERAS	LUCIANA PRASS	KARINE NUNES
241 (VERSO)	06.05.2001		CLAUDIA DE ??	CARLOTA ALBUQUERQUE	DULCIMARTA
242 (VERSO)	06.05.2001		REGINA		
243 (VERSO)	08.09.05.2001	LOLA	ROBERTO CARDOVANI		
244 (VERSO)	09.05.2001	LOLA	VALBER SILVA		
245 (VERSO)	23.05.2001	GRUPO JAZZ-6	LUIZ FERNANDO VERISSIMO		
246 (VERSO)			BEBETO ALVES (2ª VEZ)		
247 (VERSO)	23.05.2001	GRUPO JAZZ-6	ILEGÍVEL		
248 (VERSO)	00.05.2001		CLAUDIO RIBEIRO (REGEU ORQ. DE SANTA MARIA)		
249 (VERSO)	26.05.2001	O AVARENTO	JORGE DORIA (2ª VEZ)		
250 (VERSO)	26.05.2001	O AVARENTO	JAQUELINE LAURENCE		
251 (VERSO)			JANAINA PRADO		
252 (VERSO)	03.06.2001	OS TRES PORQUINHOS OU CONFUSÕES DE UM	LUIZ ARTHUR (2ª VEZ)	MARCELO DUSI (2ª VEZ)	

		MENINO LEVADO (TJRJ) 2ª VEZ			
253 (VERSO)	00.06.2001	O MARIDO DO DR POMPEU (2ª VEZ)	JOÃO FRANÇA (2ª VEZ)	ZÉ VITOR CASTIEL (2ª VEZ)	FERNANDA CARVALHO LEITE
254 (VERSO)	29.06.2001		VITOR RAMIL (2ª VEZ)		
255 (VERSO)	03.07.2001	GUETO BUFO	CLAUDIA SACHS	DANIELA CARMONA	
256 (VERSO)	17.07.2001		MARIA HELENA DIDIER DE R. MACIEL		
257 (VERSO)	29.07.2001	FESTIVA DE INVERNO DE VALE VÊNETO	ROBERTO CARLOS DI LEO	FERNANDO FAVERO	MAURICIO ? (ILEGÍVEL)
258 (VERSO)		FESTIVA DE INVERNO DE VALE VÊNETO	MILTOM ? (ILEGÍVEL)	3 ILEGÍVEIS	
259 (VERSO)	03.08.2001	EL TORO Y LA LUNA-TABLADO ANDALUZ	LETICIA BALLE	LUCIANA PEREZ	PEDRO BARBOZA DE SOUZA
260 (VERSO)	03.08.2001	EL TORO Y LA LUNA-TABLADO ANDALUZ	CARLOS VIEIRA	JOÃO LASIRO LIMA	LUCIANA BITELLO
261 (VERSO)	04.08.2001	GRUPO MUSICAL LECHAIM	RICARDO ? (ILEGÍVEL)		
262 (VERSO)	09,10.08.2001	O FALCÃO E O IMPERADOOR	LETICIA SPILLER	DANIELLA VISCO	
263 (VERSO)	00.08.2001	MAGRO DO BONFÁ	ANDRE DAMASCENO		
264 (VERSO)	24.08.2001		ARMINDO TREVISAN		
267 (VERSO)	04,05,06.09.2001	FELIZ ANO VELHO	DENISE DEL VECCHIO		
268 (VERSO)	00.09.2001	FELIZ ANO VELHO	CLAUDIO FONTANA (2ª VEZ)	MARIA RIBEIRO (2ª VEZ)	
269 (VERSO)	00.00.2001	FELIZ ANO VELHO	GENÉZIO DE BARROS		
270 (VERSO)	00.09.2001	FELIZ ANO VELHO	ANDRÉ FRSTATESCHI	MARCIA BRASIL	
271 (VERSO)	00.00.2001	TRES HOMENS BAIXO	GRACINDO Jr		
272 (VERSO)	12.09.2001	TRES HOMENS BAIXO	HERSON CAPRI		
273 (VERSO)		TRES HOMENS BAIXO	JONAS BLOCH		
274 (VERSO)	07.10.2001		ILEGÍVEL		
275 (VERSO)	07.10.2001	PLUFT O FANTASMINHA	JANAINA PELIZZON	REINOLI MOREIRA	+ 6 ILEGÍVEIS
276 (VERSO)	00.10.2001	CIA CARIOCA DE TEATRO JOVEM (ROMEU E JULIETA, D'ARTAGNAM E OS TRES MOSQUETEIROS	MARCELO FARIA		
277 (VERSO)	00.10.2001	ROMEU E JULIETA	CAIQUE LOYOLA		
278 (VERSO)		ROMEU E JULIETA	GABRIEL GRACINDO		
279 (VERSO)		ROMEU E JULIETA	GASPAR FILHO	RENATO ? (ILEGÍVEL)	
280 (VERSO)	00.10.2001	ROMEU E JULIETA	FABIO AZEVEDO		
281 (VERSO)	00.10.2001	ROMEU E JULIETA	IGOR PENA		
282 (VERSO)	00.10.2001	ROMEU E JULIETA	MANUELA QUESADO		
283 (VERSO)	09,10,11.10.2001	ROMEU E JULIETA	LUDMILA DAYER		
284 (VERSO)	14.10.2001	SESI CONCERTOS	WEN YN SHIN (PIANISTA CHINÉS)		

285 (VERSO)	19.10.2001	A CARAVANA DA ALEGRIA CIRCUITO ESPETÁCULOS DO SUL	AIRTON DE OLIVEIRA		
286 (VERSO)	00.10.2001	A CARAVANA DA ALEGRIA CIRCUITO ESPETÁCULOS DO SUL	MAIKEL TEIXEIRA	PABLO CAPALONGA (3ª VEZ)	
287 (VERSO)	06.11.2001		SIMONE SAVYTSKY (VIOLINISTA)	BARBARA ? ILEGÍVEL (VIOLINISTA)	
288 (VERSO)	09.11.2001	POIS É VIZINHA (2ª VEZ)	DEBORAH FINOCCHIARO (2ª VEZ)		
289 (VERSO)	10,11.11.2001	BAILEI NA CURVA	TIAGO LEAL	JOÃO HENRIQUE WALKER DA SILVA	CINTIA FERRER
290 (VERSO)	14.11.2001	LIÇÕES DE AMOR	ALICE MEDEIROS	LUCIANO PEREIRA	LEANDRO ANDRADE
291 (VERSO)		CONFRARIA LÍRICA GEISA DE ABREU	CESAR BARRICHELLO	ROSI (2ª VEZ)	PEDRO ?
292 (VERSO)		RADIO ESMERALDA AM- POA (3ª VEZ)	ADRIANA MARQUES (3ª VEZ)	SIMONE RASSLAN (3ª VEZ)	
293 (VERSO)	06.12.2001		VERA CAMPOS		
294 (VERSO)	11.12.2001	UM PARTO PARA ELIZABETH BISHOP	REGINA BRAGA (2ª VEZ)		
295 (VERSO)	00.3.2002	ANO NOVO, VIDA NOVA	ELAINE REGINA	JEFFERSON SILVEIRA	MARCELE ADAMS
296 (VERSO)	00.02.2002	ANO NOVO, VIDA NOVA	CÍNTIA ESPINDOLA	ANA LOMBARDI	HEITOR SCHMIDT
297 (VERSO)	25.04.2002	O HOMEM QUE VIU O DISCO VOADOR	PAULO BETTI (2ª VEZ)		
298 (VERSO)	25.04.2002	O HOMEM QUE VIU O DISCO VOADOR	PAULO GIARDINI	RODOLFO MESQUITA	
299 (VERSO)	25.04.2002		VERA FAJARDO (2ª VEZ)	HEBE CABRAL	
300 (VERSO)	11.05.2002	BRASIL E O ETERNO TANGO	PAULO PINHEIRO	LISIANE	
301 (VERSO)	17.05.2002		PEDRO BISMARQUE		
302 (VERSO)	26.05.2002	O DIA EM QUE O MACACO QUIS SER PRESIDENTE (TJRJ) (3ª VEZ)	LUIZ ARTHUR (3ª VEZ)	MARCELO DUSI (3ª VEZ)	
303 (VERSO)		AONDE ESTÁ VOCÊ AGORA	VITOR ? ? ?		
304 (VERSO)	10.06.2002		LUCIANO VIANA		
305 (VERSO)	11.06.2002		BRUNO GAGLIASSO		
306 (VERSO)		DO OUTRO LADO DA CERCA	LETICIA VIEIRA (4ª VEZ?)	RODRIGO SCOLARI	
307 (VERSO)	18.06.2002		FERNANDO ÔCHOA (2ª VEZ)	LUCA LOPES	MARIANA VELLINHO
308 (VERSO)	18.06.2002		ALEXANDRE SCARPINI (2ª VEZ)		
309 (VERSO)	00.06.2002	DO OUTRO LADO DA CERCA	ANA LARA VONTOBEL (2ª VEZ)	MAIRA CASTILHOS	
310 (VERSO)		TEATRO TIROLES-CORALISTAS DE BOLZANO (ITÁLIA)	14 ILEGÍVEIS		
311 (VERSO)	00.07.2002	"SYLVIA"	GUIDA VIANNA		
312 (VERSO)	00.07.2002	"SYLVIA"	ANDRÉ VALLE		
313 (VERSO)	00.07.2002	"SYLVIA"	RENATO WIEMER		
314 (VERSO)	00.07.2002	"SYLVIA"	LOUISE CARDOSO		

315 (VERSO)	25.07.2002		AURELIO ZARRELLI	ROBERTO BRUGIONI	
316 (VERSO)		ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS PATRÕES	CLARISSE SEVERO DE BORBA	GUILHERME PIVA	
317 (VERSO)	05.08.2002		EDUARDO CATAÑELA	ERNANI MORAES	
318 (VERSO)	23.05.2005	E A CANTORA CARECA?	RAMIRO SILVEIRA	HELOISA GRAVINA	ROBERTO BITINDEELLI
319 (VERSO)		ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS PATRÕES	LEONARDO VIEIRA		
320 (VERSO)		ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS PATRÕES	CAMILA PITANGA	MARIO BORGES (2ª VEZ)	
321 (VERSO)			CAROL MACHADO (2ª VEZ)		
322 (VERSO)		EM BRANCO			
323 (VERSO)	27,28.08.2002	" LA NONNA"	HEITOR SCHMIDT	KARINA BORGES	MARISTELA MARASCA
324 (VERSO)	06.12.1995		FERNANDA MONTENEGRO	FERNANDA TORRES	
325 (VERSO)	11.12.1996		JORGE DORIA (1ª VEZ)		
326 (VERSO)	11.12.1996		JALUSA BARCELOS		
327 (VERSO)	00.08.2002	ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS PATRÕES	EDUARDO RASBERGE		
328 (VERSO)			ANDRESON MULLER		
329 (VERSO)	17.08.2002	ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS PATRÕES	DANIEL TERRA		
330 (VERSO)	17.08.2002		CAROLYINA AGUIAR		
331 (VERSO)	21.08.2002		PAULO AUTRAN (2ª VEZ)	CECIL THIRÉ (3ª VEZ)	
332 (VERSO)	00.08.2002	SE MEU PONTO G FALASSE (3ª VEZ)	PATSY CECATO (3ª VEZ)	HELOISA MIGLIAVACCA (2ª VEZ)	
333 (VERSO)	02.09.2002	BONECOMÉDIA, ANIMA SONHO (2ª VEZ)	ILEGIVEL	ILEGIVEL	
334 (VERSO)	11.09.2002	MANUAL PRÁTICO DA MULHER MODERNA	PATSY CECATO (4ª VEZ)	MARCIA OHLSON	XICA CAMPAGNA
335 (VERSO)	00.09.2002	AUTO DA COMPADECIDA	HEINZ LIMAVERDE	RENATO MALLMANN	LIANE VENTURELLA
336 (VERSO)	14.09.2002	GUETO BUFO (2ª VEZ)	DANIELA CARMONA (2ª VEZ)	CLAUDIA SACHS (2ª VEZ)	
337 (VERSO)	00.00.2002		1 ILEGÍVEL		
338 (VERSO)	29,30.09.2002	PARAPATÕES, PATIFES E PASPALHÕES	1 ILEGÍVEL		
339 (VERSO)	20.10.2002		1 ILEGÍVEL		
340 (VERSO)	20.10.2002	DIA DOS NAMORADOS	JAQUELINE ? (ILEGÍVEL)		
341 (VERSO)	20.10.2002		MARIO ? (ILEGÍVEL)		
342 (VERSO)	21.10.2002	PIANISTA ITALIANA	DANIELE ALBERTI		
343 (VERSO)	15.03.2003	PRIMEIRO ATO (BRASIL TELECOM)	LUIZ PAULO VASCONCELOS	SANDRA DAWI	IDA CELINA
344 (VERSO)	18.03.2003	ENCONTROS DEPOIS DA CHUVA	4 ILEGÍVEIS		
345 (VERSO)	20.03.2003	TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA	9 ILEGÍVEIS		

346 (VERSO)	21.03.2002	SOLOS EM CENA	LILIANE VIEIRA	MARIA HELENA LOPES	SERGIO LULPIM
347 (VERSO)		SERROTE PRETO	TIAGO (ILEGÍVEL) ?		
348 (VERSO)	22,23.03.2002	AUTO DA (2ª VEZ)	HEINZ LIMAVARDE (2ª VEZ)	RENATO MALLMANN (2ª VEZ)	LIANE VENTURELLA (2ª VEZ)
349 (VERSO)	19.03.2002	AS MALCRIADAS	SERGIO ETCHICHURY	KIKE BARBOSA	EDER CIDADE
350 (VERSO)	29.03.2003	JAZZ 6 (2ª VEZ)	LUIZ FERNANDO VERISSIMO (2ª VEZ)	JORGE (ILEGÍVEL) ?	
351 (VERSO)	30.03.2002	"PROGRAMA DE FAMÍLIA"	7 ILEGÍVEIS		
352 (VERSO)		"PROGRAMA DE FAMÍLIA"	MATEUS		
353 (VERSO)	02.04.2003	A IMPORTÂNCIA DE SER FIEL	NATHALIA TIMBERG (3ª VEZ)		
354 (VERSO)	02.04.2003	A IMPORTÂNCIA DE SER FIEL	CETTY FRASER		
355 (VERSO)	02.04.2003	GRUPO TAPA	BRIAN P. ROSS		
356 (VERSO)	02.04.2003	A IMPORTÂNCIA DE SER FIEL	PAULO HASSE		
357 (VERSO)	02.04.2003		DALTON VIGH		
358 (VERSO)	02.04.2003		ELOISA CICHOWITZ		
359 (VERSO)	02.04.2003	A IMPORTÂNCIA DE SER FIEL	ALEXANDRE ? ILEGÍVEL		
360 (VERSO)	09.04.2003	ORQUESTRA DA ULBRA	TIAGO FLORES	HILDA ILEGÍVEL ?	
361 (VERSO)	12,13.05.2003	O GATO DE BOTAS OU MEU QUERIDO MENTIROSO (TJRJ)	LUIZ ARTHUR (4ª VEZ)	MARCELO DUSI (4ª VEZ)	
362 (VERSO)	15.05.2003		LUCINHA LINS		
363 (VERSO)	15.05.2003		GERALDO FLACH (3ª VEZ)		
364 (VERSO)	15.05.2003	ENDEPENDENCIA	SIDNEY SAMPAIO	MAGDA GOMES	CELSO BERNINI
365 (VERSO)		ENDEPENDENCIA	FERNANDO FERNANDES	DIEGO CAPUTTO	1 ILEGÍVEL
366 (VERSO)	23.05.2003	SANTA MARIA EM TANGO	2 ILEGÍVEIS		
367 (VERSO)	25.05.2003	SANTA MARIA EM TANGO (RECITAL DE CANTO LÍRICO)	DANIEL MORALES	ANGELA DIEL	LEANDRO FABER
368 (VERSO)	30.05.2003		ALEXANDRE DOSSIN		
370 (VERSO)	03.09.2003		YAMANDU COSTA		
371 (VERSO)	07.09.2003	TEMPESTADES DE PAIXÃO	ANGELA GONZAGA	ALICE RIBEIRO	ALVARO VILAVARDE (2ª VEZ)
372 (VERSO)	19.09.2003	ALMAS GÊMEAS	MIRIAM AMARAL	IRENE BRIETZKE (2ª VEZ)	
373 (VERSO)	19.09.2003	ALMAS GÊMEAS	ILEGÍVEL	ILEGÍVEL	
374 (VERSO)	21.09.2003		JULIO (ILEGÍVEL) ?		
375 (VERSO)	21.09.2003	ALMAS GÊMEAS	FERNANDA CARVALHO LEITE		
376 (VERSO)	05.10.2003	A HISTÓRIA DO PRINCIPE QUE NASCEU AZUL	FERNANDO BEPLER	MARCELO AQUINO	4 ILEGÍVEL
377 (VERSO)	22.10.2003	MINHA LONGA MILONGA	MARIANO NAPOLI	+ 5 ILEGÍVEIS	
378 (VERSO)	16.11.2003		DÉDÉ RIBEIRO (2ª VEZ)	+ 4 ILEGÍVEIS	

379 (VERSO)	19.03.2004	QUADRANTE	PAULO AUTRAN (3ª VEZ)		
380 (VERSO)		O CAVALEIRO DA MÃO DE FERRO	MARIO DE BELLENTTI (3ª VEZ)	PAULO BOLARDIM	
381 (VERSO)		O CAVALEIRO DA MÃO DE FERRO	FERNANDO DOLOSTO	JULIANO ROSSI	+3 ILELGÍVEIS
382 (VERSO)	03.04.04.2004		PAULINHO MIXARIA	JORGE SILVA (BARTIRA)	
383 (VERSO)	23.04.2004	O ANALISTA DE BAGÉ	CLAUDIO CUNHA		
384 (VERSO)	23.04.2004		THAÍS LIMA		
385 (VERSO)	00.00.2004		ILEGÍVEL		
386 (VERSO)	13.05.2004	TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA (2ª VEZ)	JÓ FONTANA (3ª VEZ)	ALVARO ROSA COSTA	CARLA COSTA (2ª VEZ)
387 (VERSO)	16.05.2004	PINÓQUIO OU COMO SE FAZ UM MENINO (TJRJ)	LUIZ ARTHUR (5ª VEZ)	MARCELO DUSI (5ª VEZ)	
388 (VERSO)	00.06.2004	MELAINÉ KLEIN	NATHALIA TIMBERG (4ª VEZ)		
389 (VERSO)	00.07.2004	MELAINÉ KLEIN	CARLA MARINS		
390 (VERSO)	07.07.2004	MELAINÉ KLEIN	RITA ELMOR		

Fonte: A autora